ANO XXXII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE MAIO DE 1943 — N. 11.213

A NOITE

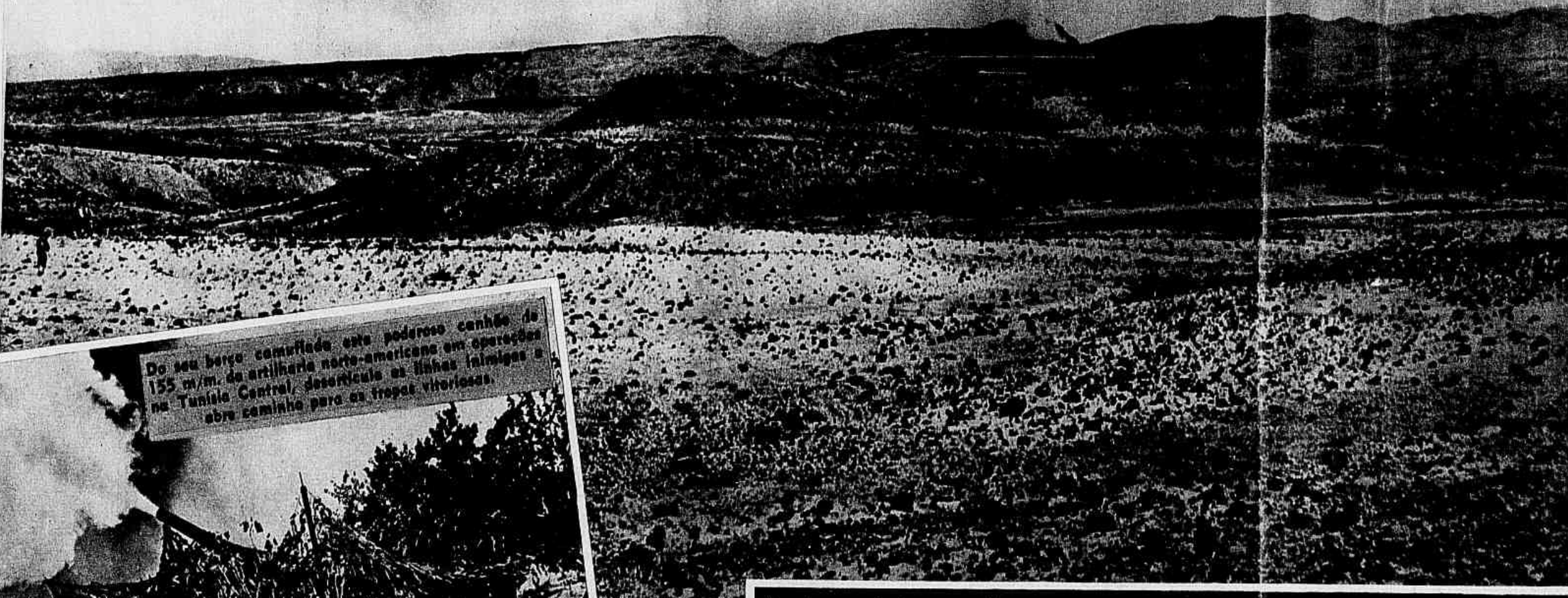
EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

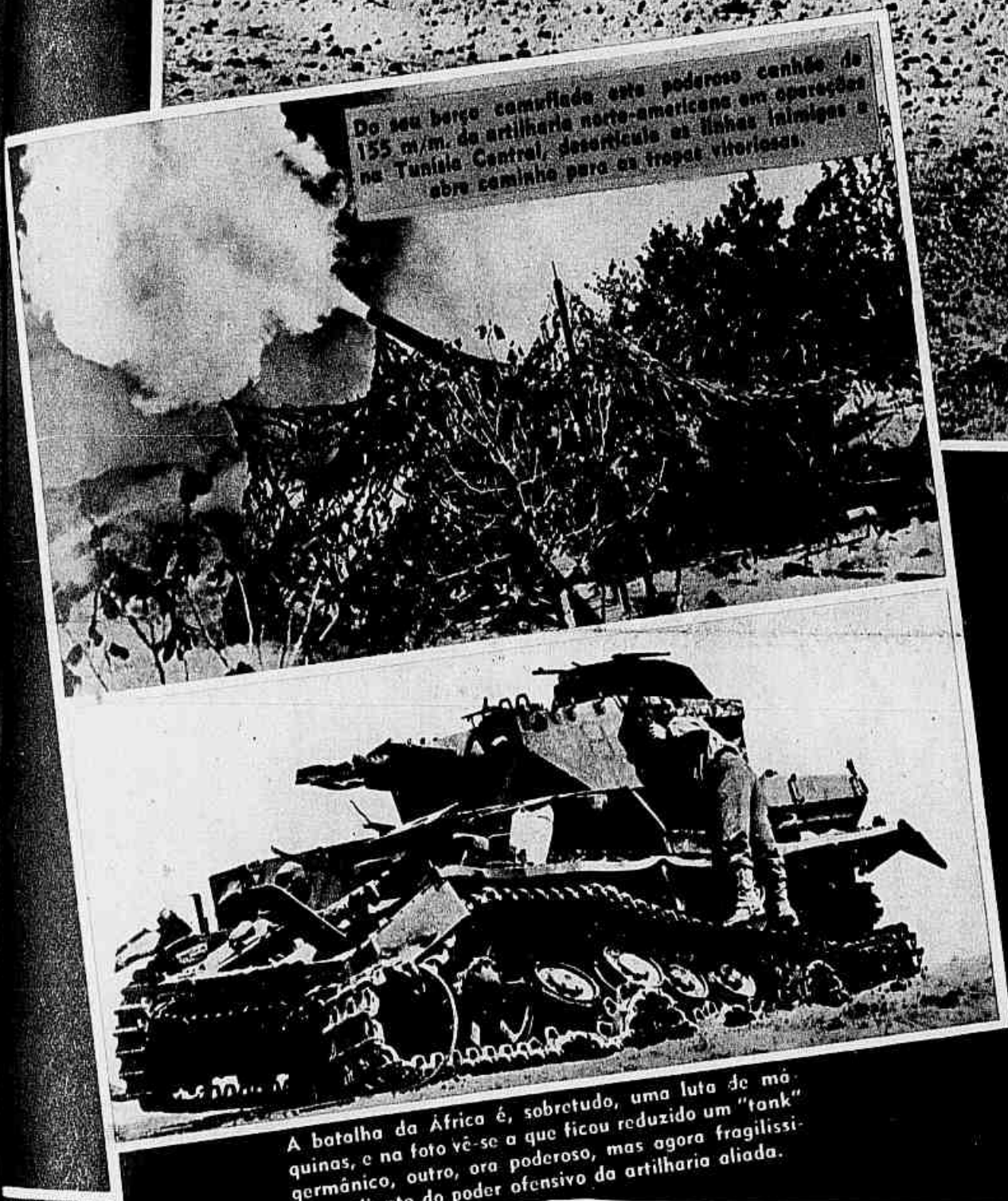
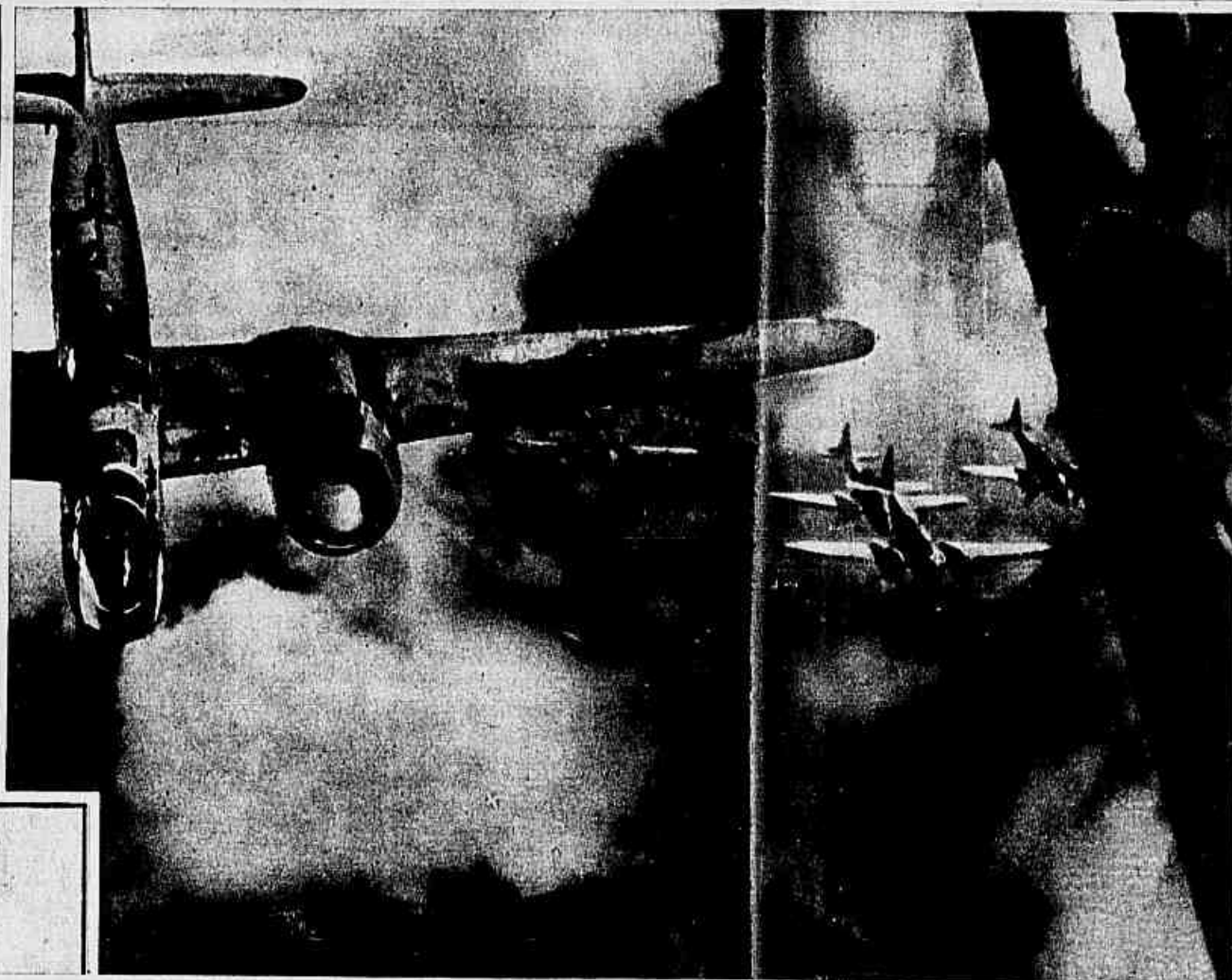
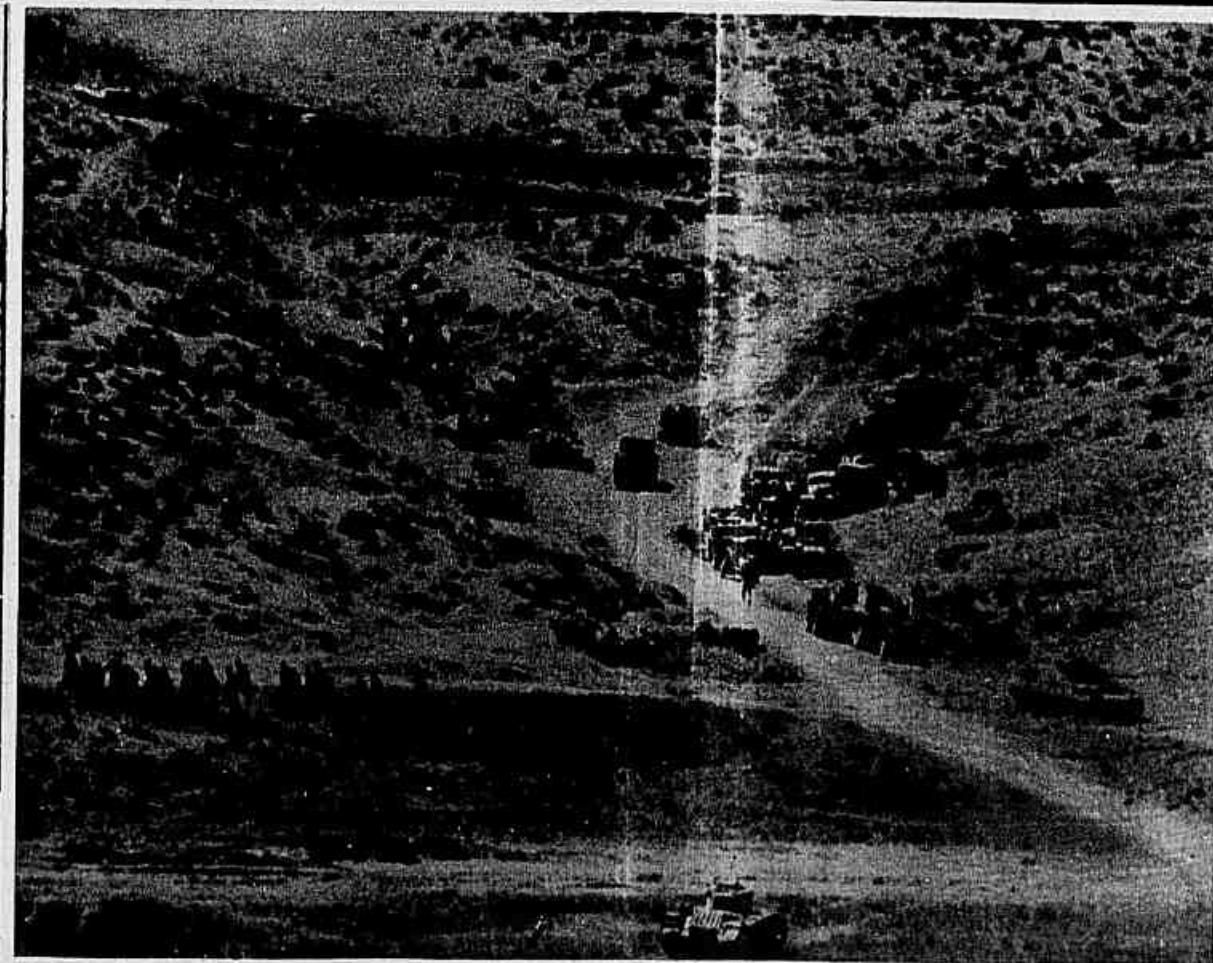
Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: — OCTAVIO LIMA

Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

VISÕES DA GUERRA NA ÁFRICA

Do seu berço camuflado este poderoso canhão de 155 m/m. da artilharia norte-americana em operações na Tunisia Central, desarticula as linhas inimigas e abre caminho para as tropas vitoriosas.

Aspecto aparentemente tranquilo mas que na realidade é de uma batalha em franca progressão na frente central tunisiana. Possue todos os lances de uma batalha de grandes proporções. Milhares de soldados morreram nesse combate, cujos detalhes a fotografia não mostra. Ao longe, enquanto os "tanks" e a infantaria avançam, explodem os projeteis da artilharia aliada.

A batalha da Africa é, sobretudo, uma luta de máquinas, e na foto vê-se a que ficou reduzido um "tank" germânico, outro, ora poderoso, mas agora fragilissimo diante do poder ofensivo da artilharia aliada.

Uma formação de bombardeiros médios de mergulho "Baltimore", atacando as forças inimigas por ocasião do avanço do 8.º Exército. Esta impressionante fotografia foi tirada de outro avião componente da esquadrilha e irradiada do Cairo para Londres. Os "Baltimores" são aparelhos norte-americanos que, com os "Mitchells", "Maranders" e "Marylands" de fabricação inglesa, realizam ataques rápidos e sucessivos com extraordinária capacidade de destruição.

Nos combates terrestres, tambem a superioridade aérea aliada tem sido fator decisivo para o bom prosseguimento da campanha africana. Um desenhista inglês que acompanhou a marcha das tropas britânicas dá-nos, nesta concepção, uma imagem do "sandwich" aéreo a que foram submetidos os componentes do "Africa Korps" na retirada da Libia. As colunas de abastecimentos foram incessantemente atacadas, tanto pelos aparelhos operando com o VIII Exército, com base no antigo território italiano, como pelas forças aéreas do 1.º Exército, partindo de aeródromos da Tunisia, muitos a cerca de 400 milhas do campo de luta. Devido ao constante patrulhamento das estradas — em certos dias, os aliados chegaram a realizar mil vôos ofensivos! — nenhum abastecimento apreciavel pôde chegar a Rommel, que se viu forçado a bater em retirada com as suas desfalcadas e desmoralizadas tropas.

Soldados aliados logo após a vitória alcançada no norte de Gabes, aprisionam contingentes de tropas e de "tanks" inimigos. A fotografia representa justamente a fase final da batalha de Gabes.

"PLANTE PARA A VITÓRIA"

As "Hortas da Vitória", um dos mais belos exemplos do nosso esforço de guerra -- A campanha da L. B. A. em cooperação com os governos federal, estadual e municipal -- Tena cidade e dedicação de um punhado de brasileiros

(Reportagem e fotos de Carlos Buhr)

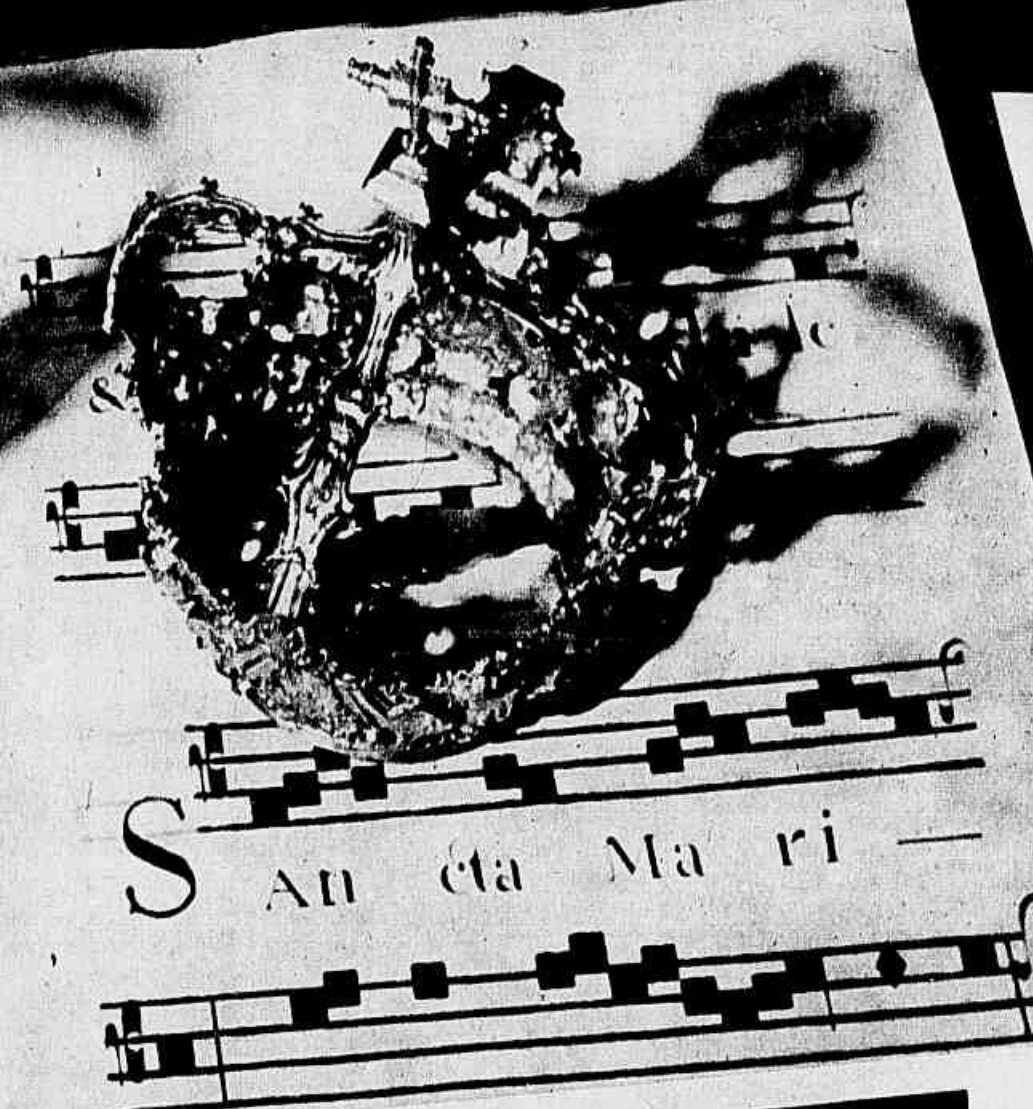
A campanha das "Hortas da Vitória", instituida em todo o Brasil pela Legião Brasileira de Assistência em colaboração com o Ministério da Agricultura, o Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), a Comissão Brasileiro-Americana de Gêneros Alimenticios e, nesta capital, com o auxilio decidido da Prefeitura, está prosseguindo com intensidade e assumindo as proporções de um acontecimento verdadeiramente invulgar dentro dos seus sadios exemplos de patriotismo e de cooperação do povo com o governo. Desde o inicio dessa campanha a L.B.A. com o auxilio voluntário dos seus monitores agricolas já organizou numerosas hortas e muitas delas, inclusive inúmeras, do tipo escolar, preparadas pelos clubs agricolas dos nossos estabelecimentos de ensino público e particular, já se encontram em franca produção. As "HV" da Escola Técnica Profissional "Visconde de Mauá" e da Escola Pública Primária "Estados Unidos", por exemplo, produzem mesmo em excesso, sendo que a primeira progrediu de tal forma que já requereu sua autonomia, considerando-se apta a custear suas próprias despesas com venda sempre crescente dos excelentes produtos dos seus canteiros.

O tenente-coronel Jonas Correia, secretário-geral de Educação e Cultura da Municipalidade, que tem tomado parte nas reuniões da Comissão Central das Hortas da Vitória, mostrou-se entusiasmado com os primeiros resultados da campanha da L.A.B. e, agindo de comum acordo com as instruções do prefeito Henrique Dodsworth vem prestigiando valiosamente esse trabalho, interessando-se pela instalação de novos clubs agricolas e "Hortas da Vitória" nas escolas municipais e particulares do Distrito Federal. Por sua vez, o Sr. Edson Passos, secretário geral de Viação e Obras Públicas, através das dependências que lhe são subordinadas, tem igualmente prestado louvavel contribuição para o sucesso dessa batalha pela produção horticola comandada pela Legião Brasileira de Assistência e na qual estão empenhados centenas de brasileiros de todas as idades e categorias sociais.

As fotografias que ilustram estas páginas são aspectos colhidos em vários pontos da cidade durante os trabalhos de instalação de algumas "Hortas da Vitória" organizadas pela L. B. A. com o auxilio dedicado e patriótico dos seus monitores agricolas voluntários, que são, na sua grande maioria, professoras públicas, senhoras de sociedade e jovens de ambos os sexos de todas as profissões que colaboram eficientemente nessa vitoriosa iniciativa da L. B. A. que é, ao mesmo tempo, um dos mais belos exemplos do nosso esforço de guerra.

O COFRE DA VENERAVEL ORDEM III DE N. S. DO CARMO

Reportagem de De Lemoine
Fotos de J. Sousa

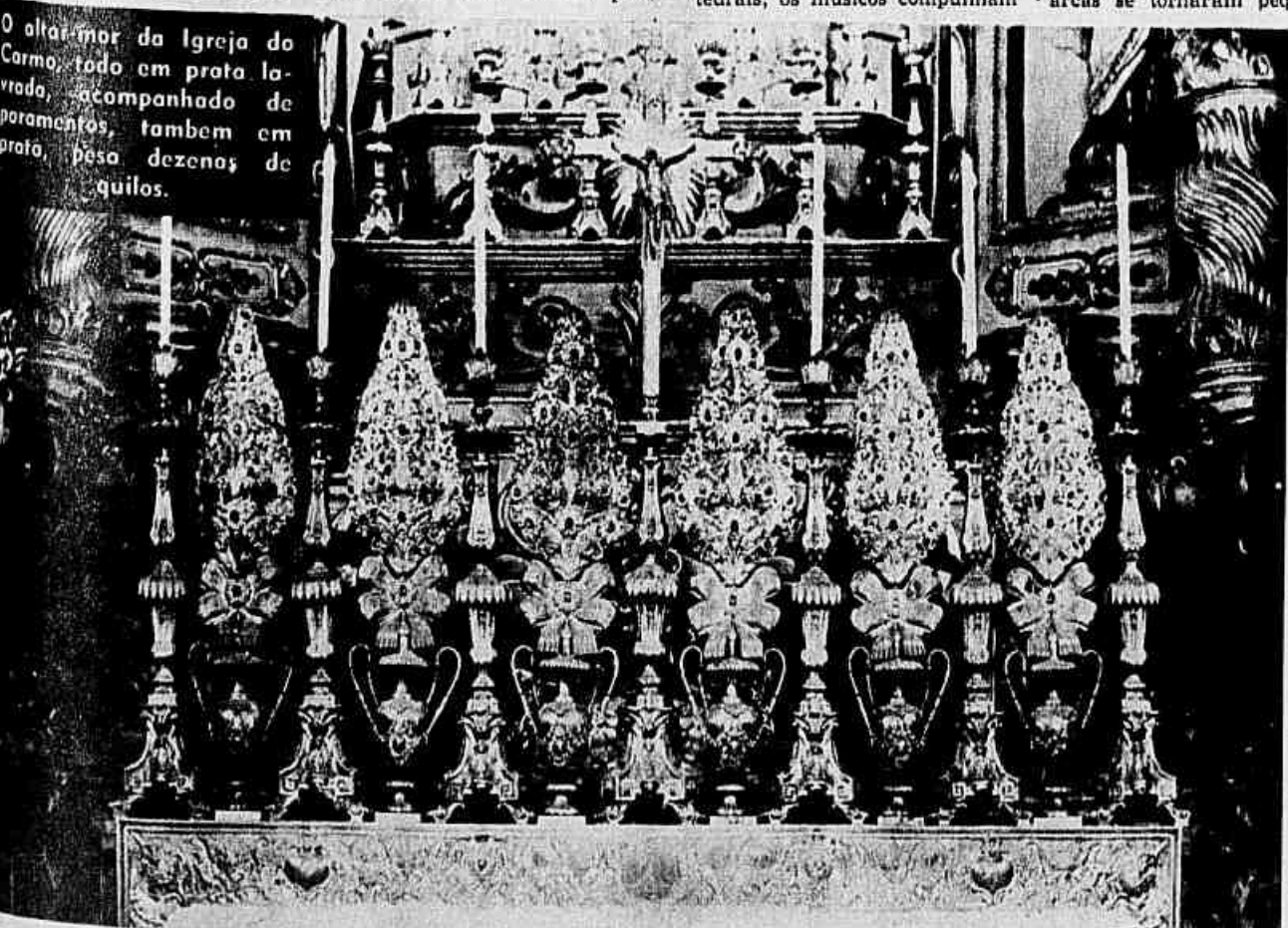
Duas coroas em ouro maciço de 22 quilates sobre um Missal antiquissimo, ainda manuscrito, verdadeira preciosidade.

A urna em prata maciça que serve para as cerimônias da Semana Santa. Em baixo, o andor de prata.

Angulo da Caixa Forte da Irmandade do Carmo.

O altar-mor da Igreja do Carmo, todo em prata lavrado, acompanhado de paramentos, tambem em prata, pesa dezenas de quilos.

AS Igrejas do Rio são verdadeiros cofres de preciosidades. Geralmente nascidas da coragem heroica de religiosos errantes e erguidas com o auxilio dos devotos, em épocas de prosperidade, testemunham, todas elas, a que ponto chegava a dedicação dos católicos no Brasil.

Movidos por natural orgulho, os paroquianos burilavam com amor a sua igreja, afim de que sobressaisse das demais pela sua beleza, arte e riqueza. Então, choviam as encomendas para o "Reino" e para a França, afim de vestirem-se as imagens com os mais finos brocados; os artistas vinham, expressamente, deixar nos templos o seu traço famoso; cantores se apressavam em cantar nas catedrais; os músicos compunham os mais belos hinos, em emulação sempre crescente.

A Igreja da Veneravel Ordem III de N. S. do Monte do Carmo, alem de ser a antiga testemunha da vida primitiva do Paço, tinha, nas suas arcas sólidas e misteriosas, ouro e prata em quantidades consideraveis.

Com o correr dos tempos as arcas se tornaram pequenas e passiveis de assaltos. Remodelados então os porões, arrancados carneiros e sepulturas, criou-se, então, a Casa Forte da Ordem, espécie de grito moderno em meio às tradições seculares. Alí, na Casa Forte, uma porta pesada, que é automaticamente iluminada, depois de removida, deixa ver uma sala grande, dividida por cinco prateleiras de aço, superpostas, em todo o seu perímetro. Então se depara o tesouro da casa, tesouro que vem das familias as mais ilustres e ricas de uma época em que a terra de Santa Cruz, distribue ouro e prata às mancheias pelo velho mundo.

★

Começando a olhar os ornamentos da Ordem, principalmente os de cor roxa, que servem para as procissões da Semana Santa, salientando os paramentos do Senhor Morto, os mantos, os pálios, veremos uma verdadeira fortuna em veludos e damascos bordados a fios de ouro e prata, obras primas de tecidos franceses não mais encontrados. O peso dos bordados é tal que a fazenda, não mais aguentando principia a desmanchar-se.

O esquife do Senhor Morto é todo trabalhado em madeira folheada a ouro, tendo, como prendedores do manto, anjos em prata maciça. As lanternas que o acompanhavam são recobertos de ouro assim como as varetas.

No relatório feito em 1872 pelo secretário da Ordem, comendador Barbosa Serzedello, avaliam-se em quase trezentos mil cruzeiros, prata e ouro existentes nas arcas.

Os aspectos apanhados pela objetiva de A NOITE dão uma ligeira idéia da quantidade da prata derramada pelas prateleiras de aço. Das lanternas, perdemos a conta e focalizamos apenas um grupo delas. A urna encimada pelo cordeiro é um imponente trabalho, em prata, impressionante pela sua grandiosidade; pesa 14 quilos e serve nas solenidades de Sexta-feira Santa. Os Missais, que se veem ao lado, são Carmelitanos e trazem lavores de prata puríssima, do Porto. O andor que se vê em baixo é todo em madeira folheada a prata. O trabalho é de um artista consumado e o valor, inestimavel. Para se fazer uma idéia do que possa valer aquele andor: para sustentá-lo precisavam-se dez homens fortes; o peso da prata é de 60 quilos.

Os objetos de mais valor, porem, são: as duas coroas de ouro maciço uma, a maior, pesando seis e a outra quatro quilos. Um Missal Carmelitano, manuscrito de séculos passados. Duas enormes lâmpadas (diante do altar-mor) em prata lavrada, pesando cada uma três arrobas e meia e o conjunto de prata que ainda se achava no altar-mor; em combinação com o próprio altar que é uma peça maravilhosa de lavor nababesco.

Os demais objetos sagrados desaparecem diante da grandiosidade dos que fixou A NOITE nas suas páginas, apesar de constituirem obras de arte e riqueza.

Deixando a Casa Forte da Veneravel Ordem, passando pelas diversas salas até chegar uma pequena escada estreita que sobe para o altar-mor da igreja, Lima Duarte, o amavel cicerone, auxiliar daquela grande Ordem, vinha nos contando que por alí, antigamente, multiplicavam-se as sepulturas de nobres e ilustres da época. E, querendo descobrir mais alguma coisa original, apontou: "alí está, ainda, uma pedra tumular, a única que foi conservada..."

VESTIDOS DE "SOIRÉE"

A temporada de inverno se aproxima. Os teatros nos prometem grandes programas para este ano, os cassinos reabrem suas portas... E as elegantes teem oportunidade de renovar suas "toilettes", aproveitando a suntuosidade que o inverno permite.

Eis alguns modelos, cara amiga, sugeridos pela imaginação de bons figurinistas.

Original vestido em crepe branco todo salpicado de pedrinhas brilhantes. Manga japonesa.

Luxuoso vestido de rendas pretas. Grande faixa de "gros-grain" violeta.

Vestido em crepe branco, de corte original. Decorativo colar em pérolas brancas e negras.

Vestido em estilo oriental, extremamente "chic". Duas grandes borboletas completam o conjunto: uma sobre um ombro, outra sobre os cabelos.

Elegantissimo vestido de gaze preta com grandes flores aplicadas e bordadas com lantejoulas. Capa do mesmo tecido.

A partir de quinta-feira todos os consumidores deverão registrar-se nos armazens

HOJE, O ÚLTIMO DIA DO RECENSEAMENTO

Cerca de um milhão e meio de quilos

O total de bombas lançadas em abril pela 9ª Força Aérea Norteamericana — Principalmente sobre a Sicilia e a Itália — Os alemães concentram todos os caças disponiveis para enfrentar as próximas ofensivas aliadas contra a Europa — A façanha dos "Mosquitos" bombardeando a Alemanha apenas confiados em sua velocidade

CAIRO, 8 (R.) — Foram lançados três milhões de libras de bombas sobre alvos do Eixo, durante o mês de abril, pela 9.ª Força Aérea dos Estados Unidos, conforme revelou hoje o major-general Bretan. Acrescentou ele ter sido lançado um total de trese milhões de libras de bombas pelos norteameri-

(CONTINUA NA 4.ª PÁGINA)

ANO XXXII — Rio de Janeiro — Domingo, 9 de maio de 1943 — N. 11.220

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Sr. Rogerio Ferreira de Azevedo, presidente do Sindicato de Hotéis e Similares

CAÇA A 120.000 SOLDADOS!

Os Aliados estão avançando em direção à península de Bon, onde se refugiaram os remanescentes ítalo-germânicos — Avanço de 16 km alem de Pont du Fahs — Ain-El-Asker, Bir Mersega e Creteville ocupadas — Segundo o rádio de Argel, demorarão alguns dias as operações de limpeza destinadas a abrir caminho para a invasão do sul da Europa — Milhares de prisioneiros

ARGEL, 8 (R.) — A emissora local anunciou, esta noite, que está calculado em 120 mil o número de homens das tropas do eixo que estão sendo envolvidos pelos exércitos aliados.

Avanço de 16 km alem do Pont du Fahs

LONDRES, 8 (U. P.) — Urgente — A B.B.C., anunciou que, depois de conquistar Pont du Fahs, as forças aliadas prosseguiram seu avanço, marchando rápidamente para o norte, já tendo conquistado mais de 16 quilômetros de terreno além daquela cidade.

Capturada Ain-El-Asker

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 8 (U. P.) — Urgente — As forças blindadas britânicas acabam de capturar Ain-El-Asker, 18 milhas a sudoeste de Tunis.

Ocupada Bir Mersega

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ARGEL, 8 (U. P.) — Urgente — A 1.ª Divisão Blindada Britânica capturou Bir Mersega. Trata-se de uma posição distante 12 quilômetros de Pont du Fahs.

Tambem Creteville

Q. G. ALIADO NA AFRICA DO NORTE, 8 (De Alan Humphreys, correspondente especial da Reuters)) — As forças blindadas britânicas capturaram a cidade de Creteville, situada a 14 milhas a sudoeste de Tunis. As forças aéreas aliadas tem estado bombardeando, incessantemente a navegação inimiga e as forças terrestres retirantes de Von Armin, durante o dia de hoje. Bombardeiros e caças da força aérea tática, esmagaram destacamentos do Eixo, nas rodovias ao largo da Peninsula do Cabo Bon e nas estradas entre Tunis e Bizerta. A força aérea estratégica afundou um navio de cem pés ao largo da extremidade ocidental da Sicilia.

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 8 (A. P.) — Uma unidade blindada norteamericana dominou, hoje, a última rodovia que

(CONTINUA NA 3.ª PÁGINA)

O presidente Getulio Vargas quando condecorava o general Higinio Morinigo com a Ordem Nacional do Mérito

INQUEBRANTAVEL camaradagem de armas para garantia do equilíbrio americano

Como falou o ministro Gaspar Dutra no banquete oferecido ao general Higinio Morinigo — Presente o Sr. Getulio Vargas — A resposta do presidente paraguaio — Grandiosa homenagem ao ilustre visitante promovida pelos estudantes brasileiros — Falou o professor Raul Leitão da Cunha

O banquete de gala que o ministro Eurico Dutra e senhora ofereceram, ontem às 20 horas, ao presidente Higinio Morinigo, foi, sem dúvida uma manifestação de grande expressão ao nosso ilustre hóspede.

Quiseram, com essa homenagem, as nossas gloriosas classes armadas, externar o seu apreço ao primeiro magistrado do Paraguai, que alia às qualidades de valoroso militar, as de insigne estadista.

O banquete teve a presença do presidente Getulio Vargas que, aquiescendo a um convite do ministro Eurico Dutra, compareceu à cerimônia

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

O general Morinigo ladeado pelo Sr. Eduardo Espinola e senhora, no almoço oferecido, ontem, pelo Supremo Tribunal Federal

Homenagem dos magistrados brasileiros ao general Higinio Morinigo

Como agradeceu o presidente do Paraguai — O almoço oferecido ao ilustre visitante pelo Supremo Tribunal Federal — O discurso do ministro Eduardo Espinola (Texto na 11.ª pág.)

Inaugurado o programa radiofônico "Brasil Parade"

A alocução do ministro Gaspar Dutra

Iniciou-se, ontem, pela Mutual Broadcasting System, o programa semanal de rádio, "Parada do Brasil", destinado a divulgar entre os norteamericanos o conhecimento das coisas brasileiras, e organizado pela Divisão de Rádio do D. I. P.

O programa inaugural foi irradiado de Nova York, entre as 17,30 e 18,00 horas (hora do Rio de Janeiro) e seu detalhe principal consistiu numa alocução do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, diretamente do Rio para os Estados Unidos. A oração do titular da Guerra foi proferida nos estúdios do Departamento de Imprensa e Propaganda, onde se encontravam, alem do ministro Gaspar Dutra, que se fazia acompanhar de seu ajudante de ordens, tenente Freichinho, o embaixador norteamericano, Sr. Jefferson Caffery, o major Lloyd Gomez, sub-adido militar, o diretor do D. I. P., tenente coronel Coelho dos Reis, os Srs. Berent Friele, representante do Coordinator; Richard Hippleheuser, Robert Cramer,

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

QUE IMPÉRIO?

LONDRES, 8 (U. P.) — A emissora de Roma anunciou que todos os edificios públicos da Peninsula estarão embandeirados amanhã, por motivo da celebração do "Dia do Império e das forças combatentes italianas".

O marechal De Bono inaugurará um busto do duque de Aosta — que morreu estando prisioneiro dos ingleses —, no palácio Firenze daquela capital.

Convocação de insubmissos indultados

Até segunda ordem, deverão somente comparecer à 3ª Secção da 1ª C. R. os insubmissos indultados das classes de 1913 a 1920. A apresentação ora determinada será de 10 a 20 do corrente, às 16 horas, exceto aos sábados, no 1.º andar da 7.ª C. R., à praça Cristiano Ottoni n. 1. Os sorteados convocados das classes de 1920 a 1921 aguardarão a chamada oportunamente.

Diploma de cortesia para os garçons

A escola que será instalada pelo S. H. S. — Cursos tambem para os cozinheiros — Emprego apenas aos diplomados, futuramente — Como serão as aulas — Secundando a iniciativa do Saps — Como falou à NOITE o Sr. Rogerio F. de Azevedo (Texto na 11.ª página)

15 mil trabalhadores para a Amazônia

FORTALEZA, 8 — (Serviço especial de A NOITE) — O Serviço de Mobilização, até a presente data, já recrutou cerca de 15 mil trabalhadores para a Amazônia, sendo que oito mil seguiram para o seu destino em diversas levas.

Já morreram 53 coronéis italianos

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A rádio emissora de Roma anunciou que foram mortos em ação de guerra 53 coronéis italianos, de junho de 1940 a março de 1943.

E' O MOMENTO MAIS DRAMÁTICO DA HISTÓRIA DA ITÁLIA

Como Virginio Gayda, porta-voz fascista, comentou a situação — "Nós ainda voltaremos à Africa", declarou Mussolini

LONDRES, 8 — (Por James M. Long, da Associated Press) — A Itália, ancíosa, está representando o papel do "dedo machucado" da Europa Eixista, diante das vitórias aliadas no Mediterrâneo, considerando o grave problema que a deixou perplexa para resolver, de como celebrar o "Dia do Império", que transcorre domingo, dia 9 — pois esse Império ela o per-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

DEZ AVIÕES MONTADOS EM POUCAS HORAS

O major Guilherme Ribeiro, diretor do Parque de Aeronáutica dos Afonsos, quando deixava o primeiro avião montado e no qual realizou o vôo inicial

Demonstração de eficiência de mecânicos da Aeronáutica

Numa demonstração de eficiência e presteza, quarenta e seis operários mecânicos do Parque de Aeronáutica dos Afonsos realizaram ontem, no aeroporto Santos Dumont, a montagem de dez

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Levados de roldão para o mar

Queipo De Llano conferenciou com o general Franco

MADRID, 8 (U. P.) — Anuncia-se que o tenente-general Queipo De Llano fez uma visita ao general Franco no Alcazar de Sevilha, às 17 horas e 30 minutos de ontem.

Hoje, Franco deixou Sevilha em direção a Malaoa. À sua partida, o "generalissimo" teve entusiástica despedida.

Os alemães realizam desesperados esforços para adiar o colapso de sua resistência no Kuban — Fuzilado todo o pelotão nazista que tentou recuar — 350 aviões germânicos destruidos no solo, num só dia — Aumentou de intensidade e magnitude a ação dos guerrilheiros soviéticos

MOSCOU, 8 — (De Harold King, enviado especial da Reuters) — Os grandes golpes desferidos pelo exército do general Tulenev no Kuban estão levando os alemães de roldão para o mar. Os comandantes nazistas envidam desesperados esforços no sentido de adiar o colapso da sua resistência no último canto do Kuban.

Estão fazendo a correr, a toda a pressa, tanks, aviões, e infantaria, que se lançam em repetidos assaltos contra as forças russas. O general Tuleve vem efetuando um triplice avanço sobre Novorossisk, fazendo avançar uma coluna pelo vale de Krimskaya, uma segunda através das elevações a nordeste do porto, enquanto uma terceira se aproxima pelo sul.

Nestas últimas 24 horas, teem-se travado acesos combates. Informa-se que as tropas alemães e rumenas ao norte do rio Kuban, estariam numa situação bastante precária, achando-se isoladas das tropas na margem sul do rio. A

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Mensagem de Stalin

MOSCOU, 8 (Reuters) — O rádio local anunciou hoje que o Sr. Stalin enviou ao Sr. Churchill e ao presidente Roosevelt uma mensagem de congratulações pela vitória no norte da Africa. A referida mensagem dizia o seguinte:

"Congratulo-me convósco e com as bravas forças anglo-americanas pela brilhante vitória que resultou na libertação de Tunis e Bizerta. Desejo-vos novos sucessos".

Teria sido assassinado

ESTOCOLMO, 8 (U. P.) — O diário suéco "Handels Och Sjofartsning" de Goteborg disse que o chefe de forças de assalto nazista, Germano Victor Lutze, não morreu em um acidente de automovel como pretende a rádio emissora alemã, mas foi assassinado por uma facção formada dentro do próprio Partido nazista. O referido diário alega que Lutze estava incluido na lista de condenados à morte da referida facção, por ser considerado traidor à mesma e haver projetado liquidá-la.

TERMINARA' HOJE IMPRETERIVELMENTE

O recenseamento — Das 8 às 17 horas funcionarão todos os Postos de Distribuição de Cartões de Racionamento — Não haverá protelação de prazo — Hoje não serão atendidos pedidos de alteração ou retificação de cartões

(TEXTO NA SÉTIMA PAGINA)

Pacífico e suas pescarias...

O que diz Tóquio

LONDRES, 8 (U. P.) — Um porta-voz da força aérea japonesa, falando pela rádio de Tóquio, disse hoje que essa força progrediu tanto que "oportunamente será uma realidade o bombardeio de território britânico e norteamericano."

A referida emissora informou, tambem, que o chefe do Governo, tenente-general Tojo, regressou hoje ao Japão, depois de realizada sua visita às Filipinas

Quinzena literária

ROBERTO LYRA

I — Não só os juristas feitos ou em formação, mas todos os interessados nos problemas fundamentais, dispõem, agora, em terceira edição, da "Filosofia do Direito", do prof. João Arruda. As suas famosas aulas na Faculdade de Direito de São Paulo, constantes dos dois volumes distribuidos pela Livraria Acadêmica, fogem ao estilo das dissertações catedráticas. Situando na planície, antes mesmo da mudança da cadeira, a "introdução ao estudo de ciência do direito", vibram as polêmicas, fulgem os debates que, nem por serem velhos e apresentados por uma mentalidade classificavel entre os conservadores liberais, deixam de encerrar os temas decisivos de nossa época. É claro que a posição do velho mestre, de tanta influência em multas gerações, não permitiu, apesar do alcance de sua cultura e dos impulsos de sua combatividade, identificar fenômenos sociais então mal definidos, menos pela realidade do que pela ocultação ou desvirtuação desta. São admiraveis, porem, a soma dos conhecimentos, a nitidez das opiniões, o desassombro das criticas, a sensibilidade aos processos evolutivos com que os mestres devem plasmar as elites, golpeando, como os escultores, a matéria informe e resistente.

II — O titulo do novo Código Penal sobre os crimes contra os costumes foi dos que mais seduziram os doutrinadores. E não é de estranhar esse fascinio da matéria em que figura a própria sedução. Bem empregados os atrativos do assunto que conquistaram o prof. Beni Carvalho, aliás reincidente. "Tratado de Direito Penal Brasileiro", dirigido pelo prof. Oscar Tenorio, vol. VIII) e o promotor Edgard Magalhães Noronha ("Crimes contra os costumes", Livraria Acadêmica, São Paulo). Este lugar não é dos mais próprios para apreciar os problemas prediletos da hipocrisia, que, ciosa da propriedade escapida pelos costumes, voluptuosa da posse imaginária, pratica o lenocinio da proibição, o proxenetismo da censura, tornando mais atraente e saboroso o pecado. Não se esconde o que os cegos veem e os ingênuos sentem. Os males sociais da hipocrisia, engendrando a infelicidade, o crime, a loucura, não serão piores ou, pelo menos, maiores?

Ressalvando algumas discordâncias em teses já de si excitantes, considero o livro do prof. Beni Carvalho uma das melhores realizações de nossa bibliografia penal. Ao valor técnico, com que levanta e aplica os dados da interpretação dos preceitos relativos aos crimes contra a religião, os costumes e a familia, juntam-se o apuro do escritor, a solidez do humanista, a probidade e a sabedoria do cientista, o método e o senso das relações do mestre. Devem ser mencionadas especialmente, sob o aspecto juridico, as sinteses dos institutos da parte geral, e, sob o aspecto sociológico, as perspectivas históricas das instituições.

O promotor Edgard Magalhães Noronha honrou o abono que, em prefácio, mereceu do prof. Basileu Garcia. O estudo daquele representante do Ministério Público paulista tem, alem de outros, o mérito de dispensar o maior apreço ao elemento histórico-legislativo e à doutrina nacional, tanto a juridica, como a médico-legal. A sua experiência funcional militou na seleção dos aspectos e no rastro das dúvidas.

III. Da Améric-Edit: "Manifesto Democrático", de Emery Reves; "Le noeud de Vipéres", de François Mauriac; "Silbermann", de Jacques Lacretelle; "Deux fois vingt ans", de Pierre Frondaie.

Do manifesto de Emery Reves, contrastando ideais e realidades, e mais de critica do que de apologia, disse o conde Sforza, titular da aristocracia que tanto se esforça por assimilar as formulas clássicas da democracia, quando esta adquire a tônica social e, portanto, autenticamente popular: "Ao contrário da maior parte dos ensaios políticos, cujo destino é perder logo a sua atualidade, este livro certamente sobreviverá, porque contem verdades permanentes. Livres de qualquer preconceito acadêmico ou partidário. Em alguns trechos ele me faz lembrar as observações do Huron, de Voltaire, sobre a sociedade aristocrática decadente do século dezoito". Parece-me, ao contrário, que os livros imparciais não podem viver lutas supremas entre dois mundos absolutamente incompativeis. Foi a isenção partidária, embora dominadora das superficies politicas, pela emancipação das quotas passionais, que determinou os diagnósticos sintomáticos e as terapêuticas de emergência. A posição do autor é inconfundivel na repugnância ao fascismo, mas o remédio que prescreve — "abolição do particularismo internacional e econômico, restrição das soberanias nacionais, inicio do processo de integração internacional" — não atinge as causas do mal, sujeito, assim, a reaparecer, com peores consequências, mesmo vencida, aparentemente, a crise. Voltaire não ficou no exame da decadência da sociedade do século 18, nem se restringiu às fachadas, para aconselhar nova pintura. O Sr. Emery Reves admite e espera a criação "coercitiva" da nova ordem democrática. Nem os usufrutuários dos privilégios atuais entregarão, voluntariamente, a máquina. Entre os seus mais agudos conceitos, em regra procedentes na parte negativa deste manifesto, que tanta repercussão teve na Inglaterra e nos Estados Unidos, destaca-se este: "Não alcançaremos a vitória se desejarmos apenas ficar em paz e defender o que possuimos".

O Sr. Afonso Arinos de Mello Franco lamentou que a juventude atual não saiba francês. Certamente não valeria a pena para entender os discursos dos ventrilóquos de Vichy, as melancólicas dissenções Giraud-De Gaulle, ou a literatura de senzala que degrada o gênio gaulês. Não me parece que a mocidade conheça menos o francês, outem reservado à elite mais reduzida, dado o rigor dos privilégios de cultura. O que acontece, porem, é que a França, na corrida de revezamento do progresso humano, entregou o facho. E não pode ter mais, para os moços que continuam a correr, a antiga fascinação, aquela que nós experimentamos e ainda hoje nos faz sentir, como causa própria, a humilhação e a revolta da inominavel traição das duzentas familias. A prova da difusão do francês é o sucesso das edições da iniciativa do Sr. Max Fischer. Os romances de Mauriac, de Pierre Frondaie, e, sobretudo, o de Jacques Lacretelle, pelo tema — a judiação periódica contra os judeus — em edições que guardam o próprio "formato francês" e tem todos os atrativos do original, não só restauram a imigração vertical das idéias, como habilitam maior número de leitores ao contacto com a cultura francesa.

A Epasa (Fundação Lindolfo Color) publicou a "Montanha Mágica", considerada a obra prima de Thomas Mann, cujo maior titulo, hoje, é ser alemão livre e, o que é mais, com a pena detonando contra o nazismo. Cerca de doze anos consumiu o autor, escrevendo o trabalho agora traduzido pelo Sr. Otto Silveira. Não terá vivido a sua época quem ignorar este livro, talvez um dos monumentos literários que poderão exprimir a nossa Idade, historicamente concluida. Dele não é preciso dizer mais do que a nossa sensação de leitor: a de galgar, em cada capitulo, montanhas mágicas para ver por dentro dos panoramas através de um Raio X monstruoso.

E' tambem edição da Editora Pan Americana S. A. "A descoberta do Homem" (Formação de duas ciências: Arqueologia e Antropologia), de Stanley Casson. Livro de um erudito exigente de provas experimentais e conhecedor das últimas aquisições sobre o passado do homem. E, porque realmente sabe, ensina ao alcance de todos. E, porque entende que "não há milagres na natureza e não há milagres na história", maneja o método positivo e se dispõe a rever, mediante provas, as hipóteses até agora julgadas melhores.

A Atlântica Editora apresentará em português "Sud Amérique", de Jean Gérard Fleury ("La Maison de France", Nova York) com uma grande parte dedicada ao Brasil, que o autor percorreu a serviço do "Paris-Soir", e dará a segunda edição de "Lettres aux Anglais", de Georges Bernanos. Ainda a Atlântica Editora publicou "Exils", poesias de Valérie Vally.

O banquete do ministro da Marinha ao presidente do Paraguai

Vai constituir, sem dúvida, uma nota destacada nas homenagens ao general Higinio Morinigo, o banquete de gala que a Marinha de Guerra oferecerá, esta noite, ao ilustre estadista americano. O cavalheirismo — a fidalguia da nossa Armada são conhecidos e todos já nos habituamos a apreciar o brilho, a elegancia e o patriotismo de todas as festas e cerimônias de que participa a Marinha.

O banquete de hoje terá lugar no salão nobre do Ministério, que, para isso, recebeu uma rica decoração. Altas autoridades civis e militares e figuras de relevo em nossa sociedade tomarão parte nesse banquete com que a Marinha brasileira tributa a homenagem do seu apreço e do seu respeito ao mais alto magistrado do Paraguai.

Ao "champagne" o titular da Marinha saudará o general Morinigo que, a seguir, responderá, agradecendo a homenagem. Honras militares serão prestadas ao general Morinigo e sua comitiva.

A canhoneira "Paraguai" em Corumbá

CORUMBÁ, 8 (Serviço especial de A NOITE) — A canhoneira "Paraguai", que conduziu o presidente Morinigo ao Brasil, acaba de chegar ao porto desta cidades, onde está sendo visitada por grande número de pessoas, que externam elogios à garbosa tripulação. Nos salões do Corumbaense F. C. realizou-se um grande baile em homenagem aos marujos do vizinho país, enquanto o comando naval de Ladário, lhes ofereceu um banquete.

Era um dos mais íntimos colaboradores do sucessor do Sr. Todt

Sucumbiu aos ferimentos de guerra o professor e arquiteto Hans Peter Klink

NOVA YORK, 8 (U. P.) — A agência "DNB" anuncia, através de uma transmissão da emissora de Berlim, o falecimento do arquiteto professor Hans Peter Klink, em consequencia de graves ferimentos de guerra. O extinto era um dos mais intimos colaboradores do ministro do Reich, Albert Speer. Speer é o sucessor do falecido ministro Todt, construtor da linha de fortificações do ocidente da Alemanha e das famosas auto-estradas alemãs.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

12633	Cr$ 1.000.000,00
14368	Cr$ 30.000,00
13746	Cr. 20.000,00
16687	Cr$ 5.000,00
18787	Cr$ 5.000,00

Prêmios de Cr$ 2.000,00:
1148 — 16206 — 15613 — 19660 — 19007

Prêmios de Cr$ 1.000,00:
2959 — 3710 — 8684 — 11291
16977 — 6901 — 8148 — 924

O RACIONAMENTO

A partir de quinta-feira o registo nos armazens

Comunica-nos o gabinete do Coordenador, por intermédio da Agência Nacional:

"Para atender às medidas de caráter urgente a serem tomadas sobre o racionamento do açucar no Distrito Federal, o Coordenador da Mobilização Econômica determinou as seguintes medidas:

I — Todos os estabelecimentos comerciais que se abastecem diretamente nas Usinas devem procurá-las na terça e quarta-feira, dias 11 e 12 do corrente, afim de receberem as listas destinadas ao registro dos seus consumidores.

II — Todo portador de cartão de racionamento deverá registrar-se no estabelecimento em que habitualmente se abastece.

III — O registro será feito a partir de 5.ª feira, dia 13, mediante a exibição do cartão ao estabelecimento fornecedor.

IV — Os estabelecimentos comerciais, após registrarem seus consumidores, deverão carimbar os respectivos cartões de racionamento como prova de registro efetuado.

V — A transferência de registro de qualquer consumidor para outro estabelecimento, só será permitida, em cada caso, pelo Serviço de Racionamento da Coordenação".

Estão sendo convertidas em grande fortaleza

Os alemães evacuaram parcialmente as ilhas norueguesas das Lofoten

LONDRES, 8 (U. P.) — Em fontes norueguesas se anuncia que as ilhas Lofoten foram parcialmente evacuadas, como parte do programa da defesa nazista, e que essas ilhas estão sendo convertidas numa grande fortaleza.

O diário sueco "Dagens Nyheter" disse que um milhar de trabalhadores escravizados levantam instalações que se reputam como as maiores empreendidas depois da ocupação nazista. Diz-se tambem que se realizam trabalhos similares em Bodoe, na parte sul do Fijord ocidental que conduz a Narvik.

Vitorioso o Fluminense

Nos dois minutos finais os tentos decisivos do tricolor — 109.554,50 cruzeiros a renda do Flá-Flú — 3 x 1 o placard

O Fla-Flu de ontem teve um desfecho impressionante e inesperado.

Quando parecia que o empate assinalaria o resultado justo do prélio, eis que um shoot surpreendente de Carreiro iludiu a vigilância do arqueiro rubro-negro e logo a seguir outro pelotaço facil de Russo encerrou o placard de 3 x 1, favoravel ao tricolores. E toda essa reviravolta se deu nos dois últimos minutos da sensacional peleja noturna de ontem. São coisas do football, que o observador não pode explicar em face do imprevisto que os cercam.

O Flamengo merecia outro resultado

Não jogou o Flamengo para perder o Fla-Flu. Durante o primeiro tempo nivelou-se ao adversário e no periodo final dominou a cancha. Deve-se, contudo, acentuar que faltou ao rubro-negro mais entendimento no seu ataque, afim de completar uma série de situações dificeis que se fizeram à porta do arco de Batatais. Pirilo, Vevé e Zizinho não foram jogadores positivos e eficientes, comprometendo por vezes a atuação articulada de defesa do Flamengo, onde Domingos pontificou como o rei do gramado.

A estréia de Alarcon

A atração do jogo foi Alarcon o crack argentino que estreou no Flamengo. Sem produzir o máximo, o jogador platino, mostrou qualidades e deixou patente que poderá ser de futuro, um elemento util ao rubro-negro.

O placard

Tim abriu o score, aos 25 minutos do primeiro tempo escorando um passe rasteiro de Pedro Amorim. E com 1x0 terminou o tempo inicial. No periodo derradeiro, Nilo empatou aos 38 minutos e meio, após forte reação e dominio dos rubro-negros. Após 43 minutos Carreiro, numa jogada inexpressiva marcou o 2.º tento do Fluminense falhando lamentavelmente o arqueiro Borracha. Um minuto e trinta segundos depois do tempo regulamentar Russo encerrou com o 3.º do Fluminense.

A renda, juiz e quadros

A renda do Fla-Flu foi de 109.554,50 cruzeiros. Oscar Pereira Gomes conduziu-se razoavelmente. Na preliminar registrou-se um empate de 2x2 e os quadros jogaram com a seguinte formação:

Fluminense: — Batatais; Norival e Renganeschi; Vicentini, Spinelli e Afonso; Amorim, Russo, Maracai, Tim e Carreiro.

Flamengo: — Borracha; Domingos e Nilton; Artigas, Jayme e Quirino; Nilo, Zizinho, Pirillo, Alarcon e Vevé.

A ausência de Jurandir foi fatal ao Flamengo e a causa da vitória tricolor.

É o momento mais dramático da história da Itália

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

deu — enquanto os chefes militares do gabinete do Sr. Mussolini se debatem, em Sessão Secreta, em como salvar sua própria Pátria.

Nenhuma declaração mais foi feita após a convocação apressada do gabinete para a Sessão Secreta, depois que o avanço aliado através de Tunis e Bizerta deixou os remanescentes do exército do "Il Duce" agarrado, em último esforço, em Cap Bon.

O povo italiano pôde, porem, ler no inspirado editorial do Sr. Virginio Gayda, que está eminente a chegada da hora "H" da Itália.

No editorial do Sr. Gayda, que foi irradiado, e que a Associated Press captou e gravou, este escreveu a seguinte nota, grave, sobre a "celebração" do dia do Império: "As exigências do amanhã obrigaram-nos a restringir o uso de nosso material de guerra à um minimo absolutamente necessário. Hoje, a fase da guerra chegou ao seu epilogo. Hoje parece que a guerra se aproxima cada vez mais da Itália. Tornam-se, assim, necessárias todas as forças, para a resistência! Este é o momento mais dramático da História da Itália".

De uma forma igualmente rápida, o comentador politico, Umberto Guilelmotti falou pela rádio de Roma: "Todos os italianos sentem que a luta se aproxima da Itália! Enquanto isso, as fortalezas Européias estão juntando mais e mais energia afim de enfrentar qualquer ameaça por parte do inimigo".

Numa mensagem, que Mussolini mandou irradiar para "nossos irmãos de terras longiquas" de alem Mediterrâneo, diz ele: "O mar nunca nos separou, e não nos separa ainda agora", embora a África do Norte" se tornou teatro de vergonhosa avançada dos americanos que estão revelando seus esforços de primitivos peles-vermelhas. Esperem por nós". Essa mensagem terminava dizendo: "Nós havemos de voltar à Africa".

Dez aviões montados em poucas horas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

aviões de treinamento primário, vindos, embarcados, dos Estados Unidos. O trabalho começou às 7 horas, com a abertura dos grandes caixotes. Acomodados dentro da forte armação de madeira estavam todos os pertences: fuselagem, asas, motor, rodas, etc. Os operários, treinadissimos, imediatamente foram separando as peças. Com o auxilio de pequenos guindastes suspendem o corpo do aparelho; com os próprios braços, erguem as asas, e com as chaves vão aparafusando o que tinha chegado solto. Essa tarefa, na multiplicidade de seus aspectos, vai sendo levada a cabo na mais perfeita harmonia. Cada homem sabe o que lhe compete fazer e todos teem exata noção da responsabilidade. Do ajuste daquelas peças depende não só o vôo, mas principalmente a segurança do vôo.

Fiscalizando o trabalho de montagem, o capitão aviador Maldonado, chefe da fabricação do Parque dos Afonsos, percorre, grupo por grupo, para um exame ou uma observação. Tambem estavam presentes o major aviador Guilherme Ribeiro, diretor do Parque, o capitão aviador Jorge Proença, diretor-técnico, e outros oficiais da F. A. B.

Pronto o primeiro

As 10,30 horas, estava pronto o primeiro avião. Foi conduzido para a pista e aí convenientemente ensaiado pelo major Guilherme Ribeiro, que em seguida efetuou o seu vôo inicial. O aparelho, que é um "Aeronca" da mesma marca dos demais, deslizou pela pista de cimento e ganhou altura. Em terra, consultaram-se os elogios e houve cumprimentos generalizados. A montagem fora realizada dentro do tempo previsto: três horas e meia. O avião fez umas três voltas sobre o campo, sobrevoou largo trecho da baía, tomou a direção de Niterói, e regressou, aterrando após um vôo de 15 minutos. O major Guilherme, ao deixar a cabine de comando, vinha satisfeito. A sua satisfação comunicou-se às demais pessoas. A não ser um ajuste de somenos importância nisto ou naquilo, o aparelho estava em excelentes condições.

Meia hora depois, aprontava-se o segundo aparelho, que foi pilotado pelo capitão Maldonado. Seguiu-se, em menos espaço de tempo, o terceiro experimentado pelo capitão Proença.

Houve um intervalo para o almoço, findo o qual, o trabalho prosseguiu. Antes do fim da tarde, estavam os dez aparelhos completamente montados e ensaiados.

A presença do ministro

Cerca do meio dia, o ministro Salgado Filho chegou ao Aeroporto. Recebido pela oficialidade que serve no Parque, o titular da Aeronáutica inteirou-se da marcha dos trabalhos e não escondeu o seu agrado em face dos resultados, principalmente quanto à rapidez de sua execução. Demorou-se durante algum tempo, presenciando com interesse as diversas fases da montagem.

Os dez "Aeronca" foram adquiridos pelo Ministério da Aeronáutica, nos Estados Unidos, por intermédio de sua comissão de compras naquele país amigo, com o produto da contribuição do Banco do Brasil à Campanha Nacional de Aviação. O batismo de todos deverá realizar-se na semana entrante, numa cerimônia a que estarão presentes altas autoridades, inclusive o presidente e diretores do nosso maior estabelecimento de crédito.

Incêndio numa serraria

Na noite de ontem, verificou-se um violento incêndio numa serraria situada na rua Carolina Machado n. 904, Oswaldo Cruz. Os bombeiros de Marechal Hermes, sob o comando do tenente Nogueira, foram para o local, onde deram combate às chamas. Ignora-se até agora o montante dos prejuizos.

A NOITE foi avisada do fato por intermédio do "carioca-repórter".

Inquebrantavel camaradagem de armas para garantia do equilíbrio americano

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

para condecorar o presidente Morinigo com a Grã Cruz da Ordem do Mérito Militar.

Teve, assim, a festa promovida pelo Exército, um brilho excepcional, estando a ela presentes todo o Ministério, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, chefe de Polícia, prefeito do Distrito Federal, generais e figuras da administração e da sociedade.

Entrega de condecorações

No gabinete do ministro da Guerra, logo após a chegada dos dois presidentes, teve lugar a entrega das condecorações ao general Morinigo e sua comitiva. Alem do presidente Morinigo, os oficiais e civis da comitiva de S. Ex. foram condecorados com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, em diferentes graus, de acordo com a respectiva hierarquia.

O general Morinigo teve palavras de gratidão ao gesto do presidente Getulio Vargas, agradecendo, emocionado, as palavras de congratulações do chefe do Governo brasileiro.

O general Meira de Vasconcelos, em nome do Club Militar, tambem, nessa ocasião, entregou ao presidente Morinigo o diploma de sócio honorário dessa entidade, pronunciando expressivo discurso.

A palavra do ministro da guerra

Findo o banquete o general Eurico Dutra, ao "champagne", assim saudou o presidente do Paraguai:

— "Interpretando o sentir unânime do Exército Brasileiro, tenho a subida honra, Exmo. Sr. presidente do Paraguai, de apresentar a V. Ex. e à sua luzida comitiva, nossos sinceros votos de boas vindas e de feliz estada em nosso país.

Grata, gratissima para nós, é, por sem dúvida, esta visita. Ela marcará em nossa história mais uma conquista do ideal panamericano de aproximação reciproca e cordial.

As nossas pátrias acham-se, no presente, estreitamente ligadas em seus continentes e interesses, e tão intimamente unidas nos seus desejos de concórdia, de prosperidade mútua e de engrandecimento continental, que será esforço vão, tentar separá-las ou desviá-las dos rumos vocacionais dos seus gloriosos destinos.

Uma sábia politica de leal amizade e boa vizinhança preside os nossos propósitos comuns, que são os de uma América livre, forte e respeitada pelo seu entranhado amor à liberdade, ao direito e à justiça.

Cada dia que passa entrelaçam-se mais nossos Exércitos. Trocamos missões militares, em nitida e perfeita compreensão da verdadeira solidariedade continental, no louvavel e crescente desejo de formarmos sólida e inquebrantavel camaradagem de armas tão util e indispensavel ao equilibrio americano.

E assim, imbuidos dos mais puros sentimentos de fraternidade, caminhamos unidos pelas mesmas afinidades espirituais e morais, fazendo juntos a mesma solene afirmação de fé nos imortais destinos da América.

Perante o mundo e perante as nossas próprias consciências, somos irmãos em espirito e em ideais, irmãos que sabem e querem defender os altos interesses americanos e suas sagradas aspirações de independência e liberdade.

O Exército Brasileiro, que representa, nesta hora, as forças vivas da Nação, não podia deixar de associar-se às justas homenagens, que ora veem sendo prestadas pelo Brasil ao governo e ao povo paraguaio, na pessoa eminente de V. Ex., Exmo. Sr. presidente Morinigo.

Eis porque, querendo ele dar uma demonstração formal e pública do alto apreço em que tem o ilustre povo paraguaio escolheu para receber V. Ex. a sua própria casa de trabalho, a sede de seu comando-chefe.

Ergo, pois, a minha taça em nome do Exército Brasileiro e do chefe supremo das Forças Armadas da Nação, que nos honra com sua presença, em homenagem a V. Ex., Sr. general Don Higinio Morinigo Martinez, fazendo votos pela grandeza de sua nobre pátria, do seu povo e do seu glorioso Exército."

O discurso do presidente Higinio Morinigo

Respondendo à saudação do ministro Gaspar Dutra, no banquete de ontem no Palácio da Guerra, o presidente Higinio Morinigo pronunciou o seguinte discurso:

"Como militar, sinto-me feliz e satisfeito, nesta reunião para mim tão grata, e perfeitamente identificado com os meus nobres camaradas brasileiros.

Desejo aproveitar esta oportunidade tão auspiciosa para render o meu preito de admiração e simpatia ao glorioso Exército do Brasil e declarar que foi com a mais profunda emoção que, à minha chegada a esta cidade maravilhosa, recebi sua calorosa e comovente homenagem, que me deixou no espirito impressão tão profunda que não a apagará o tempo.

As forças armadas brasileiras, com sua organização admiravel e sua potencialidade bélica, constituem poderoso baluarte da liberdade do nosso continente e da defesa das soberanias territoriais americanas.

Chegou o momento de cerrarem fileiras todos os exércitos da América, buscando entre si os contactos que unem e aproximam os corações, para que numa conjunção harmoniosa e integral de esforços, venham a formar uma barreira inexpugnavel a todos os assaltos das ambições que extravasam as forças cegas do mal e da opressão.

Senhor ministro da Guerra, ao agradecer esta vibrante homenagem e vossas belas e gentis palavras, brindo pela grandeza das gloriosas Forças Armadas brasileiras e para que, em defesa dos grandes ideais comuns de liberdade e civilização, marchem juntos os nossos exércitos, de par com os dos nossos irmãos da América."

Tambem condecorado o embaixador Juan Batista Ayala

Durante a cerimônia realizada ontem no Palácio da Guerra, o presidente Getulio Vargas, depois de entregar a condecoração ao presidente Higinio Morinigo, condecorou com a Ordem Nacional do Mérito, o embaixador Juan Batista Ayala, representante do Paraguai junto ao nosso Governo.

A homenagem dos estudantes ao presidente Morinigo e ao Paraguai — Conferido o titulo de doutor "honoris causa" da Universidade do Brasil ,ao chanceler Argaña

Ontem à tarde, no auditório do Instituto Nacional de Música, milhares de estudantes das escolas primárias, secundárias e superiores, prestaram grandiosa homenagem ao Paraguai e ao seu ilustre presidente, general Higinio Morinigo. Ao mesmo tempo, a Universidade do Brasil outorgou ao Chanceler Luis A. Argaña especial distinção, qual seja o titulo de doutor "honoris causa".

A sessão solene teve a presença de elevado número de pessoas, destacando-se: Comandante Otávio Medeiros, sub-chefe do Gabinete Militar do chefe do Governo em nome do Sr. Getulio Vargas; ministros Oswaldo Aranha e Gustavo Capanema, titulares das pastas das Relações Exteriores e da Educação e Saude; tenente-coronel Coelho dos Reis, diretor-geral do DIP, embaixador Leão Veloso, secretário geral do Itamarati; general Juan B. Ayala, embaixador do Paraguai; ministro J. R. de Macedo Soares, chefe do Cerimonial do Itamarati; coronel Alcides Etchegoyen, chefe de Policia; major Isolino Ulha, representante do prefeito Henrique Dodsworth; Dr. Negrão de Lima, embaixador brasileiro em Assunção; e as congregações das Faculdades pertencentes à Universidade do Brasil.

Eram precisamente dezesseis e trinta horas, quando o chanceler Luis A. Argaña, acompanhado do Dr. Ricardo Brugada Daldán, secretário particular do presidente Higinio Morinigo e diretor do jornal "El Paraguio", chegou à escola da rua do Passeio, sendo recebido debaixo de grandes aplausos da massa popular que alí estacionava. Dirigindo-se imediatamente ao auditório, ocupou S. Excia. a presidência da mesa, sob uma salva de palmas.

Dando inicio à festividade, o côro orfeônico dos estudantes, sob a regência do maestro Vila Lobos, cantou os hinos nacionais do Brasil e do Paraguai.

Seguiram-se ligeiras palavras do ministro Gustavo Capanema, explicando os fins da reunião.

Levantou-se, após, o professor Pedro Calmon, decano dos professores da Faculdade Nacional de Direito que, em nome de todo o magistério do Brasil, proferiu vibrante improviso sobre as relações do Paraguai com o nosso país, terminando por fazer o elogio do presidente Morinigo e do chanceler Argaña e fazendo votos para a união, cada vez mais crescente, entre os povos da América. Ao concluir, foi muito aplaudido e pessoalmente abraçado pelo ministro do Exterior do Paraguai e por outras personalidades de destaque.

Em seguida, o coro orfeônico, que era formado por todos os estudantes presentes, cantou o Hino da Independência.

Alcançou enorme sucesso o improviso que, depois, pronunciou o acadêmico Ayrton Diniz, o qual, fardado de cabo do Exército, como reservista convocado que é, dirigiu expressiva saudação ao Paraguai e ao seu valoroso povo, terminando por elogiar a ação do presidente Higino Morinigo e do chanceler Argaña, como cidadãos e homens públicos, grandes partidários do panamericanismo e da politica de boa vizinhança. Ao concluir, o jovem universitário, que se revelou um esplêndido orador, foi vivamente aplaudido e abraçado pelos chanceleres Argaña e Aranha e por outras autoridades.

Seguiu-se o "canto do pagé" (apologia amerindia) e, depois, o "Hino da Vitória", da autoria do ministro Capanema. Ao terminar o titular da Educação e o maestro Villa Lobos foram aplaudidos pela assistência.

O professor Raul Leitão da Cunha, então, em ligeiro discurso, conferiu ao chanceler Luiz A. Argaña o titulo de doutor "honoris causa" da Universidade do Brasil, fazendo a entrega do respectivo diploma sob grande salva de palmas.

Após, teve lugar uma saudação orfeônica, em guarani, ao Paraguai, abrilhantada com milhares de bandeirinhas contendo as cores dos dois paises irmãos, as quais eram acenadas pelas crianças, constituindo um espetáculo empolgante.

Falou, a seguir, tambem de improviso, o ministro Argaña, que, depois de exaltar a cultura brasileira e de enumerar os nomes dos seus luminares, agradeceu aquela manifestação de apreço da mocidade estudiosa da nossa pátria e a distinção que lhe concedia a Universidade do Brasil conferindo-lhe o titulo de doutor "honoris causa". Ao concluir, S. Excia. foi muito aplaudido.

Finalizando a solenidade o coro orfeônico cantou os hinos nacionais paraguaio e brasileiro.

O discurso do reitor da Universidade do Brasil

Foi esta a oração proferida ontem, no Instituto Nacional de Música, pelo prof. Raul Leitão da Cunha, ao conceder o titulo de doutor "honoris causa", da Universidade do Brasil, ao chanceler Luis A. Arganã:

"Sr. Dr. Luis Arganã.

O Conselho Universitário, ao conceder a V. Excia. o titulo de Doutor "Honoris Causa" da Universidade do Brasil, teve em mira não só prestar distinta e justa homenagem à sua nobre Pátria, como tambem demonstrar o alto apreço em que tem os méritos pessoais de V. Excia. que sem favor deve ser considerado entre os mais cultos e dignos representantes do país amigo. Quando em 1940, por ocasião da vinda ao Rio de Janeiro da embaixada universitária paraguaia, tive o feliz ensejo de pela primeira vez defrontar-me com a juventude da nação irmã e recordo-me de haver dito aos estudantes que então me rodeavam que não havia senão motivos para a sincera e integral confraternização dos nossos dois povos. Os laços de afinidade étnica, decorrentes da origem comum ibero-amerindia, foram engrandecidos e reforçados pela identidade da nossa formação espiritual, orientada pelos beneméritos jesuitas, construtores das sólidas fundações da civilização cristã, que nos permitiu resistir até hoje às pretensões exóticas tentadas para a criação de ambiente propicio às experiências demagógicas, no regime democrático em que desejamos viver. V. Excia., amigo do Brasil e consagrado entre nós como professor eminente, estadista de escól, sociólogo de real valor, jurista de rara cultura e cidadão de grandes virtudes, fez jús a mais este diploma honorifico por tudo isso e ainda por não ter passado despercebida a circunstância de ser de sua autoria a lei que tornou obrigatório no Paraguai o ensino do nosso idioma, passo decisivo para a maior aproximação brasileiro-paraguaio e impulso vigoroso para a prática dos idiomas pan-americanistas. As Universidades, nos diferentes ciclos da evolução humana, talvez não tenham transposto um periodo de maiores responsabilidades do que o atual. Realmente, a sua função precipua de formar as elites morais, intelectuais e técnicas que devem conduzir os povos com inteligência, humanidade e sabedoria, é que permite os melhores rumos para a solução dos problemas relativos à estabilidade nacional e sua defesa contra a ação deletéria de todas as causas dos desajustamentos individuais e coletivos. Evitando em tempo a superveniência desses elementos adversos e neutralizando com eficácia e oportunidade os que estiveram já em marcha, é que se cria o ambiente nacional propicio à vida pacifica, ao desenvolvimento harmônico das diversas atividades individuais, ao equilibrio econômico interno e à tranquilidade social, fatores indispensaveis para a paz internacional".

Expectativa em torno da visita do presidente Morinigo a Minas

BELO HORIZONTE, 8 (Da Sucursal de A NOITE) — Reina aqui grande expectativa em torno da visita do general Morinigo, presidente do Paraguai, a este Estado.

Estão sendo preparadas grandes homenagens ao ilustre visitante.

Assinatura de tratados

Amanhã, às 18,30, no Palácio Guanabara, com a presença dos presidentes Higinio Morinigo e Getulio Vargas, efetuar-se-á a assinatura dos Tratados entre o Brasil e o Paraguai.

Esses tratados são: Tratado de Comércio e Navegação e Convênio para Fomento de Turismo e Concessões de Facilidades para entrada nos respectivos territórios.

Esses tratados serão firmados pelos chanceleres Luiz A. Argaña e Oswaldo Aranha, como Plenipotenciários do Paraguai e do Brasil.

Levados de roldão para o mar

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

sua retaguarda, estende-se em pântanos de 40 milhas, que vai até o Estreito de Kerch.

O fator predominante na situação do Kuban continua a ser a superioridade aérea russa. Nesta primavera, as forças aéreas russas tem-se revelado extremamente poderosas e capazes de persistente bombardeios a longa distância. Nada houve no ano passado comparavel ao quais continuos intensissimos ataques contra todo o sistema de comunicações alemão, à retaguarda da linha de frente.

Os aviões estão sendo agora enviados para a frente, num afluxo constante.

O contraste entre as duas primeiras campanhas de verão e a próxima, será o de que as forças aéreas russas desenvolveram um tremendo poderio que há de influenciar decisivamente — como já está enfluenciando — o curso da guerra.

MOSCOU, 8 (Eddy Gilmore, da Associated Press) — Os alemães atiraram grandes reservas de "tanks" e artilharia motorizada no setor de Meberdzhaevzkaya, procurando deter o avanço russo para Novorossisk.

De ontem para hoje, as informações sobre a luta nesse setor não foram abundantes, chegando-se em face do laconismo das que chegavam, a se admitir que Novorossisk já estava cercada, com todas as tropas alemãs daquela área dentro de seus muros pela impossibilidade de deles sairem. De qualquer maneira, o que se sabe é que as forças russas estão atacando Novorossisk por três lados, tornando assim extremamente dificil a vida naquele porto.

Em face da crescente resistência dos eixistas na área do Kuban, unidades russas que atacavam no sudoeste de Meberzdzhavskaya, onde violenta batalha, apesar de tudo, ainda se acha em progresso, fizeram uma diversão no rumo sul, depois de separarem as unidades alemãs e rumenas ao norte do vale das que procuram sustentar o impeto moscovita nas suas origens avançadas na direção de Novorossisk.

Reagrupando e fortalecendo suas forças, depois de terem sido obrigados a recuar, as alemães deram continuos contra-ataques, empregando especialmente forças de tanks. Feroz batalha, por exemplo, se deu para a conquista de importante colina, ao sudoeste de Meberdzhaevskaya. Aviões russos de mergulho (Stornivies) acorreram ao campo de batalha, e os despachos recebidos disseram que centenas e centenas de toneladas de explosivos foram atiradas sobre os soldados alemães e rumenos. O inesperado ataque pelo ar pôs os nazi-fascistas em pânico. Imediatamente deram eles "ás de vila Diogo", abandonando sobre o campo da luta enormes quantidades de equipamentos e seus próprios feridos.

Um despacho relatou, particularmente, o terror desse combate, um dos mais ferozes dos que se teem travado entre alemães e rumenos de um lado, e russos do outro, na área do vale do Kuban. Estavam as forças contendoras empenhadas, após longo preparo de artilharia, em escaramuças altamente mortiferas, com sórtidas de momento em momento, mas a vitória não pendia nem para um lado nem para o outro. Os alemães e seus satélites, reforçados com as últimas providências tomadas pelo seu alto comando, ofereciam resistência encarniçada. Os russos, de seu lado, não diminuiam em coisa nenhuma o vigor de seu ataque, e eram já em centenas os mortos e feridos. De súbito, apareceram as esquadrilhas de Stormovics. O aparecimento dessas unidades aéreas e o inicio do ataque aéreo sobre as posições e as colunas inimigas tiveram um minuto de intervalo. Apanhados em completa surpreza, os alemães tentaram reunir seus carros e sua artilharia, para a retirada. Não lhes permitiu a força aérea russa, e asism o pânico se desenrolou feroz, fugindo o inimigo em debandada e deixando na área da batalha quase todo seu equipamento. Os resultados do encontro, tornado altamente mortifero pela participação dos aviões em "piqué", foram tais que os russos tiveram que gastar horas a fio para recolher o armamento abandonado e rebocar os carros blindados do inimigo, assim como para recolher as centenas de soldados e oficiais deixados muitos em condições de agonia sobre a área cheia de sulcos abertos pelas bombas aéreas.

O número de alemães, rumenos e outros, feitos prisioneiros na área do Kuban se eleva a números consideraveis. Isto não obstante as ordens categóricas do comando alemão para que os soldados eixistas não se rendam, preferindo a retirada em ordem e a própria morte. Um despacho conta que todo um pelotão da 73.ª Divisão alemã de infantaria foi fuzilado por ter abandonado suas posições em desobediência às ordens. O mesmo despacho diz que foi grande a surpreza, mesmo o desapontamento dos alemães, quanto à falência dos nazi-facistas de deterem o impeto dos russos, no nordeste de Novorossisk.

As forças russas capturaram, nas últimas horas, diversas colinas estratégicas, impelindo mais os alemães para as costas do Mar Negro. Em diversos setores, os eixistas ofereceram feroz resistência e deram mesmo combates encarniçados. Nove desses contrataques foram desferidos pelo inimigo em poucos dias, e nas últimas horas sua decisão procurou ser renovada, mas em pura perda.

Segundo um telegrama militar, ao nordeste de Novorossisk, os alemães mantém sua direita apoiada nas montanhas. Essas posições são estratégicamente favoraveis. O esforço dos russos para desaloja-los daqui tem que ser grande, e talvez isso demore por algum tempo mais a solução final na Batalha de Novorossisk.

Além de todas essas informações, que aliás quase que exclusivamente se referem à luta na área do vale de Kuban e nordeste de Novorossisk, outras de vários pontos do "front" chegaram a esta capital. Os comunicados todos, porém, assinalaram que não houve modificações sensiveis nas posições das forças adversárias.

Não há noticias novas sobre a atividade na frente russa de Velikie Luki, pelo lado sudoeste, onde os russos capturaram diversos "núcleos". A artilharia pesada, ao que se sabe, está, porém, tendo alí papel destacado, o que tambem se verifica ao oeste de Kharkov. "A iniciativa nesse setor continúa em mão dos russos".

MOSCOU, 9 (U. P.) — A Força Aérea Russa, ao acelerar o ritmo de sua ofensiva contra os pontos de concentração das forças teutas, efetuou, na última quinta-feira, uma série de violentos ataques diurnos contra aeródromos inimigos na retaguarda, onde destruiu 350 aparelhos alemães, em terra.

Essas atividades caracterizadas pela violência dos golpes ao inimigo, indica um formidavel aumento do poder e qualidade dos bombardeiros leves russos, cujas esquadrilhas foram enormemente reforçadas com inúmeros bombardeiros em mergulho norteamericanos que estão sendo enviados à Rússia desde o verão passado.

MOSCOU, 8 (U. P.) — A guerra de guerrilhas na Rússia, contra as forças nazistas, aumentou de intensidade e magnitude, segundo os últimos comunicados oficiais que anunciam as atividades dessas forças em todos os setores importantes.

Um comunicado suplementar oficial diz o seguinte:

"Um destacamento de guerrilheiros ucranianos colocou minas em vários quartéis nazistas. Quando os nazistas regressaram de manobras, os guerrilheiros fizeram voar os quartéis e depósitos contiguos.

No mesmo dia, outro grupo de guerrilheiros fez voar uma grande ponte ferroviária. Outro destacamento descarrilou um trem militar nazista e destruiu a locomotiva e nove vagões. No total, esse destacamento descarrilou cinco trens alemães em abril último.

Patriotas iugoslavos derrotaram uma unidade italiana e lhe tomaram dois morteiros de trincheira, 600 fuzis e 60 mil cartuchos. Em outra zona, os iugoslavos exterminaram 70 hitleristas e continuam desenvolvendo com êxito sua ofensiva contra os invasores.

O avião americano chocou-se contra o monte

Apenas o piloto recebeu leves ferimentos

CARACAS, 8 (U. P.) — O Ministério da Guerra e Marinha anunciou, hoje, que no dia três de maio um bombardeiro norte-americano, com base em Aruba, chocou-se contra o Monte Santana, próximo de Coro, saindo ferido o piloto, embora não seja grave o seu estado.

Não foi revelada a identidade dos que iam a bordo do avião.

Atropelado

No cruzamento das ruas Municipal com Três de Maio, foi colhido por um automovel, sofrendo em consequência fratura da coxa direita e múltiplas contusões pelo corpo, o guarda-livros Urbano Rodrigues Martinez, com 76 anos de idade, solteiro, de nacionalidade espanhola e morador à rua do Riachuelo n. 331. A vitima, cujo estado inspira cuidados, foi medicada na Assistência Municipal e em seguida internada no Hospital São Francisco de Paula.

Crônica da cidade

ERA um desses cavalheiros mal vestidos, mal alimentados, que procuram a redação dos jornais para protestar contra alguma coisa, ou reclamar contra a administração pública. Os gestos, humildes e ponderados, revelavam a paciência adquirida pelas constantes desilusões, promessas não cumpridas, esperanças desfeitas, frases ouvidas, no decorrer de sua existência, centenas de milhares de vezes. E não se emendava, procurando ainda aqueles que, tantas vezes, o haviam desiludido, prometendo-lhe o que jamais cumpririam. De pé, diante da minha mesa, chapéu na mão, esperava uma palavra do redator que o deveria atender. E as queixas explodiram, mal lhe foi dada a permissão para falar:

— Imagine o senhor que eu sou o último dos desgraçados. Quer que eu lhe conte a minha vida? E' tão triste, que o senhor talvez nem venha a acreditar nos fatos, mas, em todo o caso, eu gostaria de falar. Falar é a última compensação dos infelizes... e por isso, apenas por isso, pediria que me escutasse com atenção...

Diante das súplicas, atirei para o lado o papel, esperando resignadamente a "blitzkrieg" de melancolia. Tinha a certeza da inutilidade da resistência, porque os homens que teem "casos" a contar aos joralistas, jamais abdicam desse direito por eles criado. E abandonei-me inteiramente à espectativa, enquanto o homenzinho começava a desenrolar os episódios de sua existência:

— Filho de pais ricos, milionários talvez, tive a infelicidade de jamais atingir a prosperidade. Fiquei sempre no meio termo. Jamais conheci momentos de grandeza, porem nunca tive instantes de miséria. Sempre fui amigo dos pobres e das crianças, que me adoravam. E quando algum daqueles me avistava, sempre sorria de satisfação, porque tinha a garantia de não morrer de fome. Às crianças, eu oferecia balas e chocolate, nos tempos felizes em que essas coisas ainda se encontravam ao alcance de todas as bolsas. Gozei de simpatias no mundo, e alguns de mim se aproximavam porque me consideravam mascote. Todos, porem, me desprezavam em relação aos irmãos ricos da familia. Eu era o pobre, o engeitado que na verdade, só podia ser aceito pelos mendigos e pelas crianças, seres ingênuos, para quem a felicidade não se mede pelo dinheiro. Cresci assim, como nasci. E' certo que tive épocas boas em minha vida. Já possuí maiores valores do que possuo hoje, as minhas possibilidades foram, outrora, muito dilatadas, mas os anos, pouco a pouco, as foram restringindo. E hoje, estou pobre como nunca, abandonado por todos, escorraçado, despresado. Os velhos já amarram a cara quando me veem, e as crianças já não sorriem de satisfação, preferindo sempre os meus irmãos abastados. E' triste, o senhor não acha? E agora, para cúmulo, não me permitem mais andar de bonde. Estou vendo que chegarei a ponto de ser proibida a minha circulação pelas ruas do Rio, esta cidade que tanto adoro! Não é dolorosa a minha história?

Concordei integralmente com ele. E dispus-me a tomar as notas, empregando as frases usuais para estas ocasiões:

— Tenha paciência meu amigo. Você não deve desesperar, a vida nem sempre é tão má quanto parece! Lembre-se que há outras criaturas sofrendo mais do que você! Pense nas populações da Europa ocupada! Em todo o caso, vou fazer o possível! Por que não escreve uma carta às altas autoridades, pedindo simpatia para o seu caso? Vou publicar uma notícia no jornal. E por falar nisso, qual é o seu nome, faz favor?

Estremeceu, mostrando-se surpreso com a minha pergunta. E depois de tossir, respondeu:

— Mas então o senhor não me reconhece. Eu sou o Tostão, meu amigo...

JORGE MAIA.

Attu bombarbeada pela marinha norteamericana

Durou 25 minutos o ataque às posições inimigas das Aleutas — Voavam a 600 e 800 metros de altura os estilhaços das explosões — Atingido um depósito de munições — Os chineses repeliram completamente a força de desembarque japonesa, que foi posta em fuga

UMA BASE ALEUTIANA AVANÇADA, em 30 de abril (retardado) — (A. P.) — Avançando em grande velocidade, uma força especial norte-americana bombardeou as posições japonesas na ilha de Attu, durante 25 minutos, em um bombardeio de madrugada.

Foi-nos revelado por um comandante naval do Pacífico Norte que as borrascas não prejudicaram a visibilidade e um depósito de munições foi atingido e voou pelos ares.

Testemunhas de vista declararam que "os estilhaços das explosões atingiam seiscentos e oitocentos metros de altura" depois de atingido o depósito.

O comunicado naval de 29 de abril anunciou que Attu fora bombardeada no dia 24 do mesmo mês.

Um porta-voz naval disse que todos os destroiers e cruzadores lançaram seus tiros que atingiram a área alvejada.

Os alvos incluiram instalações de porto e o campo de aviação ainda em construção.

A força especial aproximou-se bastante e os japoneses não responderam ao fogo.

Completamente repelidos e postos em fuga

CHUNGKING, 8 (A. P.) — A Central News informa que as forças japonesas que desembarcaram há dias atrás, na margem meridional do Lago Tungting, foi "completamente repelida pelos chineses, em vigoroso contra-ataque desfechado na manhã de ontem".

A Central News diz que os invasores sofreram grande número de baixas e os sobreviventes fugiram, através do grande lago, para Yookow, sua base no norte da província de Hunan.

Os japoneses tinham desembarcado com força de 50 milhas ao norte de Changsha.

Novo ataque nipônico visando a captura de Changteh

CHUNGKING, 8 (R.) — Informa-se que os japoneses lançaram um ataque visando capturar a cidade de Changteh na província de Hunan. Duas colunas inimigas estão avançando ao norte da referida cidade. Acredita-se tambem que os japoneses tencionam desfechar um outro ataque contra Changsha, capital da província de Hunan.

Inúmeros aparelhos inimigos realizaram vôos de reconhecimento sobre Changsha e Hengshan, durante ...

Considera-se que o novo desembarque japonês na margem sul do lago de Tungting, que foi combinado com o avanço das tropas ... oriental, visa o mesmo objetivo.

Comunicado do Departamento de Marinha

WASHINGTON, 8 (R.) — O comunicado de hoje do Departamento de Marinha informou que foram destacados ... ataques aéreos contra as posições japonesas na ilha de Attu e cinco contra as instalações de Kiska. Impactos diretos foram obtidos nas áreas visadas. Vários incêndios irromperam na ilha de Attu.

Mais de 700 vôos sem perda de um único aparelho

NOVA DELHI, 8 (U. P.) — Em declarações formuladas à imprensa, o general Clayton Bissel manifestou que o mês de abril foi um de maiores êxitos para a 10ª Força Aérea dos Estados Unidos ... Nesse mês, seus aviões realizaram mais de 700 vôos para atacar objetivos na Birmânia sem perder uma só máquina ... ação inimiga. A média de bombas lançadas em cada missão aumentou, assim como tambem progrediu a ... dos pilotos e a possibilidade de carregar os aviões até o máximo de sua capacidade. "A segurança de nossos bombardeiros melhorou enormemente — acrescentou. Nossos pilotos agora se aproximam de seus objetivos com a confiança do caçador experimentado".

Embora não tenha tido início a época dos "monções", o general Bissel manifestou o seguinte: "As condições atmosféricas aumentam as dificuldades, porem as forças sob seu comando operaram contra objetivos escolhidos durante todo o mês de abril, com exceção de cinco dias. Nossas formações de bombardeiros foram interceptadas em nove diferentes dias por máquinas inimigas, cujo número variava entre um e dezoito. Nesses encontros, um aparelho japonês foi destruido, outro provavelmente teve igual sorte e meia duzia sofreram avarias".

Os nipônicos lograram reforçar suas posições

NOVA DELHI, 8 (U. P.) — O exército japonês conseguiu reforçar a unidade de vanguarda que havia cortado o caminho de Maungdaw a Buthidaung, no sudoeste da Birmânia, segundo o que anunciam hoje as informações oficiais britânicas.

As forças britânicas lutaram tenazmente para impedir que os reforços realizassem seu propósito, porem, os nipões lograram seu intento embora à custa de enormes baixas. As posições britânicas da zona de Buthidaung se acham em perigo, pelo que se acredita que os japoneses tratarão em breve de atacar em sua direção.

O comunicado expedido pelo exército e a aviação britânica, em que se dá conta da situação, é o seguinte teor:

"Em Arakan, a leste das serras Matu, o inimigo se estabeleceu em uma posição sobre o caminho Maungdaw-Buthidaung, a 6 1/2 quilômetros, a oeste de Buthidaung. Não obstante as importantes baixas causadas por nossas tropas, os japoneses lograram reforçar suas unidades avançadas, criando assim uma ameaça direta contra nossas posições da zona de Bursidaung.

Ontem, pela manhã e à tarde, bombardeiros e caças da Real Força Aérea atacaram as posições japonesas e os depósitos de abastecimento, da península de Mayu.

Aviões "Beaufighter" em vôos de reconhecimento ofensivo sobre os rios Irrawaddy e Chindwin danificaram material rodante e embarcações fluviais, inclusive um vapor de dois conves. Onde a noite foram lançadas bombas nos pátios ferroviários de Mandalay e em Akyab. Todos os nossos aviões regressaram às suas bases."

CAÇA A 120.000 SOLDADOS!

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

ainda não tinha sido ocupada, entre Tunis e Bizerta. Essa rodovia é a estrada costeira do suleste, que foi atravessada pelas forças americanas num ponto a 18 milhas de Bizerta.

Essa nova e grande ação representa a intercepção das forças eixistas que ainda restam no norte da Tunísia.

Levarão alguns dias as operações de limpeza

LONDRES, 8 (A. P.) — O rádio de Argel informa:

"As operações de "limpeza" na área Tunis-Bizerta deve levar alguns dias. "As tropas francesas após capturarem Pont du Fash avançando para o norte e para leste".

Para abrir caminho à invasão da Europa meridional

Q. G. ALIADO NA ARGÉLIA, 8 (U. P.) — As triunfantes forças aliadas se deslocaram das cidades de Tunis e Bizerta, que acabam de capturar, para empreender a perseguição aos restos dos exércitos do Eixo e abrir o caminho para a invasão da Europa Meridional. Ao chegarem à etapa final, as arrogantes tropas ítalo-alemãs, castigadas e vencidas pelos potentes embates aliados, se renderam ou entregaram-se à fuga sem tentar uma defesa realmente séria em Tunis ou em Bizerta. O grosso das forças de von Arnim corria para a peninsula de Bon sob formidavel bombardeio aéreo. As forças francesas, por seu turno, acometeram o flanco sudoeste do inimigo e tomaram o entroncamento rodoviário de Pont Du Fash, de grande importância, e as elevações situadas no lado leste. Os generais Alexander e Eisenhower dirigiram pessoalmente as fases finais da fulminante ofensiva que produziu a queda de Tunis e Bizerta, a cinco minutos de diferença uma da outra.

Tomam posição os tanks do 1.º Exército

ARGEL, 8 (R.) — Os tanks britânicos do 1.º Exército tomaram posição a três milhas a sudoeste das cercânias da cidade de Tunis nas primeiras horas da manhã de hoje. Existem sinais de que os alemães abandonaram a área de Tebourda, movimentando-se para leste, procedendo das elevações.

Estão sendo caçados os remanescentes

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 8 — (A. P.) — Anuncia-se que os aliados estão caçando as tropas eixistas na área da peninsula do Cabo Bon, para onde fugiram os remanescentes eixistas de Tunis e Bizerta.

Capturados "muitos milhares" de prisioneiros

Q. G. ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 8 — (A. P.) — Anuncia-se oficialmente que "muitos milhares" de prisioneiros foram capturados na ofensiva tunisiana.

O total exato será divulgado, logo que chegue as informações de todos os setores.

Eisenhower e Alexander dirigiram pessoalmente a fase final

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ARGEL, 8 — (U. P.) — Os tenentes-generals Dwight Eisenhower e Harold Alexander dirigiram, pessoalmente, as fases finais da "blitz" contra Tunis e Bizerta, segunodo se revelou hoje neste Quartel General.

Reduzidos a cascos de ruinas os navios surtos no porto de La Goletta

QUARTEL GENERAL ALIADO NA ARGÉLIA, 8 — (U. P.) — Urgente — Informa-se que, em virtude da intensa e continua atividade aérea desenvolvida pelos aliados durante os últimos dias de sua ofensiva, todos os navios surtos no porto de La Goletta ficaram reduzidos a cascos em ruinas.

O que disse o jornal de Hitler

ZURIQUE, 8 — (R.) — Em relação à perda da Africa, o rádio alemão transmitiu hoje os seguintes comentários, extraidos da imprensa de Berlim:

O "Voelkischer Beobachter" escreve que "se a Itália acaba de perder as suas possessões africanas e se a batalha da Tunisia se aproxima de seu fim, esse fato não pode anular as grandes linhas de desenvolvimento que a levaram a esta guerra mundial e que ainda a governam. Não foi a posse da Tunisia que esteve em jogo. A batalha, nesse continente, constituiu apenas um élo da cadeia de luta. O resultado final depende da força moral e do desejo de vitória".

Libertação para todos os franceses aprisionados na Tunísia — O rádio de Paris anunciou ter sido ordenada por Hitler

LONDRES, 8 (R.) — A rádio de Paris anunciou, hoje, à noite, que por uma ordem especial de Hitler, todos os prisioneiros franceses na Alemanha e na Itália, procedentes da Tunisia, serão postos em liberdade.

Dois dos muitos golpes violentos que o Eixo receberá, disse Cordell Hull

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Secretário de Estado, sr. Cordell Hull, ao falar hoje em roda de jornalistas, disse que a conquista de Tunis e Bizerta são dois dos numerosos golpes violentos que receberá o "Eixo", à medida que continuar a guerra. Acrescentou que as Nações Unidas têm a absoluta confiança em obter muitas outras vitórias.

Desvantagem que não pode ser subestimada, declarou o comentarista militar do rádio alemão

LONDRES, 8 (R.) — Os circulos militares de Berlim, "não consideram a situação na Tunisia senão de um modo realista e sóbrio", declarou o rádio alemão citando o comentarista militar da D.N.B.: "A perda de lugares tais como Bizerta e Tunis, constituem uma desvantagem para o Eixo que não deve ser subestimada", acrescentou o referido comentarista.

6 tiros para simbolizar o período da campanha vitoriosa

TUNIS, 7 Às 22 horas — Retardado— (U. P.) — Exatamente cinco minutos depois das 12 horas de hoje, as peças de artilharia inglesas, localisadas fora de Tunis, deram uma salva de 6 tiros, simbólicos apenas com propósitos históricos, — possivelmente um por cada mez transcorrido desde o desembarque aliado na África do Norte —, finalisando assim a ofensiva de 33 horas e meia, que se desenvolveu de tal forma e com tal intensidade, que os alemães foram literalmente varridos.

Deu tempo para completar o sistema defensivo europeu...

LONDRES, 8 (A. P.) — Irradiação da D. N. B., gravada pela "Associeted", disse que um porta-voz militar, comentando a luta na Tunisia, declarou que a batalha ali é importante mas não decisiva, no quadro completo da guerra.

Acrescentou que "ainda não é tempo para se desenhar a linha final da epopéia da Tunisia, pois a luta ainda continua".

Disse que a campanha serviu para ganhar tempo para completar o sistema de defesa da Europa.

Para marchar até o Arco do Triunfo — Como Eisenhower se dirigiu a Giraud

ARGEL, 8 (R.) — A emissora local revelou que o general Eisenhower, dirigindo-se ao general Giraud, numa cerimônia realizada hoje à noite, por ocasião da entrega de material de guerra americano ao exército francês declarou:

"Esperamos de coração e em nosso pensamento, uma vitória liquida e certa, que vos há de permitir marchar até os Campos Elisios, até o Arco do Triunfo, onde repousam os restos do Soldado Desconhecido, simbolo do heroismo francês. Os soldados do Eixo que ainda restam, na África do Norte, estarão dentre em breve nos seus túmulos. Decidimos em nossos corações obter a vitória completa".

Estão chegando os primeiros combóios com armas americanas para os franceses

LONDRES, 8 (R.) — Transmitindo a resposta do general Giraud ao general Eisenhower, a rádio de Argel anunciou esta noite: "Nosso único dever consiste em servir à França. Hoje foi cumprida a promessa feita em Casablanca pelo presidente dos EE. UU. e o governo da Grã-Bretanha. Os primeiros combóios estão chegando. Esta cerimônia restaurará as esperanças dos que, na França, ansiosamente nos esperam. Dizei ao presidente dos EE. UU. que, no fundo do meu coração, lhe agradeço tudo. Estou convencido de que, mal todas as divisões tenham sido equipadas, mostrarão ao inimigo que o exército francês de hoje é digno de seu passado e suas tradições".

O exército da França reconquista seu lugar ao sol, a ordem do dia do general Giraud

Q. G. ALIADO DO NORTE DA AFRICA, 8 (A. P.) — Celebrando o Dia de Joana d'Arc e a participação das tropas da França nas vitórias na África do Norte contra o Eixo, o general Henri Giraud dirigiu, hoje, a seguinte "ordem do dia" aos soldados franceses na Tunisia:

"No Dia de Joana d'Arc, 8 de maio, Tunis recobra sua liberdade, Bizerta é libertada.

Honra e glória ao Exército britânico!

Honra e glória ao Exército norteamericano!

Honra e glória a vós, soldados dà França, que lutais sem armas, sem uniformes, sem calçados, mas que tendes a Fé na Vitória, e venceis!

Eu vos agradeço o que fizeste, pela Tunisia, pela França, pela Humanidade!

Graças a vós, o exército da França reconquista seu lugar ao sol!

Ela jamais desistirá da luta, Avante, para a Vitória!"

As felicitações do Ulster ao seu filho, general Alexander

BELFAST, 8 (U. P.) — O primeiro ministro do Ulster (Irlanda do Norte), Basil Brooke, dirigiu a seguinte mensagem ao general Alexander:

"Em nome de meus colegas e no meu próprio, envio ao ilustre filho do Ulster e às forças sob seu comando a expressão de nossa entusiastica admiração por sua brilhante vitória. É uma façanha gloriosa".

Declarações do general Eisenhower

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DA AFRICA, 8 (De Denis Martim, enviado especial da R.) — O general Eisenhower hoje de manhã, anunciou importante modificação no comando do Segundo Corpo de Exército, cujas vanguardas estão agora em Bizerta.

O Comando em chefe aliado estava recebendo os jornalistas, quando deu essa informação. Voltava da frente da batalha, que percorreu demoradamente. Assim, o comando do Corpo passou agora a ser desempenhado pelo major general Omar M. Bradley. Entrou em funções no dia 16 de abril último, depois que os norte-americanos avançaram de Tebessa para o setor norte da frente da Tunisia. Com o avanço para o norte, a grande experiência do major general Bradley foi grandemente utilisada.

O general Eisenhower declarou que estava cheio de admiração para com os homens do Primeiro Exército, que lutaram no terreno montanhoso durante seis meses consecutivos". O que mais me impressionou em minha visita — frizou — foi a perfeita coordenação existente entre os aliados. Todas as diferenças porventura existentes entre os aliados desapareceram completamente. To-

Clark Gable quasi ficou com as mãos enregeladas

LONDRES, 8 (A. P.) — Foi revelado que o famoso astro de cinema, capitão Clark Gable, agora com as forças aéreas dos Estados Unidos, quase ficou com as mãos congeladas, quando, de sua "Fortaleza Voadora", filmava o raid de terça-feira sobre Antuérpia.

Contrariamente às primeiras notícias, o avião de Clark Gable não foi danificado, e membros da tripulação disseram que granadas alemãs de 20 mm explodiram bem na proa, mas não houve nenhum homem seriamente ferido.

Clark Gable, capitão-artilheiro da aviação, encontrava-se no compartimento de rádio, que está situado ao centro do aparelho.

dos são cem por cento de todos. A coordenação entre o ar e a terra é notavel. O elan das tropas é na verdade formidavel. Naturalmente, estou grandemente satisfeito com o desenrolar das operações que tiveram como resultado a entrada de nossas forças em Tunis e Bizerta".

"Na minha opinião pessoal — enquanto houver no solo africano uma única posição alemã, teremos de lutar e faço questão de destrui-la completamente. Essa batalha demonstrou novamente a grande vantagem da unificação das forças armadas que conseguimos, colocando o general Alexander na frente e deixando-lhes as mãos livres para agir, dia a dia. Assim, ficou ele livre para deslocar de um lado para outro as forças que julgou necessárias em tal ou qual região".

"Estamos hoje — frizou o general Eisenhower — vendo os frutos da unificação das forças armadas aliadas. Trata-se de um exemplo para a tarefa tremendamente dificil que as Nações Unidas tem ainda de enfrentar".

Com efeito, muitas das tropas aliadas que enfrentaram na África as forças do Eixo estavam lutando no solo africano durante muito tempo já, e o amalgamento do comendo teve como consequencia uma notavel unificacão. O feliz resultado da campanha africana é uma brilhante prova disso.

Marcam o começo do fim, disse o marechal Smuts

PRETORIA, 8 (R.) — O marechal Smuts, primeiro ministro da União Sul Africana, enviou mensagens de congratulações aos senhores Roosevelt e Churchill, por motivo da captura de Bizerta. E' o seguinte o texto da mensagem ao presidente Roosevelt:

"As minhas mais calorosas felicitações pela vitória magnifica das forças americanas, na captura de Bizerta, simultaneamente com a captura de Tunis pelos britânicos. Politica e estrategicamente, é tambem matéria de grande significação, o fato de que, devido à vossa sábia atuação, as tropas francesas houvessem participado eficientemente desta grande façanha. Este feito de armas há de se revelar na história como o início da maré da vitória para os aliados, que continuará em assenção, até cobrir e refertilizar o nosso mundo, e salva-lo do novo barbarismo".

A mensagem ao Sr. Churchill foi redigida no seguinte teor:

"As mais calorosas felicitações da África do Sul pela brilhante vitória do Primeiro Exército, na captura de Tunis simultaneamente com a captura de Bizerta pelos americanos. Isto é, sem dúvida, uma "blitz" no estilo aliado. Temos percorrido um longo caminho, a partir de El Alamain, desde outubro, quando vos referistes ao fim do começo. Tunis e Bizerta, quatro meses mais tarde, marcam o começo do fim. Tenho orgulho pelo fato da África do Sul ter participado tambem da "blitz", que há de continuar até o fim, quando quer que este possa sobrevir".

Decretado feriado nacional no Iraque

BAGDADA, 8 (R.) — O governo do Iraque decretou feriado o dia de hoje, em consequência da ocupação de Tunis e Bizerta. Milhares de estudantes desfilaram perante o consulado britânico em várias cidades do país. Especiais mensagens foram enviadas ao embaixador britânico. O primeiro ministro, general Nur Es Said, enviou um telegrama de congratulações aos generais Alexander e Eisenhower pela "expulsão de todos os nazistas da Africa".

Varrido da África o último vestígio do barbarismo do Eixo, escreveu um jornal egipcio

CAIRO, 8 (R.) — "O último vestígio do barbarismo do Eixo foi varrido Africa. Regozijamo-nos pelo fato de a derrota do Eixo ter começado em território egipcio. A captura simultânea de Tunis e Bizerta foi a maior vitória aliada desde El Alamein" — escreve o jornal "Almieri", comentando o término da campanha da Africa.

Bem próxima a destruição do inimigo, declarou o general Doolittle

ARGEL, 8 (R.) — "Temos hoje completa supremacia aérea na África do Norte e o castigo infligido ao inimigo apressou o apogeu de sua destruição, que está bem próxima" — falou, na noite de ontem, o general Doolittle, ao microfone da National Broadcasting Corporation.

Arma de dois gumes

ESTOCOLMO, 8 (R.) — Várias horas antes de ser revelada a queda da Tunis e de Bizerta, os porta-vozes alemães e a imprensa nazista começaram a preparar a opinião pública e a opinião estrangeira para as más notícias que iam ser divulgadas.

A propaganda de Goebbels procurou exagerar a superioriadde britânica em homens e em material e os alemães pretenderam que em Medjez-El-Bab os aliados utilizaram 400 "tanks" e mais de 2.000 aviões.

Os observadores desta capital, consideram que essa técnica dos propagandistas nazistas pode ter um efeito inesperado e possivelmente colimado, pois o povo alemão será levado à conclusão de que os aliados poderão dispor de equipamentos ainda mais poderosos e mais numerosos quando decidirem invadir o continente.

A repercussão na China

CHUNGKING, 8 (A. P.) — Os chineses saudaram a vitória aliada em Tunis e Bizerta como sinal de uma nova e decisiva fase da guerra.

A notícia da vitória correu pela cidade como um relâmpago.

O ostracismo da bengala

Escreve-nos um *passadista*:

"— *Dar bengaladas é, às vezes, uma necessidade moral*".

"— Li isso, caro amigo, há vários anos, em conceituado matutino desta cidade, num documento curioso: dois cavalheiros qualificados, ambos bacharéis em ciências jurídicas e sociais, vieram, um dia, a público, defender um amigo que, numa polêmica literária (*ó tempora!*), num dos longinquos Estados do Nordeste, rematara a discussão, aplicando rijas bengaladas às vértebras de seu antagonista. Eis tudo.

Como vão longe esses tempos e como, neles, ainda era possivel a bengala transformar-se em instrumento de educação moral e cívica, em látego regenerador, em juiz de última instância nas contendas do espirito, em instituição civilizadora, enfim!

Tenho feito, nesses últimos meses, uma observação mais ou menos triste e desalentadora.

Sabe você qual seja? A bengala está, na verdade, fora da circulação social. Entrou em eclipse. É um sol que se põe. Ninguem quase a empunha e, muito menos, a maneja com galhardia e eficiência educadora. Só excecionalissimamente consigo, às vezes, lobrigar-lhe o perfil esquivo, perdido na multidão, às mãos de um ou outro excêntrico, que ainda usa colete e bigode, ligas e colarinho duro. Passo horas a fio em frente à *Colombo*; posto-me, evangelicamente, como ingênuo e conselheiral espectador da Vida, à porta do Clube de Engenharia (concluirá, por essas *coordenadas*, já haver passado quem lhe escreve, da casa dos setenta): e, assistindo ao continuo desfilar de pernas masculinas, não vejo seus possuidores — moços ou velhos, — apoiá-las numa bengala. Todos passam, atirando os braços, livremente, à exceção, apenas, nos dias molhados, em que a maioria lança mão do grande escárneo à elegância, ao bom gôsto, à estética de uma criatura: o porte trágico de um guarda-chuva. Ainda lhe não teria chamado a atenção isso que ai fica? Não chegou, por acaso, como eu, a concluir, pensativa e melancolicamente, haver passado, de todo, a época da bengala, do junco, da chibata, do rebenque, do porrête estilizado com castão de oiro e marfim, numa palavra, de todos esses apêndices — alguns verdadeiramente ilustres e tradicionais — que os homens traziam à mão, faziam, ágeis, girar entre os dedos, estadeando-os nas ruas, nos templos sagrados, nas visitas de cerimônia, em todas as reuniões obrigadas à "curvatura oficial", como complementos indispensáveis da cartola e do fraque, da calça de casemira listada e do sapato de verniz? Não posso crer não tenha, ainda, o *fenômeno* impressionado a sua retina — *fenômeno*, realmente, de decadência de costumes, indice de indiferença, de falta de *élan* para revidar à injúria, à má educação, à petulância de peralvilhos, à impudência ladravaz, ao cinismo corrutor. À primeira vista, poder-se-ia admitir civilizarem-se, humanizarem-se os homens, deixando de empunhar esse belo instrumento: mas, a sua ausência caracteriza, precisamente, o contrário. A vergonha entra em falência. Já não vale a pena reagir, protestar. O programa é deixar o marfim correr... Para que aplicar bengaladas justiceiras, oportunas, e, em certos casos, patrióticas e nacionalistas, si isso pode acarretar complicações policiais, incômodos, aborrecimentos de toda ordem? E, nessas condições, o caráter vai amolecendo, o ânimo, muitas vezes, *valente*, como diria o Camões, perde a *virtude*; e o cidadão, filosoficamente, transige, nessa triste filosofia da inércia, do "não vale a pena", do sibaritismo acomodaticio, invertebrado e sorridente. É, meu velho, decididamente uma lástima! O uso da bengala, do junco, do cacete heróico constituia um incentivo à reação, um estimulo à decência, um protesto virtual contra a dissolução dos costumes, e, ao mesmo tempo, um *cachet* de elegância. Hoje, é necessário ter as mãos bem livres, para operarem com mais eficiente perícia nos negócios particulares, nas transações comerciais e, tambem, na penumbra discreta dos cinemas. Quando medito em tudo isso, volto, sem querer, ao passado: evoco as velhas gerações do porrête, a civilização da chibata, decididamente mais humana, mais ilustre, mais *civilizadora* do que a atual, isto é, a do torpedo, sinônimo de insídia, de cobardia, de miséria das conciências. — *Dar bengaladas, é, às vezes, uma necessidade moral*. Que bela verdade, meu amigo, e que ensinamentos ela encerra! Lembrando-a, vejo, hoje, a bengala no ostracismo, desprestigiada, proscrita; mas donde, a meus olhos, continua, gloriosamente, a fulgir como um simbolo!"

Pela cópia,

Beni Carvalho

A luta na Tunísia

LONDRES, 8 (U. P.) — A ocupação de Tunis e Bizerta não desviou por completo a atenção sobre as ilhas do Mediterrâneo, que os aliados teriam de passar antes de empreender a acometida contra o Continente europeu. Entre elas está a Sicilia, onde existem numerosas bases aéreas, e que é considerada como principal ponto de concentração da aviação do "Eixo" no Mediterrâneo central. Uma simples vista do mapa permite comprovar que os aliados antes de ferir o pé da bota italiana atacarão inevitavelmente a Sicilia.

Outro escalão será a Pantelaria situada à metade do caminho entre o cabo Bom e Sicilia, de onde são protegidos os navios que atravessam o estreito da Sicilia. No entanto, Pantelaria jamais foi considerada tão importante para o "Eixo" como a ilha de Malta para os aliados. Outra ilha ainda menor é a Lampedusa, situada a 120 quilômetros de distância, e à metade do caminho entre Soussa e Sfax. Este obstáculo, porem, não é tão necessário ser vencido antes do ataque à Sicilia, pois jamais teve importancia consideravel nas operações estratégicas da região.

Outro objetivo insular de importância é a Sardenha, como bem o demonstra o bombardeio concentrado dos aliados em Gagliari. Contudo seria muito possivel que os aliados deixassem de pensar na Sardenha, durante a fase inicial do ataque, e se concentrassem nas operações contra Pantelaria e Sicilia.

Mais a leste se econtra um arquipélago que teria de ser limpo, antes da invasão da Grécia. Yugoeslávia ou Bulgária. Os objetivos mais próximos do "Eixo" são para os aliados Creta e o grupo do Dodecaneso.

Creta se encontra a 400 quilômetros dos mais próximos pontos de ataque dos aliados, na costa do norte da Libia, ou seja fóra do alcance extremo da maioria dos aviões de caça, a me nos que estes conduzam tanques desmontaveis e gasolina. Os nazistas temem um ataque aliado, contra o grupo do Dodecaneso, como o demonstra o fato de encarregar-se do Comando Militar dessas ilhas. Rodes é a principal delas. A metade de sua população total de 120 mil habitantes é composta de gregos. Sabe-se que essa ilha está bem fortificada e conta com alguns postos de aviação. Sua base principal é Makryanlo.

Além disso, o "Eixo" tem a vantagem das comunicações no interior com a Grécia para enviar reforços por ar, mar e terra no Dodecaneso e Creta. No entanto estando empenhada na luta do estreito da Sicilia, o grosso da aviação nazista provavelmente não poderá proporcionar grande ajuda.

LETRAS E ARTES

CARTAZES

O Instituto Nacional do Mate acaba de julgar o concurso, que instituiu, para cartazes de propaganda do mate. Já nos haviamos referido a esse certamen, quando da divulgação do edital. Agora, a simpatia se transforma em louvor. As bases, bem elaboradas, permitiram o êxito seguro. Concorreram mais de trinta candidatos e perto de quarenta trabalhos. Dentre os competidores, alguns de alto merecimento. Isso lhe garante, no julgamento público, o sucesso almejado. Que lição resulta do acontecido? Primeiro: que devemos insistir na convocação de nossos artistas para atividades dessa natureza. Segundo: que os concursos de cartazes só se devem realizar com premios compensadores, como os do I.N.M. A idéia, sendo boa, precisa ser bem apresentada para atingir o resultado desejado.

C. K.

CONFERENCIA DE HOJE — "A classificação das ciências", pelo Sr. Horta Barbosa, no templo da Humanidade, às 10 horas.

EXCURSÃO DEL VECCHIO — Realiza-se hoje, na Ilha de Paquetá, em homenagem ao professor Pedro Bruno.

CONCURSOS — Raul de Leoni — Está aberta, na Academia Carioca de Letras, até 31 de agosto, a inscrição ao concurso de poesias do Premio Raul de Leoni, na importância de Cr$ 3.000,00, destinado ao melhor livro de poesias, de autor brasileiro, publicado entre 1942 e 43, ou inédito embora, nesta qualidade, já tenha sido julgado no concurso anterior.

Concursos de cartazes hidrolitol: encerra-se o prazo no dia 10 na Sociedade Brasileira de Belas Artes.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — 1. Marques Junior; 2. Pedro Americo; 3. Galeria Bernardelli; 4. Galerias; permanentes — todas no Museu M.N.B.A.; 5. Exposição de Lucilio Albuquerque; 6. Exposição Paisagem Nacional, na A.C.M.; 7. Frank Schaeffer, no Palace Hotel.

Para ver o que a Itália tem realizado nesta guerra...

NOVA YORK, 8 (A. P.) — A Comissão Federal de Comunicações gravou uma irradiação inglesa, anunciando que o Bey de Tunis partiu da África do Norte, aceitando "um convite italiano para fazer uma visita amistosa à Europa, com o fim de ver com os próprios olhos o que a Itália tem realizado nesta guerra".

Fugiu o "Bey" da Tunísia

LONDRES, 8 (U. P.) — Urgente — A B.B.C. anuncia que o "bey" da Tunisia fugiu rumo à Itália.

Casou-se um filho do presidente do Perú

NOVA YORK, 8 (U. P.) — O filho do presidente do Perú, sr. Manuel Prado, contraiu matrimónio com a senhorinha Natalie Kitchin, da sociedade de São Francisco. A cerimônia teve lugar na Capela de Nossa Senhora da Catedral de São Patricio, em Nova York.

MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
A menina Neide, filha do Sr. Paulo de Figueiredo e Souza e da Sra. Alaide de Figueiredo e Souza; a professora senhorita Heloisa Maria Fonseca Bittencourt, filha do comendador Alfredo Bittencourt, vice-ministro da Ordem 3ª da Penitência, e da Sra. Heloisa Fonseca Bittencourt; o Dr. Cesar de Moura, clinico nesta capital; o Sr. Kardec de Paiva Benevides, funcionário da Companhia Estearica; o jovem Joaquim Prestes Santos Maia, estudante de engenharia, filho do comandante Joaquim Santos Maia; a senhorita Helena Augusta Cordeiro de Mello, aluna da Escola Nacional de Belas Artes e professora pela Escola Nacional de Educação Fisica, filha do Sr. Pedro Cordeiro de Mello, funcionário da Empresa A NOITE.

—— Faz anos hoje o capitão Zeno Marques de Souza Zielinsky, oficial de gabinete do ministro da Fazenda, membro da Secção de Segurança Nacional do mesmo ministério e elemento de ligação entre a Fazenda e o Exército.

CASAMENTOS

Carvalho Tinoco-Pernambuco Filho — Na igreja N. S. da Paz, Ipanema, realizou-se ontem, o enlace matrimonial da senhorita Gilda de Carvalho Tinoco, filha do Sr. José Nicolau Tinoco, e de sua esposa, Sra. Vera de Carvalho Tinoco, com o Sr. Paulo Gusmão Pernambuco, filho do Sr. Pedro Pernambuco Filho. A cerimônia revestiu-se de grande solenidade, sendo os noivos muito cumprimentados.

BATIZADOS

Será levado, hoje, à pia batismal, o menino Sergio, primogenito do casal Sr. José Ribamar Soares-Sra. Elza Orlando Soares, nascido no dia 6 do corrente.

FESTAS

A "Ala dos Milionários", do Orfeão Português, leva a efeito hoje, das 16 às 20 horas, uma reunião dançante, animada pela orquestra Guilherme.

—— O Club dos Contadores leva a efeito, hoje, um chá dançante no grill-room do Cassino da Urca.

—— O América F. C. promove hoje uma reunião dançante, às 20 horas, denominada "uma festa para o seu Amigo". Cada sócio tem direito a um convite que oferecerá ao seu amigo.

—— Dando início ao seu grande programa de festas organizado para o corrente mês, o Botafogo de Football e Regatas oferece hoje, um jantar dançante aos seus associados. Aproveitando o aniversário da Federação Metropolitana de Basketball, que passa amanhã, a diretoria do glorioso resolveu oferecer uma ceia aos dirigentes da entidade, dedicando-lhes assim a festa que terá início às 20,30, terminando à meia-noite.

HOMENAGEM AS MÃES

Hoje, às 16,30 horas, realiza-se uma solenidade em homenagem às mães, no Amparo Teresa Cristina, à rua Magalhães Castro, 201, Riachuelo.

Expansão do comércio exportador de madeiras em Blumenau

A Exportadora de Madeiras S. A., fundada em 1938, e as suas atividades em todas as praças do país – Fabricação de casas de madeiras para Pernambuco e Ceará

Escritórios e parte do depósito de madeiras já beneficiadas

O comércio de madeiras em Santa Catarina atravessa uma fase de expansão e riqueza jamais ali observada.

Em Blumenau, por exemplo, essa expansão mais se caracteriza devido às atividades de alguns inteligentes e ousados capitães do comércio e da indústria madeireira, dentre eles se destacando os Srs. Walter Probst e Julio Odebrecht, respectivamente, diretor-presidente e diretor-gerente da grande organização Exportadora de Madeiras S. A., ambos de uma invejavel capacidade de trabalho.

Transporte de madeira por via férrea

Eles compreenderam em tempo a necessidade da fundação, ali, de uma empresa que se destinasse ao comércio exportador de madeiras em bruto e beneficiadas, uma vez que Santa Catarina é um Estado que as possue abundantemente e das mais variadas qualidades.

Pinho, canela, cedro e peroba são as madeiras de sua especialidade.

Fundada em 1938 por esses dois comerciantes e industriais, a mencionada empresa logrou bem cedo impôr-se à confiança das praças do norte e sul do país.

Com um capital de .... Cr$ 600.000,00, dando trabalho a 69 operários, todos eles beneficiados pela mais completa assistência social, a Exportadora de Madeira S. A. mantem um movimento exportador que bem atesta a visão e a inteligência dos seus diretores.

E' para o Rio, porem, que ela mais exporta as suas madeiras em bruto e beneficiadas.

Construindo casas de madeiras para o Norte

Um dos lados simpáticos das atividades dessa organização vamos encontrar no fato dela tambem construir casas de madeiras, geralmente tão uteis e apreciadas nos climas quentes.

Assim é que, atendendo a pedidos vindos de Pernambuco e do Ceará, essa grande firma de Blumenau já construiu várias casas de madeiras destinadas aos dois referidos Estados do Nordeste.

Essas curiosas vivendas, uma vez dezembarcadas nos portos a que iam consignadas, alcançaram êxito inesperado, recebendo a empresa novas encomendas.

Ótimo, o Estado Novo, para a indústria e o comércio

Na visita que fizemos à organização dos Srs. Walter Probst e Julio Odebrecht, tivemos oportunidade de, em palestra com este último, falar da atual forma de governo instituida pela Constituição de 10 de Novembro de 1937.

Sr. Julio Odebrecht

Acha o Sr. Julio Odebrecht que nenhum outro regime possibilitaria ao comércio e à indústria um clima melhor, dentro do qual se expandem e prosperam, acompanhando, aliás, a espantosa transformação que se vem operando em todo o país. Teve ainda esse industrial e comerciante palavras de grande exaltação à obra realizada pelo presidente Getulio Vargas — obra que ele reputa do mais alto sentido patriótico, social e humano.

T E A T R O

A temporada de Jayme Costa no Rival

Uma tarde elegante e agradavel é oferecida ao público da Cinelândia, por Jayme Costa e seus companheiros, no Rival, com a representação, em primeira vesperal, da comédia "O homem que chutou a consciência", original de J. Ruy, que está alcançando os mais entusiásticos aplausos. A crítica teatral, unanimemente, salienta o valor da peça, tecendo os mais destacados elogios, não somente à comédia como ao trabalho artístico, que é realmente notavel.

Jayme Costa é o Venancio; um trabalho de grande mérito artístico, para o qual compôs um tipo magnifico. Tambem Itala Ferreira, Aristoteles Penna, Nelma Costa, e todos os demais elementos esplêndidos do elenco teem atuação brilhante, fazendo de "O homem que chutou a consciência", o cartaz melhor do momento.

"Copacabana", no Serrador

Prosseguem no Serrador as representações da peça de Mario Domingues e Mario Magalhães, "Copacabana". Eva Todor, em "Copacabana", no papel de Anna Maria, encanta e diverte, com as suas travessuras e irreverências, obtendo, ao lado de Rodolfo Mayer, Stuart e Elza Gomes, fartos aplausos da platéia que todas as noites enche o Serrador.

Reunem-se amanhã a diretoria e o Conselho Deliberativo da S. B. A. T.

Na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais será realizada, segunda-feira próxima, dia 10 de maio, às 21 horas, a reunião conjunta ordinária da diretoria e Conselho Deliberativo com os sócios efetivos.

Convocada uma assembléia geral

O Sr. Freire Junior, interventor do Departamento dos Compositores da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais convocou uma assembléia geral que se realizará terça-feira, dia 11 de maio, às 20 horas. Nessa assembléia do D. C. da S. B. A. T. serão discutidos assuntos da maior importância.

CARTAZ DE HOJE

REGINA — "Boneco de Palha", comédia satírica de Eurico Silva e Alfredo Thomé, pela companhia Cazarré-Modesto. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "O homem que chutou a consciência", por Jayme Costa e sua companhia. Comédia em 3 atos de J. Ruy. Às 15, às 20 e às 22 horas.

SERRADOR — "Copacabana", comédia de Mario Magalhães e Mario Domingues. Pela Companhia de Eva Todor. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Montanha russa", revista de Luiz Iglesias e Walter Pinto. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

CARLOS GOMES — "Rosas de Portugal", pela companhia de revistas dirigida pelo ator João Fernandes. Às 15, às 20 e às 22 horas.

O Club Militar homenageia a comitiva do presidente Morinigo

Como falou o general Meira de Vasconcellos

O Club Militar ofereceu, ontem, no Automovel Club, aos membros da comitiva do presidente Higinio Morinigo, um almoço que transcorreu em ambiente de grande cordialidade.

O general Meira de Vasconcelos, presidente dessa entidade, recebeu seus convidados na escadaria, fazendo as apresentações do protocolo.

Tomaram parte no agape as seguintes pessoas: coronel Restituto Bogado, capitão de corveta Berliz Samaniego, major Eugenio Reichert, major Aureliano Mendoza, major Hermes Arambulo, major Leopoldo Ramos del Puerto, capitão Ignacio Ovelar, capitão Lucio Ayala, capitão José A. Pagliaro, adidos militares, coronel Aristobulo Reys (Argentina), coronel Moisés Rodrigo (Argentina), comandante Vitorio Malutesta, (Argentina), coronel Hugo Hanrart (Bolivia), coronel Carlos S. Valdes (Mexico), ten. coronel Juan Ibarrola (Paraguai), coronel Ricardo Alayza (Perú), coronel Cipriano Olivera (Uruguai), coronel Ricardo Arroyo, (Venezuela), general José Meira de Vasconcelos, general Mauricio José Cardoso, general Almerio de Moura, general ministro Manoel Rabelo, general José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, general Cesar Augusto Parga Rodrigues, general Antonio Fernandes Dantas, general Milton de Freitas Almeida, general Mario Ari Pires, general Salvador Cesar Obino, general Emilio Fernandes de Souza Doca, comandante Otavio Figueiredo de Medeiros, comandante Jeronymo Gonçalo, Dr. Edson Passos, coronel Jonas Correia, comandante Atila Monteiro Aché, coronel Ciro do Espirito Santo Cardoso, coronel Manoel de Azambuja Brilhante, coronel Carlos Autran Dourado, coronel Antero Martins Leal, coronel Vitalino Tomás Alves, coronel Manoel Antunes Guimarães, Junior, ten. coronel Paulo MacCord, major Alencastro Guimarães, ten. coronel Alvaro de Araujo, ten. coronel Raul de Albuquerque, ten. coronel Maurilio Cunha, major Alfredo Gomes Sapucaia, cap. Paiva Gonçalves, cap. Olindo Pina, tenente Mendes, tenente Gerardo Majela Bijes, tenente Paulo Nogueira, tenente José Bijes, doutor Lopo Coelho.

O general Meira de Vasconcelos assim falou, oferecendo o almoço:

—— "Coube-me como presidente do Club Militar a grande satisfação de vê-los congregados aqui na modesta recepção que fazemos e saudá-los em nome dos meus companheiros na visita que trás para a nossa pátria inesquecivel júbilo.

E' que na construção da nossa mentalidade militar, na estrutura de nossa educação nos acostumamos a ouvir, desde moços, no conceito de nossos mestres a explanação dos dotes morais do povo paraguaio, que se impôs à nossa admiração e respeito.

Está ainda bem viva em nós a visita que nos fez o presidente Estigarribia e agora acolhemos com o mais sincero e carinhoso espirito de amizade o presidente Morinigo que nos honra, vindo ao nosso país, podendo assim com sua ilustre comitiva, avaliar da espontaneidade dos nossos sentimentos fraternos.

Não é, meus ilustres camaradas, o formalismo oficial que vos recebe mas o coração aberto do Brasil que no correr dos tempos alicerça cada vez mais uma amizade que se integra no espirito das gerações.

Por ter conservado o povo paraguaio os maiores indicios morais das raças de que todos nos originamos, resistiu apesar do caldeamento que todos nós experimentamos, a infiltração que em ritos outros reformou as caracteristicas ancestrais. E' genuinamente americano, vigoroso, forte, catolico e resoluto, é um tronco sobre o qual podem pairar os temporais que agitam nações, que convulsionam povos e os séculos, guardando os traços que resistirão sempre aos embates ou revezes dos tempos.

E' por isso caro no recesso do Continente um relicário precioso de tudo que é tradição, de tudo que enaltece.

Minhas palavras têm alicerce no que é feito espiritual de todos nós, na unidade de pensamento que em todas as camadas do povo brasileiro se traduz invariavelmente por uma grande admiração por vossa pátria, por vossa gente.

Não fosse assim, a contribuição dos meus esforços consagrei desde muitos anos à nossa aproximação, fugindo do romantismo estéril, esboçando diretivas que pudessem criar o que denominei uma vida na intimidade Continental para todos os povos que se debruçam na bacia do prata, uma vida economica em linhas interiores, realizando um sistema de comunicações que gerasse no seio do Continente Sul-Americano o que realizaram no velho Continente as grandes vias hidricas.

Os tempos das grandes realizações chegaram e com elas os novos bandeirantes da politica americana que em vossa pátria é o presidente Morinigo e na nossa o presidente Getúlio Vargas.

As estradas que ganham espaço no quadrante sudoeste são vinculos que traduzem o espirito vigoroso de uma nova concepção. Por uma delas caminhastes agora e não tardará muito que esta realidade se acresça e se lastime que neste meio século não tenhamos continuado a caminhar como os velhos e ousados pioneiros, criando nossa prosperidade, um padrão de vida elevado, uma independência econômica e com ela o mais vigoroso vinculo que une povos.

Um decênio de vigorosa politica brasileira nos tem conduzido nesse rumo acertado e sentimos quanto vai nela de vosso esforço, de vossa contribuição inteligente nessa grandiosa tarefa de construção de uma verdadeira unidade de vista na solução dos magnos problemas da vida Continental.

Já não se encontram apenas os pensamentos mas as realizações de dois governos que marcham para os objetivos grandiosos da comunhão americana.

A vossa presença em nossa Pátria corresponde mais uma vez a uma consagração aos esforços conjuntos, e é motivo para nosso Clube de guardá-la como recordação de grande realce para o nosso destino.

Meus camaradas do Paraguai toda nossa gratidão pela vossa presença aqui, nossos votos pelo engrandecimento de vossa Pátria, pela felicidade pessoal do Presidente Morinigo e que de nossa unidade espiritual crescente façamos a alavanca das realizações que constituem suprema aspiração de nossas Pátrias.

Que triunfem nossos ideais de fraternidade, pois neles repousam essencialmente a esperança e a defesa das pátrias americanas.

O agradecimento

O Coronel Restituto Bogado, Chefe da 1.ª R. M. e Comandante do 1.º D. I. do Exército paraguaio, de improviso, agradeceu à homenagem, tendo palavras de exaltação às duas pátrias, amigas e irmãs.

Inaugurado o programa radiofônico "Brasil Parade"

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

Mc. Ardle, John Wiggins, John Adams, Theodor Xantacky, William Wieland, o diretor da Divisão de Rádio e demais diretores do D. I. P., o Sr. Byington Jr., presidente da Confederação Brasileira de Rádio Difusão, e outras pessoas gradas.

A alocução do ministro Gaspar Dutra

No programa inaugural de "Brazil Parade" o ministro Gaspar Dutra pronunciou a seguinte oração:

"Americanos!

Este programa será mais um elo a ligar americanos do norte e do sul para a perfeita afinação sentimental, de modo que melhor se compreendam, melhor se auxiliem e melhor se completem, porque, trilhando pela mesma rota que nos levará à vitória, temos que ter nossas bússolas com o mesmo rumo, os nossos corações com os mesmos anseios e os nossos cérebros com os mesmos pensamentos, na exaltação sublime dos ideais da América.

Pela projeção que goza em face do mundo, pela sua civilização, cultura e riqueza, são os Estados Unidos da América conhecidos, perfeitamente, de todos os povos da terra. Mas, mesmo assim, os que com eles lutam na cruzada da salvação da humanidade, teem prazer em saber como dispõem suas possibilidades insondáveis, para tornar a vitória mais facil e mais rápida, fazendo jorrar sobre nosso planeta as dulçuras da paz e da felicidade, após tantas jornadas de amargura.

Somos o aliado da pátria de Washington, e, queremos levar a nossa pequenina porem total contribuição. E, para que a gente do pavilhão estrelado sinta, cada vez mais, o valor de seu irmão do sul, semanalmente, durante meia hora, teremos algumas informações abrangendo aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais e econômicos, entrozadas com outras noticias que digam do nosso esforço de guerra, com a finalidade de nos dar melhor a conhecer, para que mais úteis e mais harmônicos se tornem os atuais interesses brasileo-americanos. E isto ficará no crédito da nossa gratidão à Mutual Broadcasting System, na figura do seu ilustre diretor professor Mac Clintock.

Nesta irradiação inaugural, quero lembrar o nome do brasileiro José Joaquim da Maia que, em 1786, escrevia a Thomas Jefferson e, com ele, afirmar ao grande presidente Roosevelt: — "Neste estado de coisas, olhamos, e com razão, somente para os Estados Unidos, porque seguiremos o seu exemplo, e porque a natureza, fazendo-nos habitantes do mesmo continente, como que nos ligou pelas relações de uma pátria comum".

Uma oferta ao ministro da Guerra

Após a irradiação, o general Gaspar Dutra foi alvo de expressiva homenagem tendo-lhe feito o embaixador Jefferson Caffery a entrega de um modernissimo receptor de rádio, portatil, oferecido pelo Sr. Nelson Rockfeller, Coordinator of Inter American Affairs ao titular da Guerra.

O ministro Gaspar Dutra, recebendo o presente, expressou o seu agradecimento, enaltecendo a obra que o Sr. Nelson Rockfeller vem realizando como Coordenador dos Negócios Interamericanos.

Livros

"Meu diário de guerra" — Somerset Maugham — Epasa (Ed. Pan-Americana S. A.) — Rio, 1943

Encontrava-se Somerset Maugham na sua propriedade do Midi, numa colina de Cap Ferat, entre Nice e Monte Carlo. Neste recanto pitoresco, diante do largo mar azul, na sua vila pintada de branco por fora e por dentro, abarrotada de livros preciosos, enfeitada de quadros e todos os objetos que colecionára durante as suas viagens, o festejado autor de "Servidão Humana" sonhava passar em paz o resto de seus dias. Estalou a guerra, súbita, brutal, mergulhando o mundo em sangue e chamas. Somerset Maugham não hesitou. Pôs-se ao serviço da luta pela liberdade. Percorreu a França, a Inglaterra. E condensou todas as amarguras nas páginas densas e atrozes do seu "Diário", a que deu o sugestivo título de *"Strictly Personal"*. "Esta narrativa é estritamente pessoal, de outra maneira ela não teria razão de ser". Nunca Somerset Maugham falou com tamanha franqueza. Nenhuma obra sua no-lo faz conhecer tão de perto. Já não falo através de personagens que incarnam suas idéias. Desdobra a nudez de sua alma a sangrar. Perdeu tudo quanto tinha. Quando, ao cabo de uma fuga espetacular, cheia de horrores e apreensões, chegou a Nova York, tinha três dolares no bolso. Mas seu espirito não vergou sob as circunstâncias por mais imperiosas que fossem.

Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

CARTEIRA DE PENHORES

LEILÕES

Os leilões das diversas Agências de Penhores no mês de MAIO, serão realizados nas datas abaixo:

DIA 6 — BANDEIRA - PENHORES (Jóias e mercadorias)
DIA 13 — CENTRAL E ROSARIO (Jóias).
DIA 20 — IMPERATRIZ LEOPOLDINA
DIA 27 — SETE DE SETEMBRO (Jóias e mercadorias).

Todos os leilões serão realizados no 3º andar do Edificio Treze de Maio, à rua 13 de Maio, 33/35, e os lotes serão expostos no referido local, desde as 11 horas da véspera da realização de cada leilão.

São avisados os senhores mutuários de que só poderão ser separados, para reforma ou resgate, os penhores sujeitos a leilão até as 15 horas da véspera da realização do mesmo, sem exceção de espécie alguma.

ARFIO MAZZEI — diretor

ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO BOA VISTA — Em assembléia geral extraordinária, reuniram-se, ontem, os associados da Associação dos Funcionários do Banco Boa Vista para discutir a reforma de seus estatutos. O flagrante acima, tomado na sede daquela instituição, à rua do Rosário n.º 98, é um aspecto da reunião, vendo-se os Srs. Mario Moreira Pacheco e Lincoln Moreira Lima, respectivamente, presidente e secretário da Associação, cercado de associados.

Cerca de um milhão e meio de quilos

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

canos, desde o início das operações no Oriente Médio. Durante o mês de abril último, os aparelhos Liberator norteamericanos realizaram 471 missões, principalmente sobre a Itália e Sicilia.

Concentram todos os caças disponiveis

LONDRES, 8 (U. P.) — Tudo indica que as autoridades da aviação alemã concentraram todos os aviões de caça que puderam reunir na Europa ocidental, afim de conter a defesa aérea aliada que foi cuidadosamente preparada e que vem se intensificando gradualmente.

Os bombardeiros britânicos e as Fortalezas Voadoras encontram cada vez maior resistência ao realizarem suas incursões, e as informações do "Inteligence Service" indicam que os aeródromos da costa contam com maior número de caças nazistas que antes.

Os aliados empregarão, provavelmente, todas as armas aéreas que conhecem, na ofensiva que preparam a RAF e a aviação norteamericana. Nesta capital considera-se a tarefa da Luftwaffe bastante dificil, pior do que aquela que teve de enfrentar a Inglaterra antes dos aliados passarem à ofensiva.

Influiu na luta da Africa o bombardeio de Manheim — Os abastecimentos tinham primeiro que passar por esse importante entroncamento ferroviário

LONDRES, 8 (R.) — "Os bombardeiros da RAF, que estiveram sobre a cidade alemã de Manheim, auxiliaram os exércitos aliados na Tunisia a muitas centenas de milhas de distância, escreve o correspondente aeronáutico da Reuters. Os bombardeiros pesados, cobrindo de bombas centros muito afastados da órbita dos exércitos e os bombardeiros leves atacando Bizerta, Tunis e as ilhas italianas, enquanto os caças bombardeiros não davam descanço às forças do Eixo no campo, acharam-se unidos pelo mesmo designio operando com força mais potente do que em outra qualquer ocasião desde que a guerra começou. Esta campanha foi um clássico exemplo de integração sob um único controle, do emprego da potência aérea contra o inimigo, nos ares, em terra, no mar e sob os mares.

O plano era duplo — isolar o campo de batalha por meio da destruição do sistema de suprimentos do inimigo e emprestar auxilio direto às forças aliadas na linha de frente.

Operações em tal escala apresentam problemas de seleção de objetivos.

Durante a pausa verificada em terra, os caça-bombardeiros, que vinham atacando as linhas ferroviárias e aeródromos, foram enviados ao ataque da navegação, no canal, da Sicilia. O Eixo enviou aparelhos de caça em oposição, mas os caças-bombardeiros afundaram ou destruiram numerosos navios.

Nestes diferentes papéis, os caças-bombardeiros estavam prestando auxilio a ambos os serviços. As cargas que atravessam o Mediterrâneo, teem, primeiro, que passar através da muito importante junção ferroviária de Manheim.

Foi por esta razão que a cidade de Manheim foi bombardeada.

Os moradores de Maria da Graça, situados à avenida Suburbana, apelou, por nosso intermédio, para as autoridades competentes, no sentido de tomarem providência a respeito da falta de leite naquele bairro.

Confiados apenas em sua velocidade os "Mosquitos" atacaram a Alemanha desarmados

LONDRES, 8 (R.) — Os "Mosquitos" da RAF estavam desarmados quando atacaram Berlim, em pleno dia e fizeram apenas na sua formidavel velocidade de mais de 400 milhas por hora para escapar aos caças alemães. O ataque foi desfechado por um dos tipos de "Mosquitos", sendo o outro tipo empregado como avião de caça armado com oito metralhadoras. Isso constitue uma séria dificuldade para a Luftwaffe, pois, quando os aviões alemães encontram um "Mosquito" não podem saber se ele está atacando com bombas ou com metralha. Os pilotos da RAF estão explorando brilhantemente as vantagens táticas oferecidas pela audaciosa inovação dos bombardeiros desarmados.

Aviões inimigos aproximaram-se da emocadura do Tamisa — Dado alarme diurno em Londres, mas não foram lançadas bombas

LONDRES, 8 (U. P.) — Verificou-se hoje nesta capital um sinal de alarme anti-aéreo, ao que parece, por se ter aproximado da embocadura do Tamisa um pequeno grupo de aviões. Foi esta a primeira vez que se verificou um alarme durante o dia na zona londrinense, desde 18 de abril último.

Em uma zona das proximidades de Londres foram ouvidos canhoneios. Por outra parte se disse em fonte autorizada que ontem à noite foram abatidos 3 aviões inimigos, durante incursões isoladas sobre o sudoeste da Inglaterra e em East Anglia.

COMUNICADOS

Vítimas do integralismo

O Corpo de Fuzileiros Navais manda celebrar missa às 9h. 30m. do dia 11 no altar-mór da igreja da Candelária por alma de seus soldados mortos no cumprimento do dever na madrugada de 11 de maio de 1938 e fará trasladar seus restos mortais às 10h 45m do mesmo dia, para o monumento erguido em sua honra e memória, no cemitério de São João Batista.

Para esta cerimônia o C. F. N. convida as familias e amigos das vítimas.

NOTICIAS DO INTERIOR

(Informações do serviço especial de A NOITE)

ACRE

A agência telegráfica de Brasilândia parada por falta de baterias

XAPURI (Acre) — A estação telegráfica de Brasilândia está parada por falta de baterias que não possue presentemente. Nenhuma culpa cabe ao diretor regional dos Correios do Amazonas e Acre, que tem trabalhado com carinho nos serviços das agências do interior, dando todo o apoio aos seus auxiliares, fornecendo tudo que lhe é possivel às agências postais e telegráficas de sua jurisdição.

PARÁ

Na hora de inaugurar o posto, o médico não compareceu

Foi, por isso, suspenso pelo interventor

BELEM DO PARÁ — O interventor Magalhães Barata, havendo marcado hora afim de inaugurar o Serviço de Biometria do Departamento de Educação Fisica, não encontrou o médico-chefe.

Tendo esperado longo tempo sem poder realizar o ato, resolveu suspender o médico faltoso.

ALAGOAS

Chove no interior de Alagoas

MACEIÓ — Noticiam do interior do Estado que caem abundantes chuvas no municipio de Palmeira dos Indios e Santana do Ipanema.

BAÍA

Várias notícias

BAÍA — Segundo dados fornecidos pela Inspetoria de Defesa Sanitária Animal, foi o seguinte o movimento de gado na feira da cidade de Feira de Santana, no dia 26 do mês passado. Entradas — 1.478 rezes; vendidas — 1.279; devolvidas — 199. O preço de arroba de peso vivo oscilou entre 39 e 40 cruzeiros.

—— Com solenidade foi inaugurada a ampla edificação, levantada em Cruz das Almas, da Escola de Agronomia e Medicina Veterinária. O general Renato Aleixo, interventor federal, acompanhado dos Srs. Oswaldo Cesar Rios, secretário da Viação e Obras Públicas, representando o secretário de Agricultura, que se acha nessa capital, Sr. Acioly Borges, assistente do secretário de Agricultura e o capitão Almeida Lima, da Casa Militar da Interventoria, viajaram para a cidade de Cruz das Almas, afim de presidir a inauguração. Para aquela localidade tambem se dirigiram o diretor da Inspetoria de Defesa Sanitária Vegetal, representando o ministro da Agricultura; diretor do D. E. I. P.; diretor da Escola Politécnica, demais pessoas de representação. O interventor e as autoridades que com S. Ex. viajaram, foram hospedados pelo Sr. Lauro Passos, na fazenda de sua propriedade nas proximidades de Cruz das Almas. Ás 9 horas, conforme o programa previamente organizado, o general Aleixo chegou ao pavilhão da administração para a inauguração. Receberam-no, à porta, o Sr. José Carlos Ribeiro, diretor da Escola, os professores do estabelecimento, os prefeitos visitantes, autoridades outras, pessoas gradas e alunos do estabelecimento e de todas as escolas de Cruz das Almas. A entrada, S. Ex., sob demorada salva de palmas, cortou a fita simbólica estendida no local. Antes de ter inicio a cerimônia da inauguração foi procedida, pelo vigário local, a b e n ç ã o do estabelecimento. Ocupando a presidência da sessão solene, o interventor, tomaram lugar na Mesa o secretário da Agricultura representado pelo Sr. Oswaldo Rios, secretário da Viação, o representante do ministro da Agricultura, o juiz de direito da comarca e o Sr. José Carlos Ribeiro, diretor da Escola. Falou o diretor da Escola, que pediu ao interventor para declarar inaugurada. A aula inaugural foi proferida pelo professor Orlando Gonçalves Teixeira, sendo a preleção sob o tema "Introdução ao Estudo da Geologia e da Mineralogia. Falou ainda o Sr. Liberalino Gadelha, representante do ministro da Agricultura. Por último, falou o interventor federal, que disse "antes de declarar inaugurada a Escola desejava constatar um fato, dar uma segurança e render uma homenagem". S. Ex. faz referências ao esforço de todos que conseguiram, prontas as obras, instalar os cursos. Depois de várias e aplaudidas explanações sobre o valor atual da agricultura, terminou pedindo um "pensamento de respeito e admiração para com o presidente Getulio Vargas, que é o inspirador e o criador da grande obra que se realiza no Brasil, hoje, e que nos dará, depois da guerra, soberania integral, porque 'alicerçada na independência econômica'". Dando por inaugurado o estabelecimento, formulou votos pela boa marcha do funcionamento da Escola. Terminada a sessão, o interventor, acompanhado das autoridades e diretor da Escola, percorreu o estabelecimento.

MATO GROSSO

Para tratar do amparo aos seringalistas matogrossenses

CUIABÁ — Acha-se aqui o Sr. Martins Almeida, do Ministério do Trabalho, que vem tratar do amparo aos seringalistas e de outros problemas ligados à produção de borracha.

MINAS GERAIS

A Associação Comercial da capital mineira congratula-se com o presidente da República

BELO HORIZONTE — A Associação Comercial enviou caloroso telegrama ao presidente da República pelas medidas efetuadas contras as campanhas anônimas duvidosas que vinham prejudicando seriamente a economia popular, maximé em Minas.

Acha que cabe ao Estado o dever

BELO HORIZONTE — No Instituto dos Advogados, o advogado Homero Costa apresentou uma tese sobre a quem cabe a exigência quanto à selagem de autos forenses, concluindo o autor pela competência exclusiva do Estado.

RIO DE JANEIRO

O Congresso Eucarístico de Petrópolis

De 13 a 16 do corrente a imponente manifestação de fé

PETRÓPOLIS — Apresta-se esta cidade, com a realização dos triduos preparatórios, para a solene instalação do Congresso Eucaristico comemorativo do Centenário de sua fundação.

Outrossim, as várias comissões em que se divide esse conclave religioso, nomeadas e empossadas, não teem conhecido fadigas para se desimcumbirem, através de seus membros, das tarefas que lhes couberam. Observa-se, tambem, grande entusiasmo da parte dos fiéis, o que faz prever o grande êxito que o Congresso Eucaristico de Petrópolis logrará, aumentando dia a dia o número de adesões das entidades religiosas e leigas e individuais que afluem em número sempre crescente à sede do Secretariado.

Pelo monsenhor Gentil Costa, vigário da paróquia de S. Pedro de Ancântara e presidente do Congresso Eucaristico, fomos informados que encerrerá essa solenissima demonstração de fé no próximo dia 16 do corrente a Procissão Triunfal do S. S. Sacramento, de acordo com as seguintes disposições e obedecendo ao itinerário que se segue:

Na procissão poderão desfilar tão somente os estabelecimentos de ensino, as representações religiosas e leigas, as associações civis e militares incorporadas e o clero regular e secular. Quanto à organização dá procissão, ficou assentado que em primeiro lugar desfilarão os Batedores e Escoteiros, seguindo-se-lhes a Banda de Música do Club Euterpe, em seguida a Cruz Processional, alçada, os estandartes e bandeiras das associações religiosas, após os colégios femininos e atrás destes últimos os colégios masculinos, Legionárias da Defesa Passiva, Voluntárias Socorristas da Legião Brasileira de Assistência, Samaritanas da Cruz Vermelha, as diplomadas em puericultura da Legião Brasileira de Assistência, associações civis em geral, banda de música 1.º de Setembro, classes trabalhistas do 1.º e 2.º distritos, representações em geral e caravanas de peregrinos, Filhas de Maria, Apostolado da Oração e demais associações femininas, Banda de Música Comercial, Liga Católica Jesus, Maria, José e Congregação Mariana, Irmandade do Santissimo Sacramento, Ordem Terceira de S. Francisco, Ação Católica, Coroinhas, Seminário de S. Vicente de Paulo, clero, os exmos. revmos. arcebispos e bispos, anjos com acalotes e flores, exmo. e revmo. sr. núncio apostólico, conduzindo no carro triunfal o S. S. Sacramento, Guarda de Honra — ladeando o S. S. Sacramento — autoridades, pessoas gradas, Comissão de Honra e Grande Comissão Executiva do Congresso, banda de música do 1.º Batalhão de Caçadores, contingentes do 1.º B. C. e dos Tiros de Guerra 12 e 395.

Excetuando-se os senhores arcebispos e bispos, núncio apostólico e autoridades, o desfile será realizado em coluna por oito.

O Coro Orfeônico e a Scola Cantorum dos Franciscanos, far-se-ão ouvir na praça do Congresso, sendo os cânticos e hinos sacros — captados por vários microfones — ampliados por poderoso amplificador, de molde a serem ouvidos numa larga área.

RIO GRANDE DO SUL

Em Porto Alegre o general Isauro Rogueira

PORTO ALEGRE — Chegou o general Isauro Regueira a esta capital afim de inspecionar o ensino militar.

Choveu abundantemente em Uruguaiana

PORTO ALEGRE — Telegramas de Uruguaiana informam que, depois de vários meses de estiagem, choveu torrencialmente em todo o municipio, transbordando os arroios e sangas. Em Barra de Guarai choveu superior a 130 milimetros e na cidade 92 milimetros. As chuvas reanimaram os ruralistas.

Um agente da Siderúrgica que dá às de Vila Diogo

PORTO ALEGRE — Telegrafam de Herval:

"Vendendo ações da Companhia Siderurgica São Paulo-Minas, Luiz Wolfrid percorreu vários pontos do municipio. Assim que surgiram as providências da policia paulista contra a Indústria Pesada, Wolfrid embarcou num trem da estação do desvio de Herval, precipitadamente, no dia 20 do mês findo, ignorando-se o seu destino. Wolfrid acompanhado de pessoas dignas e conhecidas, cuja boa fé ludibriou, obteve grande êxito em sua atividade, colocando grande quantidade de ações da sua representada.

União das Operárias de Jesus

Em meio da garrulice feliz de mais de uma centena de crianças que a sorte não favoreceu com um pai para a sua completa criação, acessitada, consequentemente, de instrução e bons conselhos para uma perfeita formação moral, realizou-se ontem, à tarde, na União das Operárias de Jesus, em sua sede própria, na Praia de Botafogo, 524, a festa comemorativa da passagem do nono aniversário da fundação desse importante sodalício. Constou a mesma de uma sessão de cinema com filmes apropriados e que encheram de alegria toda aquela familia infantil, sob os olhares bondosos e não menos contentes de um grupo de damas abnegadas, que não se cansam de promover a obtenção dos recursos indispensaveis à continuidade da tão benemérita cruzada. É conhecida, e A NOITE já tem referido, sempre que lhe é proporcionado ensejo, o modo carinhoso, verdadeiramente amigo porque são tratadas as abrigadas da União das Operárias de Jesus, cuja diretoria inicia agora uma nova campanha, discreta e de alta filantropia, qual seja a que visa ampliar as paredes do velho edificio que as abriga, no intuito de recolher maior número de petizes, oferecendo-lhes, gratuitamente, teto, alimentação sadia, instrução e tudo quanto o lar, lá fora, em lares acanhados e de poucos recursos, jamais poderiam conseguir. A objetiva de A NOITE fixou interessante aspecto da encantadora festa.

Pioneiro do telefone automático no Brasil

D. JUAN GANZO FERNANDEZ, FUNDADOR DE DUAS MODELARES COMPANHIAS TELEFÔNICAS NO RIO GRANDE DO SUL E EM SANTA CATARINA — LIGANDO, PELA TELEFONIA, 57 CIDADES E VILAS DO LITORAL E INTERIOR DESTE ÚLTIMO ESTADO

O coronel D. Juan Ganzo Fernandez foi o pioneiro, no Brasil, do sistema automático de comunicações telefônicas, instalando-o, em 1919, na acolhedora capital gaucha.

Contando, hoje, setenta bem vividos anos, desde rapazinho, com apenas 17 anos, começou a se dedicar à telefonia, realizando pesquisas e estudos que mais tarde lhe dariam, nesse ramo de atividades, uma projeção tão grande e tão merecida.

Foi ele, assim, o idealizador e fundador da Companhia Telefônica Riograndense, cuja contribuição ao progresso daquele Estado é indissimulavelmente enorme, favorecendo, pela rapidez e perfeição dos seus meios de comunicações, a espantosa evolução do seu comércio e da sua indústria. Seguindo depois para Santa Catarina, o coronel D. Juan Ganzo Fernandes ali fundava, em 1928, a Companhia Telefônica Catarinense, da qual é diretor-presidente, sendo diretor gerente o Sr. Norberto Rihl e diretor-secretário o jovem Franklin Ganzo.

Para se ter uma idéia do espirito combativo e criador do velho D. Juan Ganzo Fernandez, basta assinalar-se o seguinte: quando a telefonia automática era para muitos uma coisa irrealizavel e humanamente impossivel, para ele afigurava-se objetivo perfeitamente realizavel.

Inauguração da Central automática de Blumenau, com a presença do interventor Nereu Ramos e Exma. esposa, D. Beatriz Pederneiras Ramos

Coronel Juan Ganzo Fernandez, seu diretor-presidente e pioneiro do telefone automático no Brasil

E, contrariando teorias e desestimando receios inuteis, empregando capitais adquiridos à custa de trabalhos ininterruptos, meteu corajosamente mãos à obra, realizando estudos e experiências que lhe abriram o caminho à vitória naquele ano de 1919.

A Empresa que nove anos depois fundou em Santa Catarina bem depressa tambem venceu, contando hoje com uma vastissima rede de 1806 quilômetros de linhas duplas de cobre, ligando entre si cinquenta e sete cidades e vilas do litoral e do interior do grande Estado sulino.

Além de Florianópolis, cujo serviço de telefone automático é perfeito, a Companhia Telefônica Catarinense, consoante acima já nos referimos, instalou serviços nas seguintes cidades e vilas: Saco dos Limões, João Pessoa (Estreito), São José, Palhoça, Santo Amaro, Caldas Imperatriz, Paulo Lopes, Imbituba, Vila Nova, Laguna, Tubarão, Pedras Grandes, Azambuja, Palmeiras, Braço do Norte, Orleans, Lauro Muller, Urussanga, Cocal, Cresciuma, Biguassú, Tijucas, Camboriú, Itajaí, Penha, Ilhota, Gaspar, Brusque, Blumenau, Salto Norte, Karsten, Itoupava Rega, Massaranduba, Timbó, Indaial, Rio do Testo, Hamônia, Rio do Sul, Lontras, Barra Trombudo, Trombudo Central, Salto Grande, Rio dos Bugres, Barracão, Rancho Queimado, Perimbó, Bocaina (Rio Bonito), Lajes, Rio Negrinho, Oxford, São Bento, Hansa, Jaraguá, Bananal, Joinville, Parati e São Francisco.

Aos setenta anos, D. Juan Fernandez é ainda um batalhador que não sabe o que seja parar. Não conhece o descanso nem o ocio.

A empresa que fundou e superintende é, por isso, uma das que melhor aparelhadas existem e funcionam em Santa Catarina.

Ele é bem um técnico completo em telefonia, um homem que sabe transformar em estimulos os piores obstáculos.

E', sobretudo, um organizador, disciplinado e clarividente. Dono de tamanhas qualidades, é claro que não nos surpreende quando o vemos e o estudamos como autor de um acervo tão grande de realizações uteis à coletividade e à terra que o acolheu ainda imberbe e hoje o tem como um dos seus melhores filhos.

A Companhia Telefônica Catarinense é um belo exemplo de sua inteligência criadora e da sua obstinação.

Uma grande obra civilizadora no Vale do Itajaí

A Empresa Força e Luz Santa Catarina, S. A., sediada em Blumenau, testemunha à Nação a importância do aproveitamento e transformação das nossas quedas dágua em energia elétrica — Fornecendo força e luz a nove municípios daquele Estado, o que lhe tem possibilitado a formação e desenvolvimento de um já opulento parque industrial — A guerra, com a sua crise de transportes e combustiveis, não atingiu as indústrias cujas usinas são hidro-elétricas — O exemplo que nos vem de Blumenau

UMA das grandes forças propulsoras de nossa civilização, encarada esta no seu mais amplo sentido, reside, sem dúvida, no aproveitamento de nossas extraordinárias quedas d'água, distribuidas em todos os ângulos do território nacional.

Elas encerram e representam riquezas na verdade imensas, que vão sendo aos poucos exploradas e assim contribuindo para o nosso desenvolvimento e, consequentemente, para uma maior expansão e estabilidade de nossa economia.

Inúmeras, porem, ainda se acham inexploradas, desafiando a inteligência e o poder de iniciativa do homem.

Com a guerra que desde 1939 ensanguenta o mundo, submete povos livres à tirania de conquistadores sem escrúpulos e muda, muitas vezes, em horas, a fisionomia das nações, é que melhor podemos compreender o inestimavel papel, o fator importantíssimo da transformação da energia hidráulica em força elétrica.

É que esses tão dramáticos acontecimentos mundiais, acarretando para a maioria dos povos sacrifícios de toda ordem, agravando, sobretudo, perigosamente, as fontes de produção em que se apoia a economia de cada um, com a falta alarmante de combustiveis, não atingiram os centros industriais servidos por usinas hidro-elétricas. Estas não dependem do carvão nem tampouco do petróleo.

Sua força é tirada das quedas d'água que, uma vez represadas, a produzem abundantemente, podendo-se, por este meio e processo, alcançá-la e fornecê-la por preços cujas vantagens são evidentes.

No dia em que o Brasil aproveitar e transformar em força elétrica o incomparavel poder da energia que o curso dos seus inúmeros e grandes rios oferece, nosso desenvolvimento econômico se processará espantosamente a partir desse dia. São reservas inexgotaveis.

Aproveitá-las, fazendo-o, porem, quanto antes, é dever substancial nosso.

O que é e representa a Usina do Salto, em Blumenau

Temos, felizmente, exemplos a citar.

E um deles nos vem de Blumenau, município do Estado de Santa Catarina. Com o mais alto e patriótico dos propósitos foi alí organizada e fundada, em 1912, a Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A., que logo fez instalar a Usina do Salto, destinada ao aproveitamento do curso d'água do rio Itajaí-Assú.

Seu potencial é de 9.000 cavalos - vapor, energia bastante para movimentar todo o vasto parque industrial do Vale Itajaí, rico pelos seus modernos estabelecimentos fabrís, que lhe conferem, na economia do Estado, um lugar de relevo. Teremos uma impressão mais exata da importância do empreendimento em apreço, se atentarmos para o seguinte: a Usina do Salto fornece força e luz para os municípios de Blumenau, Brusque, Itajaí, Rio do Sul, Hamônia, Indaial, Timbó, Rodeio e Gaspar.

E os seus serviços são modelares.

Surpreende o observador a febril atividade da grande empresa, o constante, ininterrupto trepidar de suas possantes máquinas geradoras de força e luz, elementos essenciais à vida e ao progresso de qualquer cidade ou nação.

De qualquer agrupamento humano.

Constituição da Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A. — Onde os consumidores são tambem acionistas

Um dos aspectos mais particularmente interessantes da Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A., vamos encontrar na maneira como ela foi e está constituida.

Seu capital é de doze milhões de cruzeiros, sendo que a sua maior parte foi subscrita por habitantes das zonas e centros industriais servidos pela Empresa.

Disso resulta que os seus principais consumidores são os seus maiores acionistas.

Convemos esse espírito de cooperação dos consumidores, cuja atitude é um testemunho da confiança que eles depositam nos seus diretores, naqueles que a constituiram visando o progresso e o bem estar de nove municípios do rico Estado do sul do país.

Essa é tambem uma das razões da esplêndida situação econômico-financeira que a Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A. hoje usufrue, índice do acerto e da clarividência com que de 1912 a esta parte vem sendo dirigida.

Preços que ajudam o florescimento das iniciativas industriais

Falando das atividades da Empresa — atividades que tão amplos horizontes rasgam à iniciativa particular e à vida dos municípios já aquí aludidos — o observador terá necessariamente de se referir à questão de preços.

Estes são de molde a possibilitar o florescimento de qualquer iniciativa no ramo industrial.

Captando e represando as águas do rio Itajaí-Assú, a Empresa transforma essa enormíssima força hidráulica em energia elétrica, com a qual serve eficientemente as indústrias e casas do opulento Vale do Itajaí, fazendo-o por um preço relativamente módico.

Em 1941, a distribuição de energia elétrica atingiu a 24.500.000 quilowats-hora, entre força motriz, iluminação, calefação e refrigeração.

São as seguintes as tarifas para o consumo de energia elétrica:

Força motriz: entre 100 a 200 réis por kwh.

Iluminação: 500 réis por kwh.

314 quilômetros de linhas transmissoras e 291 de redes de distribuição

Como já tivemos oportunidade de assinalar, a Empresa abarca, com as suas atividades, uma zona dentro da qual se acham situados nove municípios.

Por aí podemos bem medir e aquilatar de sua importância. Atingindo morros e atravessando vales, as linhas transmissoras da Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A. teem já uma extensão que mede nada menos de trezentos e quatorze quilômetros.

As redes de distribuição de força e luz já somam 291 quilômetros.

Com a frequência de 50 ciclos, é alternada e trifásica a natureza de sua corrente.

Inestimaveis, como facilmente se constata pela leitura destes elucidativos informes, são, pois, os serviços que a referida e modelar empresa presta àquela enorme e rica zona de Santa Catarina.

28 anos de um trabalho ininterrupto

Uma iniciativa de tamanho arrojo, animada, desde então, pelos propósitos mais altos, não poderia deixar de merecer o imediato apoio público. Foi o que logo aconteceu com a Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A., cujos títulos encontraram uma aceitação e procura espontâneas.

É que todos viam tambem que à sua frente se achavam homens cujos atributos eram as melhores credenciais com que poderiam pleitear tão alta confiança das populações de nove municípios.

Constituem a direção e o corpo técnico da Empresa elementos genuinamente nacionais. Os seus operários e funcionários, em número de 165, são tambem brasileiros.

Os diretores atuais da Força e Luz Santa Catarina S. A.

Está assim constituida a atual diretoria da Empresa Força e Luz Santa Catarina S. A.: presidente, Willy Renaux; diretor-gerente, Gustavo Stamm; e diretor-secretário, Alfredo Campos, todos plenamente integrados nas suas responsabilidades e possuindo cada um, para melhor êxito das funções que exercem, a necessária senão imprescindível dose de espírito público. São homens, sobretudo, de uma espantosa capacidade de trabalho, enamorados da terra onde atuam e servem e que tanto deles ainda constantemente espera.

Do muito que por ela já fizeram colhem hoje frutos esplêndidos todos os seus operosos habitantes, sejam quais forem as zonas e os setores de suas atividades profissionais, trate-se apenas de um simples artífice ou de um industrial.

O observador em face da realidade

Assim sendo, bem fortes razões temos e nos assistem quando afirmamos que nenhum observador da obra já ultimada pela Empresa fica desapontado ou se decepciona ao entrar em contato com ela, ao estudá-la e sentí-la nos seus menores aspectos e detalhes.

O esforço dos seus organizadores e atuais dirigentes é de fato notavel, testemunhando à geração de hoje e às de amanhã quanto vale a inteligência humana quando voltada para a realização daquilo que represente um bem coletivo; quanto ela vale aliada a outros dons que o homem tambem possue e que nem sempre deles se utiliza como deve.

A represa da "Usina do Salto" honra a nossa engenharia, deixando-nos uma forte impressão de sua grandeza e da perfeição com que foi delineada e construida.

É a inteligência, são os conhecimentos do homem a serviço de objetivos altos e puros, rasgando à terra brasileira novas e maiores possibilidades. É o brasileiro servindo ao Brasil, trabalhando, ide[...]zando e construi[...] com o pensamento [...] seu presente e no [...] futuro — futuro que[...] do indica qual será [...]manha é a confiança [...] em nós mesmos dep[...]tamos, tamanha a f[...] que para ele nos emp[...]ra, tão forte é o n[...] desejo — o desejo [...] quase cinquenta mil[...] de brasileiros — de [...]zê-lo e construí-lo [...] como o ambicionam[...] Sinal de que pode[...]mos chegar até o[...] quisermos é a força [...] aciona, movimenta, [...]mina e controla a [...] do grande e opulento Vale do Itajaí — V[...] cujas possibilidades [...]ra o futuro de Santa [Ca]tarina são inegaveim[ente] enormes.

De empreendimen[tos] assim carece ainda [...] e sempre o Brasil, [...]to deles é que depe[nde] o futuro que já esta[...] corajosa e patriot[ica]mente forjando.

Governo sobretudo notavel pelo acervo de suas realizações

Em palestra com um enviado especial desta folha, o prefeito de Brusque fixa e enaltece a obra do interventor Nereu Ramos

O prefeito de Brusque, professor Rodolfo Gerbach, quando era ouvido pela nossa reportagem, vendo-se na foto o jornalista Elias Mioni e nosso enviado especial, Sr. Luiz Gagliardi.

Santa Catarina é uma terra bem governada, um grande Estado cujos destinos o presidente Getulio Vargas confiou à inteligência realizadora e construtiva do senhor Nereu Ramos, administrador para quem os problemas de cuja solução dependa o bem estar do seu povo, merecem invariavelmente os melhores estudos.

Compreende-se, por isso, o motivo por que a evolução daquele Estado se vem processando de maneira tão auspiciosa para o seu presente e o seu futuro.

Governar é, sem dúvida, facil. Mas governar com acerto, fugindo à rotina e às injustiças, ventilando e equacionando clarividentemente os problemas de interesse geral, é tarefa que exige um conjunto de qualidades incomuns, sobretudo amplos conhecimentos de todos eles.

Não sendo assim, a obra a realizar sairá com imperfeições e defeitos que a tornam ineficiente e sujeita à crítica dos que a estudarem e observarem na generalidade dos seus detalhes e aspectos.

A obra do Sr. Nereu Ramos não suscita critica dessa espécie e feitio, tanto ele tem sabido realizá-la isento de paixões inferiores, voltado apenas para os legítimos interesses de Santa Catarina.

Esta vive e atravessa, de fato, uma fase cuja evolução facilmente o observador constata e honestamente louva.

Na viagem de observação e estudos que há pouco até alí realizamos, tivemos ensejo de ver e sentir que o Estado caminha para a frente, que o seu lúcido governante lhe traça diretrizes idôneas — diretrizes que movimentam e enriquecem as suas fontes de produção e riqueza.

Inúmeros e dos mais variados são os produtos do Estado, todos eles afirmando que a policultura alí é uma realidade, e que Santa Catarina explora racionalmente as suas terras.

E' que o governo está sempre vigilante no que se relaciona com o aproveitamento das suas possibilidades econômicas. Passando pelo município de Brusque, cujo prefeito é o professor Rodolfo Gerlach, homem que tem uma noção completa dos problemas do seu município e do seu Estado, e, principalmente, da obra que à frente de Santa Catarina vem realizando o Sr. Nereu Ramos.

Acolhendo o nosso representante com um gesto amigo, que logo o pôs à vontade, o professor Rodolfo Gerlach passou a fixar, através de observações inteligentes e exatas, o que representa, para aquele Estado, o grande acervo de realizações do interventor catarinense.

Os problemas do fomento agricola, educação, saude pública, urbanismo e quantos de perto interessem à vida estadual e o futuro daquele povo laborioso e bom, são diariamente objetos dos seus estudos e de soluções que o credenciam à estima de todos.

Um governo notavel, assinalanos o prefeito de Brusque.

Ele tudo vê e de tudo cuida, plenamente integrado nos ritmos do Estado Nacional, fiel ao comando do presidente Vargas, de quem recebe inspiração constante para a sua obra de governo. Estávamos satisfeitos com o que já nos havia dito o operoso prefeito de Brusque sobre o Sr. Nereu Ramos.

CRÔNICA DA GUERRA

Contra as espectativas gerais, Tunis e Bizerta cairam ao primeiro impeto da ofensiva final anglo-americano-francesa. O 1.º Exército britânico e o 2.º Corpo do Exército norteamericano com um corpo do Exército francês, (Corpo France d'Afrique), se haviam reagrupado à borda da planicie de Tunis e em face de Bizerta, para um movimento ofensivo em que não participaria o 8.º Exército, por estar ele detido nas alturas fortificadas de Zaghaman-Bou-Ficha, ao norte de Enfidaville.

Uma batalha que iria travar-se, somente uma fração dos Exércitos aliados interfiriria de maneira ativa, atacando. Se os teuto-italianos resistissem, mesmo em inferioridade, lutariam durante muitos dias, em seus entrincheiramentos e posições fortes, como era a de Djebel Kechbata, a que nos referimos no comentário precedente. O grosso das forças do coronel-general Von Arnim se encontraria na frente atacada, porque sempre estivera desenvolvido pelas defesas que cobriam duas praças vitais da Tunisia. Uma fração minima das suas forças, bem entrincheirada nas elevações de Zaghaman-Bon-Ficha, conteria o 8.º Exército, durante a peleja nas linhas de casamatas e trincheiras que recobriam, em toda a sua profundidade, a planicie de Tunis.

Tal como na batalha por Medjez-El-Bab, em que o 1.º Exército britânico e a Força Aérea aliada, lutaram por espaço de duas semanas com o Exército de von Arnim, neste outro grande embate os dois Exércitos teriam que lutar, na melhor das hipóteses para os aliados, durante alguns dias, visto que o terreno não era tão próprio para a defensiva.

Não foi isto o que sucedeu. Em 36 horas de ataque, partiu-se o cinturão de defesas das praças totalitárias e o 1.º Exército ocupou Tunis, enquanto o 2.º Corpo americano ocupava Bizerta.

A preparação aliada foi triturante. As forças aéreas arojaram 625 toneladas de bombas, em 9 horas ininterrúptas, sobre uma frente de 6 quilômetros por 800 metros de profundidade, na zona de Massicault (região de Medjez-Tebóurda), no passo que a artilharia do 1.º Exército, provavelmente reforçada por unidades do 8.º Exército, bombardeava a mesma frente com igual intensidade. Cada metro de terreno ficou pulverizado nas posições bombardeadas.

Após tais efeitos, entraram em ação as formações de "tanks" e atrás delas a infantaria. O seu avanço não defrontou com mais nenhuma reação vigorosa, executando-se à razão de 1.600 metros por hora, até Tunis. Os americanos avançaram tambem velozmente pela rota Mateur-Ferryville-Bizerta, o que quer dizer que se defrontaram com elementos tão fracos ou menos ainda que os defrontados pelo 1.º Exército.

Caso os teuto-italianos se empenhassem renhidamente em resistir, como o fizeram na batalha de Medjez-El-Bab, retrairiam da frente pulverizada de Massicoult para outra mais atrás, contra-atacando em seguida, (recorda-se o contra-ataque de 5.000 homens e dezenas de "tanks", a leste de Medjez). Mas não tinham, ao que parece, forças utilisaveis em missões de contra-ataque, de vez que os seus prisioneiros se contam por centenas.

Se abandonaram Bizerta e Tunis, passando para o Cabo Bon, com cerca de 100.000 homens dos 200.000 que possuiam, conforme declaram os despachos de Alger, não estava onde se supunha o grosso de von Arnim, e sim na frente do 8.º Exército, por traz dela, evacuando o protetorado. Talvez uns 100.000 mil homens se transferiram para a Sicilia, onde está o general von Arnim, pois que o marechal Rommel há vários dias viajou para a Itália, afim de comandar a frente do Mediterrâneo.

A tomada de Tunis e Bizerta, põe um fim a guerra da Tu[nisia] e entrega a Africa inteira ao[s bri]tânicos e norteamericanos, p[ara] que eles dominem o Mediterr[âneo] e invadam a Europa. Toda[via] ocorreu depois duma de[...] campanha. Os Exércitos de R[om]mel e von Arnim mantive[ram a] Tunisia durante 6 meses, [...]rando a sua resistência, p[...]mente no dia 7 de maio de 1[943] às 16 horas, quando se com[plet]ava o sexto mês da interv[enção] anglo-americana na Africa Se[ten]trional Francesa, em 7 de [no]vembro de 1942, para a[...] mais uma frente ao Eixo, — [no] Mediterrâneo. E o mais ext[raor]dinário é que abandonam a [Afri]ca, depois de todo esse te[mpo] salvando efetivos considera[veis] que irão proseguir a luta n[a Si]cilia.

C. [...]

Turma de aviadores brevetados pela Escola Aeronáutica Civil de Blumenau

Blumenau tambem está cooperando decisivamente no sentido de transformar o Brasil numa potência aeronáutica. Mantendo uma Escola Aeronáutica Civil, dela acaba de sair, brevetada, uma turma de aviadores. Aparecem, nesta fotografia, os aviadores Elias F. Usoin, Henrique Passold, Adamastor P. Go[...], Siegfried Froeckein, Isaias Mello, Carlos Schineider e Fernando Kracik.

LUTOU, PERSISTIU E VENCEU

As legítimas conquistas alcançadas pelo Sr. Orontes Maia, na praça de São Francisco do Sul, lhe conferem um lugar destacado no alto comércio de Santa Catarina — Os obstáculos, ao invés de desânimos, davam-lhe novas energias, estimulando-o à luta e à vitória

O comércio de São Francisco do Sul, município de Santa Catarina, atravessa, apesar da guerra, uma fase próspera. É que os seus homens de negócios não sabem o que seja perder tempo, fugir à luta quando esta se apresenta árdua e cheia de obstáculos sérios.

Antes eles a estimam assim mesmo, visando, sem dúvida, uma vitória legítima e consequentemente mais estavel.

Um notavel exemplo do que estamos afirmando o observador vai encontrar no Sr. Orontes Maia, cuja atuação tanto relevo vem emprestando à vida comercial e social daquele município. Às suas qualidades de homem de trabalho e de iniciativas corajosas ele alia a de homem de inteligência lúcida, com uma visão segura e larga dos problemas que tão de perto se relacionam com a vida do nosso comércio e da nossa indústria.

Sr. Francisco Maia, sócio da grande firma de S. Francisco do Sul

Foi-lhe por isso relativamente facil vencer a jornada ingrata, diante da qual tantos são os que esmorecem e fracassam.

Os frutos desse estranho dinamismo foram e são os melhores.

Iniciando suas atividades como despachante, a honestidade de sua conduta haveria de grangear-lhe logo, alem do bom conceito, uma clientela numerosa.

Continuou seguindo as mesmas diretrizes, porfiando no plano traçado de lutar e vencer pelo trabalho continuado e honesto.

O certo é que venceu, sendo a firma Orontes Maia uma das mais importantes de São Francisco do Sul.

E os seus negócios florescem. Ainda recentemente, sendo tambem um negociante de madeiras, com um comércio bem amplo — comércio que desde menino o seduziu — se viu forçado a instalar um novo e grande armazem, medida essa de incalculaveis vantagens para o comércio exportador do produto.

Para o perfeito escoamento de suas mercadorias, a firma Orontes Maia possue vários tipos de armazens, tendo de vez em quando necessidade de os ampliar devido ao aumento de suas transações comerciais.

Um lutador dessa espécie, que faz do trabalho árduo e diário a sua preocupação máxima, de uma lealdade que é um dos traços mais simpáticos do seu carater, só podia mesmo grangear, como realmente grangeou, a estima de todos os filhos de São Francisco do Sul.

Com tamanhas credenciais, seu nome transpôs as linhas divisórias do seu município e é hoje conhecido em todo o Estado, o mesmo ocorrendo com a firma que fundou e chefia.

É o Sr. Orontes Maia o "leader" do comércio madeireiro de sua terra, cujas necessidades ninguem melhor do que ele conhece e está apto a defender.

Suas realizações, tanto na indústria como no comércio, situam-no esplendidamente entre aqueles que no seu município formam as figuras de maior expressão e de mais acentuado prestígio social, econômico e financeiro.

Assim agindo, é claro que o Sr. Orontes Maia contribue para a evolução que se observa em toda a vida daquele grande município, cujos destinos estão entregues a um administrador capaz, sobretudo possuidor de uma alta dose de espírito público. É sócio da firma Orontes Maia o Sr. Francisco Maia, homem ativo e inteligente.

Incluindo o ramo de despachos e redespachos nas suas atividades, a firma em apreço fá-los, da melhor maneira, tanto por via férrea como marítima.

É ainda a operosa firma de São Francisco do Sul representante de inúmeros produtos, desempenhando-se dessas funções eficientemente, sempre acautelando e defendendo os interesses que lhe são confiados.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA PARA HOJE

RÁDIO NACIONAL 980 QUILOCICLOS PRE-8

7.00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravações.

8.30 — TAPETE MÁGICO de Tia Lucia, sob a direção de D. Ilka Labarte.

10.00 — PALESTRA MÉDICA, pelo dr. Costa Leite.

10.15 — PROGRAMA LUIZ VASSALO. PREFIXO.

10.16 — RITMOS EM DESFILE, com os Namorados da Lua, Bidú Reis e Albertinho Fortuna.

10.40 — AS TRÊS GAROTAS DO BARULHO, novela charge de Vitor Costa, com o "cast" do Teatro em Casa. Oferta da Mobiliaria Federal Ltda.

11.10 — PEDRO CELESTINO, com orquestra.

11.25 — CORTINA MUSICAL DO PARK ROYAL.

11.30 — A VIDA TEM DESSAS COISAS..., programa de Vitor Costa, com Mesquitinha, Zézé Fonseca, Saint Clair Lopes e outros. Oferta do Sabão Casulo.

12.00 — PAULO SERRANO, com orquestra.

12.15 — CORTINA MUSICAL DO PARK ROYAL.

12.20 — POLICIAL VASSALO, apresentando o 2.º episódio da "GARGALHADA DA MORTE", de Alziro Zarú. Oferta do Depósito de Retalhos.

12.55 — REPORTER ESSO.

13.05 — MARILIA BATISTA, com orquestra e regional.

13.25 — CORTINA MUSICAL DO PARK ROYAL.

13.30 — HORA DO PATO, grande programa de auditório com Heber de Boscoli. Oferta de O DRAGÃO.

14.30 — CORTINA MUSICAL DO PARK ROYAL.

14.35 — COISAS DO ARCO DA VELHA, programa de auditório com Mesquitinha, Zezé Fonseca, Floriano Faissal e outros. Na parte musical: Namorados da Lua, Violeta Cavalcante e Grande Otelo. Oferta do calçado Tank Colegial.

15.05 — TRANSMISSÃO ESPORTIVA, entre as equipes — BOTAFOGO X S. CRISTOVÃO, na palavra do speaker sportivo perfeito, GAGLIANO NETTO. Oferta dos Vinhos Reconstituintes Silva Araujo e Sabonete Salus, produto Gessy.

17.30 — TARDE DANÇANTE CRUZEIRO.

19.30 — RESENHA SPORTIVA, com Gagliano Netto, apresentando os resultados das competições esportivas do dia. Oferta de R. Monteiro & Cia.

20.00 — GRANDE PROGRAMA DOMINICAL DE BARBOSA JUNIOR.

21.00 — REPORTER ESSO.

21.10 — CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA DE BARBOSA JUNIOR.

22.00 — TEATRO COMICO, apresentando a comédia em três atos de Ivan Muniz lição prática. Oferta do Mundo das Louças.

24.00 — FIM DA EMISSÃO.

O concurso de cartazes para propaganda do mate

Conforme convocação prévia, reuniram-se na sede do I. N. M. os Srs. Celso Kelly, professor Quirino Campofiorito e Waldomiro de Castro, designados, respectivamente, pela Associação Brasileira de Imprensa, Escola Nacional de Belas Artes e Associação Brasileira de Propaganda, para constituirem o juri a que seriam submetidos os trabalhos apresentados no concurso de cartazes de propaganda do mate.

O chefe do Serviço de Propaganda do I. N. M., que presidiu a reunião, fez, inicialmente, um relatório do concurso. Foram apresentados 31 trabalhos, assinados com pseudônimos, correspondentes ao mesmo número de sobrecartas fechadas, nas quais se encontravam os nomes dos autores.

Depois de longamente examinados, com todo o rigor, os trabalhos concorrentes, o juri classificou-os na seguinte ordem: 1º lugar, cartaz assinado Termo; 2º, cartaz assinado XXX; 3º lugar, cartaz assinado Ivan.

Os prêmios correspondentes a essas colocações são, respectivamente de Cr$ 5.000,00, Cr$ ... 3.000,00 e Cr$ 1.000,00.

O juri considerou de justiça que fosse aumentada de mais uma o número das menções honrosas, que eram duas, pelo edital de concorrência. As menções, a que correspondem prêmios de 500 cruzeiros, estão assinadas por: C-55, Ker e Levi.

Lavrada a ata dos trabalhos do juri foi o resultado comunicado ao Sr. Carlos Vandoni de Barros, atualmente na presidência do I. N. M.

Os autores dos trabalhos premiados poderão comparecer, segunda-feira, no I.N.M. para receberem as importâncias correspondentes aos prêmios que alcançaram.

Terminará hoje impreterivelmente

(Titulos principais na 1ª página)

De acordo com a deliberação tomada pela Coordenação da Mobilização Econômica, voltarão a funcionar hoje todos os Postos de Distribuição de Cartões de Racionamento, afim de atender aos retardatários e funcionários, que, em virtude das suas afazeres, não puderam recensear-se durante o último prazo concedido, e sabendo-se não haver prorrogação, desse serviço, a Coordenação recomenda ao povo toda a atenção para estas instruções...

"Prosseguirão hoje, nos Postos de Distribuição de Cartões de Racionamento, instalados nas escolas primárias municipais, os trabalhos de recenseamento dos consumidores do Distrito Federal.

Esses Postos, que funcionarão, ininterruptamente, de 8 às 17 horas, só deverão atender as pessoas que não puderam recensear-se e receber seus cartões na quinta-feira última.

Não serão atendidas as pessoas já recenseadas, que procurem os Postos para corrigir "questionários" ou alterar Cartões de Racionamento.

Todas as retificações justificadas serão feitas em ocasião oportuna, nos Postos Permanentes que a Coordenação fará instalar para o Serviço de Racionamento.

Ninguem deverá utilizar os cartões que estão sendo distribuidos, antes de ser anunciado pela Coordenação o dia em que terá inicio o racionamento.

O recenseamento da população deverá ser definitivamente concluido hoje".

Postos especiais

ESTAÇÃO D. PEDRO II — Para os ferroviários e o público.

ESTAÇÃO DE BARÃO DE Mauá, da Leopoldina Railway — Para o público tambem.

INSTITUTO PROFISSIONAL 15 DE NOVEMBRO — Na rua Clarimundo de Mello, em Quintino Bocayuva.

E' a seguinte a relação dos Postos de Recenseamento que funcionarão hoje, domingo, das 8 às 17 horas, ininterruptamente:

ALEGRIA — Escola Delfim Moreira, R. Licinio Cardoso, 277.

ANCHIETA — Escola Paraiba, Av. Corrêa e Castro, s/n.

ANDARAÍ — Escola Cruzeiro, R. Barão de Mesquita, 830; Escola Francisco Manoel, R. Visc. S. Vicente, 175; Escola Affonso Penna, R. Barão de Mesquita, 499.

BANGÚ — Escola Nicaraguá, Est. Real de Santa Cruz, 407; Escola Martins Junior, Est. Francisco Real, 41; Escola Getulio Vargas, R. dos Açudes, 10.

BENTO RIBEIRO — Escola Paraguai, R. Carolina Machado, 1720.

BOCA DO MATO — Escola 69, R. Heraclito da Graça, Boca do Mato.

BONSUCESSO — Escola Piauí, Av. dos Democráticos, 785; Escola Baía, Av. Liége s/n.; Escola Nerval de Gouveia, Estrada Engenho da Pedra, 310; Escola Pedro Lessa, R. Adail, 8.

BOTAFOGO — Escola Alberto Batter, R. Marquês de Olinda, 31; Escola México, R. da Matriz, 67; Escola Francisco Alves, R. da Passagem, 104.

BRAZ DE PINA — Escola Ruy Barbosa, Estrada Braz de Pina, 908; Escola São Paulo, R. Anajá, 160.

CACHAMBÍ — Escola Pernambuco, Praça Conde de Azambuja, 579.

CAMPO GRANDE — Escola Venezuela (Nazaré), Praça João Esberard s/n.; Escola Professor Gonçalves, Estrada Joari, 30; Escola Amazonas, Estrada Rio-São Paulo 3826, "Tingui); Almirante Saldanha da Gama, Av. Cesario de Mello, 1718.

CARLOS CHAGAS (Estação) — Escola Oswaldo Cruz, R. Castro Tavares, s/n.

CASCADURA — Escola Paraná, R. Coronel Rangel, 316; Escola Azevedo Junior, R. Silva Gomes, 53; Escola Silva Jardim, R. Sedonio Paz, 227.

CATETE — Escola José de Alencar, Praça Duque de Caxias, 20.

CAVALCANTI (Estação) — Escola Espirito Santo, R. Núncio Teixeira, 25.

CENTRO — Escola Celestino Silva, R. Lavradio, 56; Escola República Colúmbia, R. Camerino, 51.

CIRCULAR DA PENHA — Escola Bernardo Vasconcellos, Av. Luzitânia, 179.

COELHO NETO (Estação) — Escola General Osorio, R. Taiassú, 40.

COLÉGIO — Escola Luiz de Camões, Estrada Barro Vermelho, 610.

COPACABANA — Escola Cócio Barcellos, R. Ipanema, 34; Escola General Trompowsk, R. Belford Roxo, 43.

CORDOVIL — Escola 16 de Novembro, R. Tenente Palestrina, 93.

DEL CASTILHO — Escola Guatemala, Av. Suburbana, 3949.

DEODORO — Escola Antonio Fernandes dos Santos, Est. São Pedro Alcantara, 2.

ENCANTADO — Escola Goiaz, R. Goiaz, 248.

ENGENHO DE DENTRO — Escola Rio Grande do Sul, R. Anna Leonidia, s/n.; Escola Bolivar, R. José dos Reis, 474.

ENGENHO NOVO — Escola Sarmiento, R. 24 de Maio, 391; Escola José Soares Dias, R. Maria Antonia, 17.

ENGENHO VELHO — Escola Bezerra de Menezes, R. S. Francisco Xavier, 141; Escola Francisco Cabrita, Av. Melo Matos, 34; Escola Conselheiro Mayrink, R. General Portinho, 2.

ESTACIO — Escola José Pedro Varella, R. Joaquim Palhares, 54; Escola Visconde Ouro Preto, R. Frei Caneca, 230.

FABRICA — Escola Prudente de Moraes, R. Enes de Souza, 36.

GAMBOA — Escola 14 de Fevereiro, A. Antonio Lage, 42.

GÁVEA — Escola Manoel Cicero, Praça Santos Dumont, 68; Escola Almirante Tamandaré, Estrada da Gávea, 1111.

GLÓRIA — Escola Deodoro, R. da Glória, 26.

GUARATIBA — Escola Castro Alves, Estrada da Ilha — Mato Alto; Escola Raymundo Corrêa, Estrada do Monteiro, 1346; Escola 17-14, Santo Antonio da Bica — Estrada da Barra.

ILHAS — Escola Cuba, Praia do Zumbi, 25 — I. Govern.; Escola Costa Rica, Praia Guanabara, 247; Escola Joaquim Manoel Macedo, R. Padre Juvenal, 24 — Paquetá.

INHAUMA — Escola Ceará, R. Padre Januario, 60.

IPANEMA — Escola Paroquial, Praça N. S. da Paz, s/n.

IRAJÁ — Escola Mato Grosso, R. Miranda Brito, 119.

ITAPIRÚ — Escola Estados Unidos, R. Itapirú, 37.

JACAREPAGUÁ — Escola Honduras, Praça Barão de Taquara s/n.; Escola Edgard Werneck, Estrada Três Rios, 29; Escola 9/12, Largo da Capela (Páu da Fome); Escola 11/12, Estrada Guaratiba, 5688; Escola Barão da Taquara, Estrada da Taquara, 303.

LAGOA — Escola 7 de Maio, Av. Epitacio Pessoa, 186.

LARANJEIRAS — Escola Rodrigues Alves, R. Laranjeiras, 397.

LARGO DOS LEÕES — Escola Pedro Ernesto, R. Abelardo Lobo, 5.

MADUREIRA — Escola João Pinheiro, Est. Marechal Rangel, 31.

MARACANÃ — Escola Barão de Macaúbas, R. Almirante Candido Brasil, 352.

MARECHAL HERMES — Escola Evangelista Duarte Baptista, Praça 15 de Novembro s/n.; Escola Nair da Fonseca, Praça 15 de Novembro s/n.

MATOSO — Escola Azevedo Sodré, Barão de Ubá, 331.

MEYER — Escola Isabel Mendes, R. Joaquim Meyer, 121; Escola República do Perú, R. Archias Cordeiro, 508; Escola Hercilio Luz, R. Dias da Cruz, 637.

MORRO DA MANGUEIRA — Escola Humberto de Campos, R. Saion Lobato s/n.

MUDA — Escola Barão de Itacurussá, R. Andrade Neves, 111.

OLARIA — Escola Chile, Praça Belmonte s/n.

OSWALDO CRUZ — Escola 11/10, R. Souza Caldas, 45.

PACIÊNCIA — Escola 6-15, Av. Cesário de Mello, 4123.

PARADA DE LUCAS — Escola 19/11, R. Alvaro de Macedo, 358.

PAVUNA — Escola 14-13, Largo da Pavuna, 17.

PENHA — Escola Conde de Agrolongo, R. Conde de Agrolongo, 41.

PIEDADE — Escola João Ronke, R. Thereza Cavalcanti, 49; Escola José Carlos Rodrigues, R. Assis Carneiro, 649.

PILARES — Escola Maranhão, Av. João Ribeiro, 389.

PRAÇA DA BANDEIRA — Escola Barbara Ottoni, R. Senador Furtado, 94.

QUINTINO — Escola Quintino Bocayuva, R. Vital, 54.

RAMOS — Escola Barbalho, R. Miguel Ferreira, 106; Escola 14 de Novembro, R. das Missões, 275.

REALENGO — Escola Coronel Cursino Amarante, R. do Imperador, 136.

RICARDO ALBUQUERQUE — Escola Coelho Netto, R. Umbuzeiro, 455.

RIO COMPRIDO — Escola Pereira Passos, R. Condessa de Frontin, 45.

ROCHA MIRANDA — Escola Pará, Estrada do Areal s/n.

SAMPAIO — Escola Bolivia, R. Anna Nery, 2028; Escola Rio de Janeiro, R. Palm Pamplona, 14.

SANTA CRUZ — Escola Professor Coqueiro, R. Felippe Cardoso, 228; Escola Tenente Pereira da Silva, Av. Areia Branca, 448.

SANTA TEREZA — Escola Santa Catarina, R. da Neves, 38.

SANTISSIMO — Escola Tenente Góes Monteiro, Estrada Sete Riachos s/n.

SÃO CRISTOVÃO — Escola Gonçalves Dias, Campo de S. Cristovão s/n.; Escola Esther de Mello, Dr. Sá Freire, 44.

SÃO JANUARIO — Escola Floriano Peixoto, Praça Argentina s/n.; Escola Uruguai, R. Anna Nery, 192.

SAUDE — Escola 10/11, R. Coronel Pedro Alves, 29; Escola José Bonifácio, R. Harmonia, 80.

SEPETIBA — Escola 18-15, R. Fachina, 93.

TIJUCA — Escola Soares Pereira, Av. Maracanã, 1459; Escola Menezes Vieira, R. Boa Vista, 154.

TODOS OS SANTOS — Escola Acre, R. Santos Titara, 50.

VAZ LOBO — Escola 5/10, Est. Marechal Rangel, 199.

VICENTE CARVALHO — Escola 10/11, Est. Automovel Club, 2456.

VIEGAS — Escola 14-10, Estrada do Telégrafo, 332.

VIGARIO GERAL — Escola 20/11, R. Gregório de Mattos, 29.

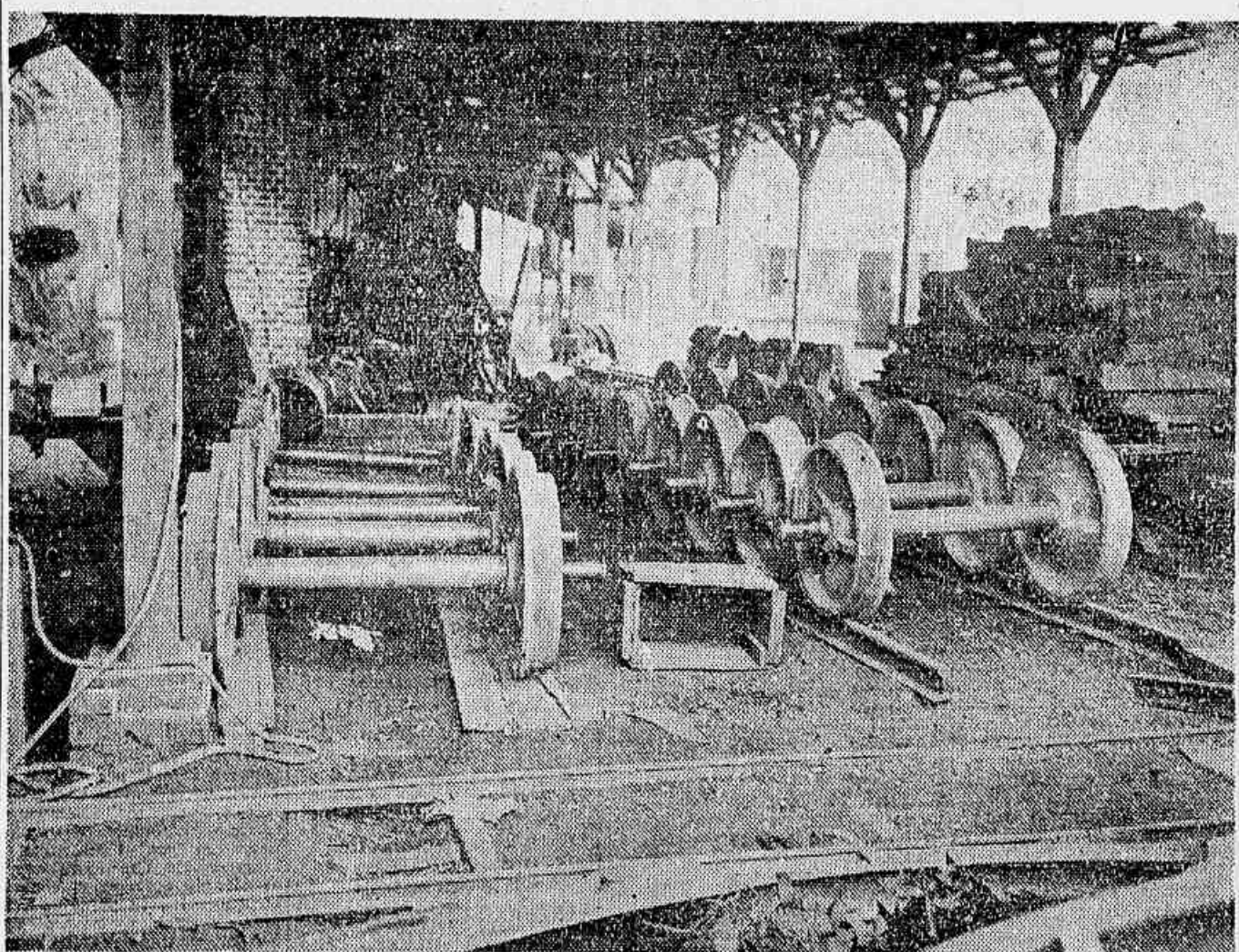
VILA ISABEL — Escola Argentina, Av. 28 de Setembro, 109.

VILA MILITAR — Escola Rosa da Fonseca, Praça Duque de Caxias s/n.

Compareçam às escolas os professores primários

Devem comparecer, hoje, às 8 horas, às escolas onde têm exercício todos os professores primários em função nos cursos noturnos, afim de prestar sua colaboração ao recenseamento promovido pela Coordenação da Mobilização Econômica, de acordo com as determinações baixadas pelo prefeito Henrique Dodsworth através da Secretaria Geral de Educação e Cultura.

Blumenau e a indústria do ferro e do aço

A "Eletro-Aço Altona Limitada" é, no gênero, uma organização modernissima — Fornecendo maquinismos para todo o Brasil

COM os seus fornos instalados em Blumenau, Estado de S. Catarina, a fundição Eletro-Aço Altona Limitada é, como indústria siderúrgica, uma iniciativa arrojada, índice da capacidade de ação e do poder de iniciativa daqueles que a dirigem.

Trata-se de uma moderna organização industrial, tecnicamente orientada pelo major Hernani Nogueira Zaina, que é tambem seu diretor militar.

Ajudam-no, como diretor comercial e diretor técnico civil, respectivamente, os Srs. Kurt Von Hertwict e Paulo Werneck.

Fundada em 1936, é já notavel a sua contribuição ao desenvolvimento da indústria siderúrgica no Brasil. Nos seus serviços de fundição e escritórios, a Eletro-Aço Altona Limitada ocupa trezentos e dez operários, todos eles percebendo salários que lhes proporcionam um bom nivel de vida, afora uma completa assistência social de acordo com a nossa avançada legislação trabalhista.

Suas dependências são amplas e higiênicas, construidas com o elevado propósito de não prejudicar a saude dos que nelas trabalham.

O operário, lá, é por isso um homem sadio, um trabalhador incansavel, voltado sempre para as suas ocupações e delas se desempenhando cabalmente.

O rendimento do seu trabalho é, assim, maior, razão que bem justifica a grande produção que hoje a Eletro-Aço Altona Limitada apresenta e da qual justamente se envaidecem aqueles que estão à frente dos seus destinos. Grande parte do que a poderosa empresa siderúrgica fabrica nos seus fornos é destinada ao material bélico do Exército.

Ela ainda fornece para quase todas as estradas de ferro do país, atendendo ainda não só às necessidades da lavoura de Santa Catarina, como as de suas minas de carvão, para estas construindo ferramentas e vagonetes adequados. Falando ainda recentemente à imprensa, o major Hernani Nogueira Zaina teve oportunidade de assinalar um fato dos mais expressivos para a direção da Empresa em apreço. E' quando afirma que a produção da Eletro-Aço — produção que dia a dia aumenta de volume — "dá suficientemente para abastecer todas as praças nacionais, sendo que a produção do aço e do fero, é um dos maiores fatores do desenvolvimento da nossa indústria, com particular e promissora ascendência nestes últimos anos de tantas perspectivas para as nossas possibilidades econômico-financeiras".

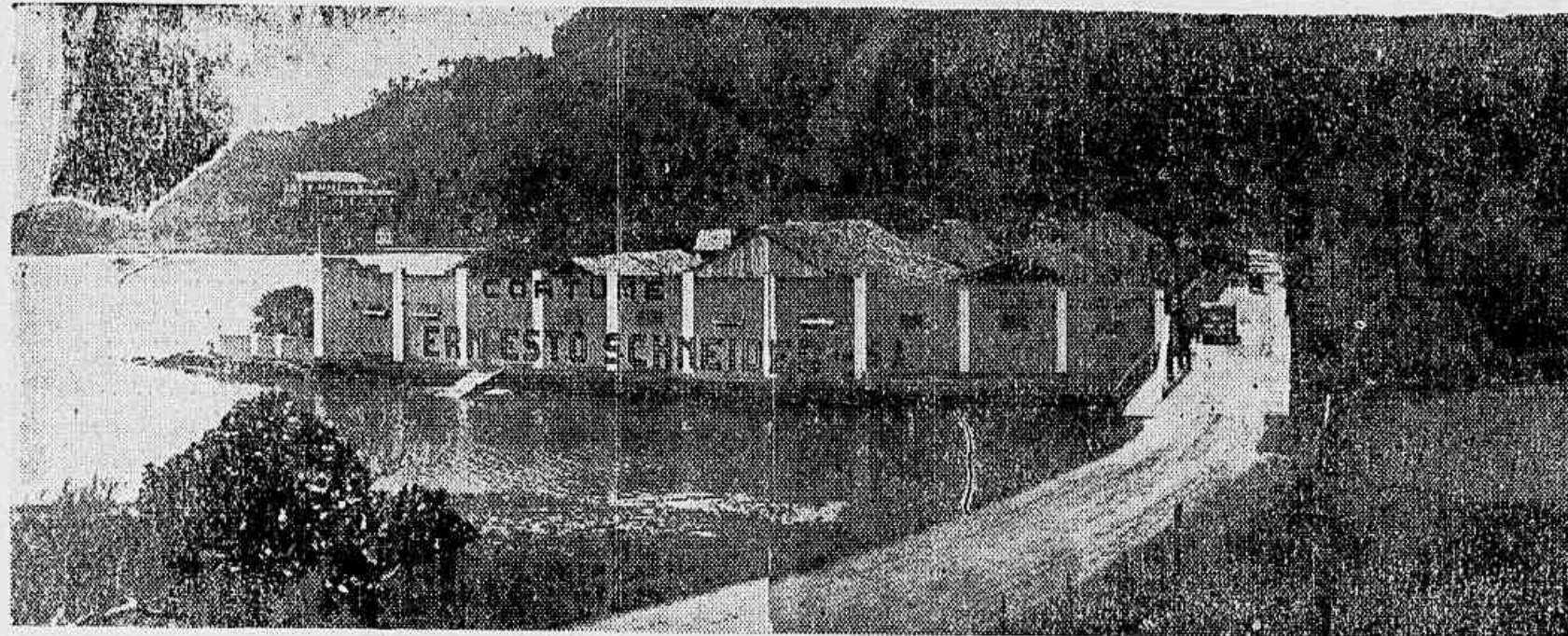
E, finalizando, avançou:

"Isso nos faz acreditar que, dentro de breve espaço de tempo a Eletro-Aço Altona Limitada poderá contribuir com o máximo do seu esforço produtivo para a realização plena da siderurgia nacional, a quem cabe a missão gigantesca e definitiva de dar ao Brasil a vitória de suas armas pela causa dos aliados".

Estes os altos objetivos da organização industrial que em Blumenau tanto vem fazendo pelo progresso de Santa Catarina e pela solução de um problema sem a solução do qual não alcançaremos nunca a nossa independência econômica.

A solução dele teremos, breve, com o acabamento da monumental usina de Volta Redonda, em cujos altos fornos fabricaremos tudo quanto é na verdade indispensavel à nossa defesa, e dando ainda à defesa das Américas e do mundo uma contribuição imensa. Para que a tenhamos, tal como dela carecemos, o governo já tomou todas as providências. Mas antes que em fornos possamos forjar os materiais para a construção dos nossos navios, das nossas estradas de ferro, de tudo quanto é imprescindivel para tornar um povo realmente grande, forte e respeitado, é bom o exemplo que nos vem da iniciativa particular encorajada pelo apoio do governo. Situemos nesse plano simpático a que deu a Santa Catarina essa admiravel organização industrial, que é a Eletro-Aço Altona Limitada, de Blumenau.

Comércio e industrialização do couro em Santa Catarina

Cortume e fábrica de Ernesto Schneider, S. A., cuja fundação data de 1887 – O que nos disse o chefe dessa firma, Sr. Fritz Schneider, sobre a necessidade, alí, da mesma assistência técnica que o Ministério da Agricultura dispensa aos cortumes daquí, de Minas Gerais e São Paulo

Belo aspecto panorâmico de Itajaí, vendo-se o edifício do Cortume Ernesto Schneider, S. A.

O comércio e a indústria do couro, no Brasil, contam com organizações que dia a dia lhe proporcionam um maior desenvolvimento, passando a influir, favoravelmente, na economia nacional.

Em alguns municípios de Santa Catarina, tanto o seu comércio como a sua indústria estão florescentes, sendo ali o couro submetido a processos que fogem à velha rotina, preparando-o da melhor e mais perfeita maneira para a fabricação dos mais diferentes produtos. E' o que acontece no excelente Cortume de firma Ernesto Schneider S. A., com matriz à rua Cabeçudos, 107, em Itajaí. O Sr. Ernesto Schneider fundou seu estabelecimento em 1887, achando-se hoje à frente de sua gerência, onde se tem revelado de uma grande operosidade, o Sr. Fritz Schneider.

Mantem uma filial em São Paulo, à rua Florêncio de Abreu, 831, onde realiza grande movimento de venda. A organização itajaiense, alem do cortume, é proprietária de uma fábrica de correias e chinelos em São Caetano.

Os seus operários, em número de cinquenta, percebem mais do que o salário mínimo, regulado pela nossa legislação trabalhista, convindo acrescentar, em abono daqueles, que a dirigem, que ela ainda fornece aos mesmos, gratuitamente, casa e luz.

A firma leva a sua compreensão social e humana ao ponto de não descontar dos salários do seu operariado a importância com que este contribue para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários. Essa importância é paga por ela, que ainda se volta para os problemas de assistência, solucionando-os de acordo com a nossa legislação trabalhista. O capital da firma é de Cr$ [illegible], tendo a sua exportação, feita principalmente para São Paulo, atingido 60.000 quilos em 1942.

Este ano já começou a exportar para o Rio Grande do Sul, o que significa que os seus negócios se ampliam e melhoram.

Diretor-gerente e chefe da firma em apreço, o Sr. Fritz Maximiliano Schneider acentuou, em palestra com o nosso representante, a propósito do seu ramo de negócios, que os cortumes de Minas, São Paulo e Rio são favorecidos pela assistência técnica do Ministério da Agricultura, que extingue o carrapato do boi, evitando, assim, que este, uma vez abatido, seu couro apresente cicatrizes que tanto o estragam e depreciam.

Em Santa Catarina, alegou, finalizando a ligeira palestra que manteve com o nosso enviado especial, não dispomos de uma assistência técnica dessa natureza — assistência cujos benefícios saltam à vista dos próprios leigos.

Club das Mulheres Jornalistas Brasileiras

O jornal norteamericano "Washington Post" que se publica na capital dos Estados Unidos divulgou a notícia de que o Club das Mulheres Jornalistas de Washington trocou a sua designação para Club das Mulheres Jornalistas Americanas. Com essa transformação a agremiação passou a comunicar-se com as jornalistas da América Latina contando, agora no seu seio numerosas sócias em toda a América. Entre as que se filiaram ao club está a jornalista brasileira Stela Dolores S. Monteiro que desempenha atualmente uma comissão no "Chidren's" Bureau de Washington.

Em radiograma enviado à direção do Club das Mulheres Jornalistas em Washington a Sra. Stela Dolores S. Monteiro, que é filha da jornalista brasileira Rachel Prado, acaba de comunicar que animadas com o sucesso obtido pela agremiação norteamericana e com o propósito de melhorar ainda mais o espirito de uma boa vizinhança, fundada uma mutua compreensão e amizade, jornalistas brasileiras veem de reunir-se e fundar aqui, no Rio, uma associação congênere destinada a empregar mulheres intelectuais.

A Sra. Rachel Prado que é a fundadora e organizadora do club, há longos anos milita no jornalismo nacional e espera que entre as realizações da novel organização seja criada uma escola de jornalismo e de atividades sociais.

O gesto expressivo do Club das Mulheres Jornalistas Brasileiras cativou o seu congênere norteamericano, e serão estabelecidas entre ambos laços de intercâmbio cultural.

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ — VITÓRIA e CARIOCA — "Nossos mortos serão vingados", com Brian Donlevy, Robert Preston e MacDonald Carey. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN — "O intrépito general Custer", com Errol Flynn e Olivia de Havilland. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

CAPITÓLIO — "A volta do garoto", com Jackie Cooper e Susanna Foster. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Isto acima de tudo", com Tyrone Power e Joan Fontaine. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "O intrometido", com Tom Brown e "Asas da Glória", com Chester Morris e Harriet Hilliard. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

IMPÉRIO — "Seu único amor", com Allan Baxter. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas. No mesmo programa ainda o film: "Aventura tropical", com Steff Duna.

PATHÉ — 2.ª semana — "Pecadora de Tunis", com Louis Jouvet e Viviane Romance. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REX — "Ela e o secretario", com Rosalina Russell e Fred MacMurray. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — "Ainda serás minha", com Clark Gable e Lana Turner. — Às 11,40 — 13,30 — 15,50 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sua Excia o réu", com William Powell e Heddy Lamarr. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. . . . Sessões continuas a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades. Vida de Nazista com o Pato Donald — Noticiário. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA — ASTÓRIA — OLINDA e RITZ — "Bonita como nunca", com Fred Astaire e Rita Hayworth. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Com um pé no céu", com Frederic March e Martha Scott. — Às 12,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Bambi", desenho de longa metragem, em tecnicolor. Sessões continuas a partir das 14 horas. No mesmo programa ainda o film: "Arriscando com a sorte", com William Cargan e Margaret Lindsay.

Vão reunir-se os diretores das imprensas oficiais do Brasil

Realizar-se-á nos dias 10, 11 e 12 do corrente a 1ª Reunião dos Diretores das Imprensas Oficiais do Brasil, convocada pelo diretor da Imprensa Nacional, autorizado pelo ministro da Justiça. Nela, tomarão parte o diretor da Imprensa Nacional e os das Imprensas Oficiais dos Estados, que já se encontram nesta capital. As sessões plenárias efetuar-se-ão no salão nobre do edificio da Imprensa Nacional, à Avenida Rodrigues Alves n. 1.

Assuntos a serem debatidos

Os temas de maior interesse para o intercâmbio e o aperfeiçoamento das Imprensas Oficiais serão expostos e em seguida debatidos em plenário pelos representantes dos Estados. São os seguintes os assuntos a serem discutidos: Extensão aos Estados da administração federal estabelecida para os impressos usados no serviço público; padronização das publicações de leis, relatórios, separatas e dos orgãos oficiais; fornecimento às bibliotecas das imprensas oficiais de livros editados; permuta dos orgãos periódicos; delegação às Imprensas Oficiais para venda nos Estados das publicações da Imprensa Nacional. A Imprensa Nacional promoverá anualmente o estágio e a matricula de servidores das Imprensas Oficiais dos Estados, na Escola de Artes Gráficas da Imprensa Nacional.

Relação dos representantes dos Estados

Acre, Geraldo Gurgel de Mesquita; Amazonas, José Luiz Araujo Netto; Pará, José Ribas; Rio Grande do Norte, Edilson Cid Varella; Paraíba, Victor do Espírito Santo; Pernambuco, Heitor Muniz; Alagoas, Sandra Rohan; Sergipe, Exupero Monteir; Baía, Affonso Ruy; Minas Gerais, Olyntho Fonseca Filho; Espírito Santo, Manoel Lopes Pimenta; Rio de Janeiro, Tarquinio de Medeiros; São Paul, Sud Menucci; Paraná, Nestor Erickson Guimarães; Santa Catarina, João Baptista da Costa Pereira; Rio Grande do Sul, Timotheo Freitas; Goiaz, Garibaldi Teixeira; Mato Grosso, Archimedes Pereira Lima, deixando de comparecer os delegados dos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará, por motivos imperiosos.

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Designando Eduardo José Cosermeli, para a função de membro do Conselho Nacional do Trabalho, como representante dos empregados.

Na pasta da Guerra:

Aposentando Jorge Marques da Silva, artifice, classe D, e Moacyr de Miranda, artifice, classe D.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou, interinamente, Helio Campos da Silva Brito, escriturário, classe E.

Concedendo exoneração a José Salgado Martins, do cargo de promotor de 1.ª classe da Justiça Militar, padrão J.

Na Comissão de Defesa Econômica:

Exonerando Flavio de Lima Rodrigues, da função de administrador da Casa Bratac, Ltda., em S. Paulo, e nomeando-o para administrador de Pirelli S. A., em São Paulo; e Nelson de Andrade Coutinho, da função de administrador da Construtora Bratac Ltda., em S. Paulo, e nomeando-o para exercer a função de liquidante da Casa Bratac Ltda e da Empresa Construtora Bratac Ltda., ambas em São Paulo.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1942

ATIVO

	Cr$	Cr$
Valores Imobilizados		
24 prédios de propriedade da Companhia (valor do custo)	2.174.264,00	
3.173 Apólices da Divida Pública, de Cr$ 1.000,00 cada uma, juros de 5 %	2.046.707,00	
1.000 Ditas do Estado do Rio de Janeiro, de Cr$ 500,00 cada uma, juros de 6 %	469.[illegible]	
1.000 Ditas da Prefeitura de Belo Horizonte, de Cr$ 200,00 cada uma, juros de 6 %	151.094,00	
3.000 ditas da Prefeitura do Distrito Federal de Cr$ 200,00 cada uma, juros de 6 %	577.391,00	
222 Ações do Instituto de Resseguros do Brasil	65.500,00	6.[illegible]
Valores disponíveis:		
Bancos — depósitos em c/c	1.577.900,00	
Estampilhas	395,30	
Caixa — saldo existente	139.084,50	1.717.379,30
Valores realizaveis:		
Seguros a receber	79.359,30	
Juros a receber	79.325,00	
Aluguéis a receber	34.600,00	
Contas correntes	509.250,00	
Agência de São Paulo	124.260,40	
Instituto de Resseguros do Brasil	8.681,70	835.476,40
Contas de compensação:		
Ações em caução	70.000,00	
Tesouro Nacional — c/Depósito de Títulos	200.000,00	
Banco Mercantil do Rio de Janeiro — c/Títulos em Custódia	1.473.000,00	
Instituto de Resseguros do Brasil — c/Retenção para Riscos de Guerra	66.272,70	1.809.272,70
		10.538.091,20

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Valores não exigíveis:		
Capital	2.500.000,00	
Fundo de Reserva	581.820,00	
Fundo de Reserva Legal	181.523,50	
Fundo de Garantia de Retrocessões	1.250.000,00	
Reserva para Riscos não Expirados	392.008,30	
Reserva para Sinistros não liquidados	55.130,00	
Reserva de Contingência	175.072,60	
Reserva para Oscilação de Títulos	89.282,70	
Reservas Técnicas (IRB)	1.297,70	
Fundo de Dividendos	1.000.000,00	
Lucros e Perdas	1.603.438,00	7.[illegible]
Valores exigíveis:		
Imposto de Fiscalização a recolher	53.976,70	
Selo por Verba a recolher	23.263,90	
Fundo de Previdência	33.079,90	
Taxa — Corpo de Bombeiros de P. Alegre	162,10	
Espólio do Dr. João Alves Affonso Jr.	2.162,50	
Dividendos não reclamados	132.000,00	
Dividendo 129º	500.000,00	
Honorários	150.000,00	[illegible]
Contas de Compensação:		
Diretoria c/Caução	70.000,00	
Títulos Depositados	1.673.000,00	
Reservas Técnicas de Riscos Guerra (IRB)	66.272,70	1.809.272,70
		10.538.091,20

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1942. — Hermano de Villemor Amaral — Presidente. Heitor Alves Affonso — Diretor. Ascendino Caetano Martins — Diretor. Joaquim Augusto Cerqueira — Guarda-Livros. Registro n.º 34.250

O QUE TODOS DEVEM SABER

O problema das crianças retardadas sob o ponto de vista médico

Pelo Dr. JOÃO DE CAMPOS GATTI

(Continuação)

A criança demonstra possuir memória rudimentar desde a mais tenra idade, mas em oposição é incapaz de fixar sua atenção para qualquer espécie de objeto, pessoa ou tudo que estiver ao alcance de seus olhos, até a idade de seis meses. Dai em diante já sente capacidade de prestar atenção às coisas, mas é uma atenção independente da vontade, chamada, por este motivo, passiva. Mesmo este rudimento de atenção afirma-se por sua inconstância, pouca duração; a criança não consegue prende-la por muito tempo, parecendo indiferente ao que se passa em sua visinhança. Isto acontece até que outra espécie de atenção apareça, a chamada atenção ativa ou voluntária, por meio da qual a criança pode brincar, sentindo prazer em seus divertimentos. A principio esta atenção é tambem inconsistente e fugaz, afirmando-se apenas aos sete anos de idade, chamada idade escolar, porque a criança já consegue interessar-se por aquilo que deseja. Esta fase inicial dos estudos é muito importante na vida do petiz, sob o ponto de vista intelectual, pois dos perfeitos métodos pedagógicos dependem o desenvolvimento da atenção ativa, dependendo por seu turno desta última o paralelo desenvolvimento da memória lógica, tão necessária para o amadurecimento intelectual normal da criança. A memória lógica ou mnemônica é aquela que exige artificios intelectuais para facilitar a evocação daquilo que desejamos recordar, não devendo ser confundida com outras espécies de memória existentes, principalmente com a memória mecânica ou de fixação, que alguns imbecis possuem extraordinariamente desenvolvida. Como exemplos de anormais que possuem esta extraordinária memória de fixação, citam os autores casos de pessoas que fazem cálculos mentais dificilimos com a rapidez do raio, outras que calculam datas passadas e futuras instantaneamente, mas de quociente intelectual tão baixo, no que respeita às demais atividades mentais, que são classificadas como cretinos. A criança normal tem a memória mecânica muito desenvolvida, decora as coisas com notavel facilidade e aprende linguas estranhas mais rápidamente do que o adulto. Mas esquece facilmente o que aprende se não rememorar continuamente seu vocabulário, o que explica o fato de muitas crianças, que já falavam sua lingua pátria, tê-la esquecido completamente em terras estranhas, onde não encontravam oportunidade de praticá-la.

A memória de evocação, a chamada "capacidade de fazer memória", de alguns autores, por meio da qual podemos voluntariamente recordar fatos acontecidos anteriormente, só muito mais tarde aparece desenvolvida na criança, aos oito ou nove anos, alcançando apreciavel evolução na puberdade, época aurea para os estudos, pois todas as memórias, especialmente a lógica, se apresentam de tal maneira evoluidas, que tornam o individuo facilmente receptivel às disciplinas escolares.

Quando a criança está no chamado periodo pre-escolar, possue a memória eidética, por intermédio da qual reconhece as coisas pela forma que apresentam, sem que entre em jogo o raciocinio. Esta memória vai desaparecendo à medida que as outras vão se desenvolvendo, não existindo quase no adulto normal. Este pouco valor dá as formas para a identificação das coisas, que são por ele reconhecidas por seu conjunto e evocadas pelas sensações experimentadas em seu cérebro, que raciocinou em torno das impressões então causadas. Outras memórias altamente diferenciadas entram em jogo, mas os retardados mentais geralmente conservam em alto grau esta memória, enquanto as outras sofrem uma parada de desenvolvimento, impossibilitando-lhes a compreensão dos assuntos mais triviais.

(Continua no próximo domingo)

Pão para o marido enfermo e quatro filhinhos

Maria Nogueira, residente à rua Visconde de Maceió n. 112, Irajá, tem o marido gravemente doente há muito tempo, e impossibilitado de trabalhar para ela e os quatro filhinhos do casal, inclusive dois gêmeos, Mauriza e Mauricio, de 4 meses de nascidos. Esteve Maria, nesta redação expondo-nos, num apelo comovedor, sua tristissima situação.

COMUNICADOS

Cosetta d'Avila Franca

(VIUVA DO GENERAL D'AVILA FRANCA)

Seus filhos: Dr. J. B. d'Avila Franca e familia, tenente Domigos d'Avila Franca e familia (este ausente), Leopoldo d'Avila Franca e familia e Cosetta d'Avila Franca Filha mandam celebrar no dia 10 do corrente, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, missa de 30º dia por alma de sua idolatrada mãe.

Penhoradissimos agradecem.

Manoel Vieira da Costa

A viuva Manoel Vieira da Costa comunica a parentes e amigos que será rezada a missa de 2.º aniversário, pelo descanso de sua bonissima alma, no dia 10 do corrente, às 9 horas, no altar-mor da matriz de Nossa Senhora da Luz (Rocha). Desde já, agradece a todos que comparecerem.

A POLÍTICA ECONÔMICA DO CAFÉ

O Relatório do Sr. Jayme Fernandes Guedes, Presidente do Departamento Nacional do Café

O Sr. Jayme Fernandes Guedes, presidente do Departamento Nacional do Café como faz todos os anos, submeteu à apreciação do Conselho Consultivo daquela autarquia, que o aprovou, um relatório sobre a política cafeeira em 1942. Trata-se, efetivamente, de um trabalho muito bem feito, rico de material informativo, envolvendo, em sua contextura, toda uma série de problemas da mais alta importância, não só para o café, como para a economia nacional. Refletindo, em suas múltiplas facetas, a vigorosa orientação econômica do Governo da República, o trabalho do Sr. Jayme Fernandes Guedes vale, incontestavelmente, por amplo e oportuno quadro da política cafeeira do país, durante os doze meses do ano que findou. Foi o seguinte, o relatório que o Sr. Jayme Fernandes Guedes apresentou ao Conselho Consultivo do D. N. C., que, dada a importância do documento, resolveu dar-se o mesmo a mais ampla divulgação:

"Rio de Janeiro, 30 de abril de 1943.

Senhores membros do Conselho Consultivo, do Departamento Nacional do Café.

1 — Temos a honra de apresentar a esse Conselho, com o presente relatório, o balanço geral deste Departamento, levantado em 31 de dezembro de 1942, bem como as demonstrações da conta de "Resultados", nos períodos compreendidos entre .... 1-1-42, 30-6-42, 1-7-42 e 31-12-42.

2 — Damos, assim, cumprimento ao que prescreve o Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, em sua cláusula décima nona, parágrafo primeiro, letra "a".

Política econômica do Café

3 — A situação verdadeiramente difícil com que vinha lutando o comércio internacional, desde a deflagração da guerra européia, atingiu, no decurso do ano de 1942, um ponto de extrema delicadeza e indisfarçavel gravidade.

4 — Dos paises do continente americano, produtores de café, que já se achavam com as suas exportações cerceadas pela inacessibilidade dos mercados da Europa, da Ásia e grande parte da Africa, reduzidas quase que praticamente ao mercado dos Estados Unidos da América, apenas o Brasil, Cuba, Equador e México, tiveram que enfrentar o sério problema da crise dos transportes marítimos.

5 — Até então, as dificuldades oriundas da guerra mundial estavam sendo compensadas pelo mecanismo do Convênio Interamericano do Café, assinado em Washington a 28 de novembro de 1940.

6 — Convem seja relembrado que a idealização desse Convênio e a sua conversão em realidade decorreram, em grande parte, das condições de concorrência que havíamos assegurado ao café brasileiro.

7 — O senhor Getulio Vargas, desde que assumira o Governo da República, empenhara-se decididamente em restaurar a nossa economia cafeeira e em estabelecer o equilíbrio estatístico do produto. O "crack" de 1929, pela sua extensão e pelo vulto sem precedentes dos prejuizos ocasionados, revestira-se das cores sombrias que caracterizam os cataclismos. Muita coisa havia a fazer. Inúmeros eram os tropeços que se antevíam na jornada a iniciar-se. Mas a despeito de tudo teve começo a obra ciclópica.

O Governo Federal resolveu, desde logo, adquirir, por compra, todos os "stocks" retidos nos Reguladores a 30 de junho de 1931, uma verdadeira montanha de café, orçando por mais de dezoito milhões de sacas !

9. Acenderam-se, em todos os quadrantes do território nacional, as inúmeras e imensas fogueiras que haviam de devorar, no cabo de doze anos, mais de setenta milhões de sacas de café — a quanto montam os excessos de um sobre e requestado produto originados na inconsequente organização econômica que se estabeleceu no mundo moderno. O espetáculo constrangedor de se transformar em fumo e em cinzas o produto do nosso esforço e do nosso trabalho não entibiou o ânimo dos responsaveis pela direção da política econômica do café, já que a ciência, até então, não fora capaz de permitir, economicamente, a conversão desse potencial de matéria prima em fator de riqueza. Entre o dilema de perder-se tudo ou sacrificar-se uma parte, em benefício do todo, impunha-se a proposição que acarretasse o menor dos males e em que se pudesse encontrar solução racional para o complexo problema.

10. Instituiram-se, paralelamente, as quotas de equilíbrio, de modo a absorverem os excessos inexportaveis de cada safra, com o que se restabeleceria o funcionamento regular da lei da oferta e da procura e se asseguraria, consequentemente, a manutenção dos preços em niveis razoaveis.

11. Em 10 de novembro de 1937, já desbravado convenientemente o terreno, adotavam-se novos rumos à política do café, reduzindo-se sensivelmente os impostos que pesavam sobre o produto e colocando a nossa mercadoria em condições de concorrência nos mercados consumidores.

12. A adoção dessa medida importava em proteger o cumprimento de vários compromissos financeiros a cargo do Departamento Nacional do Café, e em impossibilitar a satisfação de outros. O governo federal, porem, deliberou bravamente arcar com os ônus de mais de um bilhão e trezentos milhões de cruzeiros, com que o plano pudesse ser posto finalmente em execução.

13. Os magníficos resultados colhidos dessa salutar providência aí estão a dizer bem vivos na memória de todos. A nossa exportação, que em 1937 não ultrapassara 12.113.088 sacas, registrou em 1938 o seu maior volume, atingindo a 17.203.422 sacas, em 1938, e a 16.645.093 sacas, em 1939. Obtivemos, assim, em dois anos, um total de 33.848.515 sacas, isto é, o maior biênio de exportação de toda a história do café brasileiro. Ao mesmo tempo em que alijávamos a posição interna de nossos cafés e recuperávamos o terreno perdido nos mercados consumidores, imprimíamos ao nosso produto condições especiais de concorrência e fazíamos com que os nossos competidores sentissem fundo os efeitos da redução do "handicap" que lhes concedíamos com a nossa alta taxa de exportação e se capacitassem, uma vez por todas, de que a nossa mercadoria não era de qualidade diversa da que produziam. Estava, portanto, formado o ambiente propício ao debate largo e proficuo dos problemas econômicos do café com que já se defrontavam os demais paises produtores latino-americanos, e sem o qual não nos fora possivel, anteriormente, em entendimentos sinceros com os nossos competidores, estabelecer as normas da defesa comum do café dentro do prisma de interesse coletivo dos paises produtores.

14. Em 1939, ante as consequências de um regime de concorrência que não haviam até então experimentado, a perda efetiva de alguns mercados europeus, decorrente da guerra, e a perspectiva estarrecedora, em virtude da mesma causa, do fechamento de todos eles e dos do Norte da Africa, o que colocaria os paises produtores do continente na situação angustiosa de só disporem de mercados para 17.000.000 de sacas anuais, contra uma produção média anual de 35.500.000 aproximadamente, iniciaram-se os entendimentos que culminaram no Convênio Interamericano do Café, assinado por 14 paises latino-americanos, com a preciosa colaboração e indispensavel participação dos Estados Unidos da América, a grande potência amiga, cujas modernas concepções ideológicas de economia política internacional tanto tem contribuido para a expansão das relações de boa vizinhança e desenvolvimento do espírito panamericanista.

15. Pelo Convênio Interamericano do Café foram atribuidas quotas de importação nos Estados Unidos da América a todos os paises produtores, de forma a manter para cada um deles mais ou menos o mesmo volume de exportação encaminhado para aquele mercado no ano anterior. Graças aos novos rumos adotados para a política econômica do café em 1937, o que determinou o aumento da nossa exportação no ano de 1938, que foi de 17.203.422 sacas, das quais 9.178.320 para os Estados Unidos, pudemos ser aquinhoados, no referido Convênio, com a quota básica de 9.300.000 sacas anuais.

16. Com essa quota de exportação predeterminada e com os cafés que deveriamos encaminhar a outros mercados do continente, e mesmo alguns da Europa e Africa, ainda accessiveis, poderiamos contar com uma exportação de onze a doze milhões de sacas durante o triênio de vigência do Convênio. A redução de substância, pela diminuição do volume exportado, seria compensada pela melhoria dos preços.

17. Em 1940 e 1941 as nossas exportações corresponderam plenamente às previsões feitas, atingindo, respectivamente, a .... 12.053.490 e a 11.054.566 sacas. O rendimento da nossa exportação, no ano de 1941, em cruzeiros, foi quase igual ao dos tempos normais. Enquanto que em 1938, com uma exportação de 17.203.422 sacas, obtivemos Cr$ .... 2.296.010.009,60, em 1941, com uma exportação apenas de ...... 11.054.566 sacas, alcançamos Cr$ 2.017.544.618,80.

18. No primeiro ano de controle do Convênio Interamericano do Café (1/10/40 a 30/9/41), a quota do Brasil foi, na sua totalidade, preenchida, tendo havido necessidade de suspender-se, com grande antecedência, o registo de declarações de vendas de exportação para esse período. No segundo ano de controle (1/10/41 a 30/9/42), porem, tendo a guerra submarina atingido as costas do continente americano, era de recear-se que a nossa quota, por dificuldades de transporte marítimo, não pudesse ser integralmente coberta. A mesma coisa poder-se-ia prognosticar para o terceiro ano de controle (1/10/42 a 30/9/43), dados os sucessivos afundamentos de navios que faziam a rota do Brasil para os Estados Unidos, e nos quais tocou ao nosso país um quinhão sobremodo pesado, não só em tonelagem marítima como tambem em preciosas vidas de inúmeros brasileiros, bárbara e impiedosamente sacrificados à fúria sanguinária dos nossos desumanos agressores.

19. O desenrolar dos novos acontecimentos colocava o Brasil em posição de extrema delicadeza, atendendo-se a que somos o maior produtor da América que, geograficamente, mais se distancia dos Estados Unidos, e considerando-se que a nossa rota para aquele mercado está sendo alvo de intensa campanha submarina, justamente por ser o nosso país o maior manancial de matérias primas básicas da guerra. Havia, por outro lado, o interesse dos Estados Unidos em aproveitar a maior possivel tonelagem dos seus e nossos navios no transporte dessas materias, dado o subido valor que elas representam para o esforço de guerra.

20. Entrou, pois, o governo brasileiro em entendimentos com o governo dos Estados Unidos no sentido de encontrar uma fórmula que, conciliando os grandes interesses em jogo, assegurasse ao Brasil, como de justiça, as mesmas vantagens econômicas que lhe estavam sendo proporcionadas pelo Convênio Interamericano do Café.

21. Esse objetivo foi atingido pelo Acordo do Café de 3 de outubro de 1942, graças ao descortino político e administrativo dos grandes presidentes Franklin Roosevelt e Getulio Vargas, bem como à eficiente e inestimavel atuação dos insignes estadistas Cordell Hull, Sumner Welles, Jefferson Caffery, Arthur de Souza Costa e Oswaldo Aranha.

22. O resumo desse Acordo, já publicado pela imprensa, é o seguinte:

"1. Os dois governos farão todo o possivel para facilitar o embarque para os Estados Unidos da América, do total das quotas estabelecidas pelo Convênio Interamericano do Café.

Fica entendido que a "Commodity Credit Corporation" comprará o café pelos canais comerciais estabelecidos e dentro das normas de comércio atualmente existentes.

2. Para o ano de quota 1941/1942, a CCC concorda em comprar a parte do café dos tipos consumidos nos Estados Unidos da América integrante da dita quota não embarcada até 30 de setembro de 1942, fixada em 2.659.279 sacas.

3. Findo o ano de quota 1941/1942, que termina em 30 de setembro de 1942, o café comprado no Brasil, de acordo com o item 2, poderá ser embarcado para os Estados Unidos da América por conta da quota 1942/1943, devendo, porem, as quantidades assim embarcadas ser repostas simultaneamente, por compra no Brasil, de cafés da produção corrente.

4. Para o ano de quota 1942/1943, a CCC concorda em comprar cafés dos tipos consumidos nos Estados Unidos da América, até o montante da quota básica anual de 9.300.000 sacas atribuida ao Brasil, cujo embarque não possa ser realizado.

5. As compras de café pela Commodity Credit Corporation, serão feitas f. o. b. portos usuais de embarque, julgados satisfatórios pela CCC, e conforme a distribuição estabelecida para os mesmos portos pelo Departamento Nacional do Café, na base de preços máximos, estabelecidos pela Lista de Preços Revista n. 50 — Café Cru — da Repartição de Administração de Preços, e suas emendas, ou na base dos preços então em vigor nos Estados Unidos da América, caso sejam inferiores. Em qualquer das hipóteses, serão descontados 2% para despesas de manipulação e administração.

6. Sempre que houver a possibilidade de sua deterioração, o café adquirido pela CCC, no Brasil, poderá ser vendido no mercado brasileiro, mediante substituição, por compra, de quantidade igual. O Governo brasileiro facilitará estas substituições de acordo com medidas a serem combinadas com a CCC.

7. As despesas de armazenagem serão pagas pela CCC, a contar de 90 dias da data de armazenagem; essa armazenagem será aprovada pela CCC e fornecida pelo Brasil a preços nominais ou, no caso de armazenagens particulares, a preços que não excedam os atualmente em vigor.

8. Os vendedores serão responsaveis:

a) — pelas entregas f. o. b. de qualquer café comprado;

b) — pelas taxas de exportação e demais despesas com a colocação do café a bordo do navio;

c) — pelo custo do seguro do café (exceto o de seguro contra riscos de guerra), durante o período de 90 (noventa) dias de armazenagem, por meio de apólices de seguro emitidas por companhias estabelecidas no Brasil, ou por entidades oficiais brasileiras aceitas pela CCC;

d) — pela armazenagem por um período de 90 (noventa) dias, em armazens aprovados pela CCC.

9. Sempre que a CCC receber o café antes de ser embarcado, serão convencionados, entre os vendedores e a CCC, acordos mutuamente satisfatórios, que assegurem à compradora o pagamento das taxas e demais despesas de exportação devidas pelos vendedores ou a dedução definitiva das mesmas, conforme o café for entregue à compradora para ter outro destino que não a exportação".

23. Os termos desse acordo asseguraram ao Brasil o preenchimento integral da nossa quota de exportação para os Estados Unidos no ano 1941/1942, no montante de 10.594.715 sacas, e da quota básica de 9.300.000 sacas no ano 1942/1943.

24. De conformidade com o disposto na cláusula terceira do Convênio dos Estados Cafeeiros de 3 de abril de 1941, que visa manter no plano liberal para a manutenção do equilíbrio estatístico entre a produção e o consumo, a quota de equilíbrio da safra 1942/1943, que fosse necessária, seria fixada pelo Departamento Nacional do Café, ouvido o Conselho Consultivo.

25. Em sua sessão de 28 de maio de 1942, depois de examinar a posição estatística do produto, a avaliação da safra a iniciar-se e as possibilidades de exportação, resolveu o Conselho propor ao Departamento, para a safra 1942/1943, uma quota de equilíbrio de 35%, paga à razão de dois cruzeiros por saca de sessenta e meio quilos brutos.

26. A lavoura paulista havia sido assolada, desde o segundo semestre de 1940 até meados de 1941, por uma das mais terríveis secas de que há memória naquela região. Os danos ocasionados pelo fenômeno podem ser avaliados pela sua duração e pela redução do volume da safra cafeeira paulista 1940/1941, que foi de 4.200.000 sacas aproximadamente, contra a média de 14.500.000 dos três anos agrícolas imediatamente anteriores (1939/1940, 1938/1939 e 1937/1938).

27. Em 1942/1943, após a referida deliberação do Conselho, nova e dolorosa provação estava reservada aos cafeicultores paulistas. As geadas do mês de junho atingiram com desusada inclemência os cafezais do Estado de S. Paulo, os do Estado do Paraná e, em menor escala, os da zona sul do Estado de Minas Gerais.

28. A lavoura paulista, que a despeito da séca do ano anterior estivera sujeita à mesma percentagem de quota de equilíbrio dos demais Estados, movimentou-se imediatamente e procurou, por intermédio do seu governo federal, diretamente e por intermédio de suas associações de classe, a exclusão do Estado na quota de equilíbrio de 35 %, sugerida pelo Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café para a safra 1942-1943.

29. A hipótese da redução da quota foi desde logo considerada pelo Conselho, no caso de confirmar-se a impossibilidade de exportação. O tratamento aparentemente desigual que se desse a São Paulo e ao Paraná visaria o restabelecimento do equilíbrio econômico dessas lavouras, sem prejudicar os demais Estados. Injustiça haveria si se tratassem igualmente situações desiguais. E que São Paulo e Paraná não poderiam suportar a quota de equilíbrio fixada, pelo que o quotas, imposta pela natureza.

30. Para se ter uma idéia exata de quanto sofreu a lavoura paulista com os fenômenos climatéricos a que vimos aludindo, bastará que se confronte a sua produção nas safras 1941-1942 e 1942-1943 com a de 1940-1941, que foi normal. Esse paralelo evidencia que São Paulo perdeu, no referido biênio (1941-1942 e 1942-1943), mais de sessenta por cento de sua produção habitual, ou sejam 18.400.000 sacas.

31. Um tratamento especial para os Estados de São Paulo e Paraná, na difícil emergência em que se encontravam, não constituiria uma subversão dos fundamentos que legitimam a instituição da quota de equilíbrio, porisso que esta tem por finalidade a retirada das sobras normais, e não a da parte que tem mercado certo. A sobra que existiria nos Estados de São Paulo e Paraná, e que deveria ser absorvida pela aplicação desse princípio, tinha sido eliminada pela natureza, que se antecipara em destruir uma parcela apreciavel da produção que deveria ser entregue ao Departamento. Adotar-se, para aqueles Estados procedimento diverso seria ferir de morte a estrutura econômica das suas lavouras. Seria impor-lhes um onus acima de suas possibilidades de resistência, pelo clamoroso confisco da parte dos cafés indispensavel à manutenção das fazendas em mãos dos seus proprietários. Nem se diga que essa providência representaria uma inovação às normas gerais que tem sido adotadas para a regulamentação das safras, pois já se teve oportunidade de estabelecer, no Regulamento de Embarques, em safras anteriores, de acordo com o estatuido em cláusulas de Convênios Cafeeiros ou sugestões do Conselho Consultivo, disposições de fundo econômico equivalentes, tais como:

a) — a conversão em quota de mercado de parte dos cafés espiritossantenses, fluminenses e paranaenses da quota de equilíbrio a preços inferiores aos de mercado;

b) — a entrega, por parte de São Paulo, de cafés, em quota de equilíbrio suplementar, a preços inferiores aos de mercado.

32. Uma e outra modalidade importaram em dar tratamento diverso aos Estados, diminuindo ou aumentando a sua quota de equilíbrio. Como, nessas épocas, a maior parte do excesso geral se localizava no Estado de São Paulo, a sua produção teve que suportar praticamente, uma percentagem maior de quota de equilíbrio.

33. Por todos esses motivos, e depois de convenientemente apurados os danos sofridos pelas lavouras paulista e paranaense, o senhor ministro da Fazenda, Dr. Arthur de Souza Costa, em memoravel reunião, realizada a 17 de outubro de 1942, no Palácio dos Campos Eliseos, em São Paulo, a que estiveram presentes o interventor federal, Dr. Fernando Costa, inúmeros cafeicultores e dirigentes do comércio cafeeiro, comunicou que o Governo da República estava resolvido a adotar medidas que importassem na entrega, por parte de São Paulo e do Paraná, de uma quota de equilíbrio correspondente a 10 % de sua safra no ano agrícola 1942-1943.

34. Efetivamente, a 23 de outubro de 1942 o Governo Federal baixava o decreto-lei n. 4.873, eliminando a modalidade da conversão de parte da quota de equilíbrio dos Estados de São Paulo e Paraná, o que, praticamente, reduzia a sua quota de equilíbrio a dez por cento apenas. As lavouras dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, ante o que dispunha esse Decreto, passaram a pleitear tambem uma redução de suas quotas de equilíbrio, sob o fundamento de danos sofridos em seus cafezais por secas e geadas, e consequente diminuição do volume da safra então em curso. Os diversos documentos e estudos sobre o assunto, encaminhados através da Presidência do Departamento Nacional do Café, com espírito de concórdia e transigência, tendo sempre em vista o interesse nacional, deram em resultado a expedição do decreto-lei n. 4.986, de 21 de novembro de 1942, que, em última análise, importou em fixar:

— para os cafés dos Estados de São Paulo e Paraná e para os preferenciais de Minas Gerais, uma quota de equilíbrio de 10%, paga à razão de dois cruzeiros por saca;

— para os cafés comuns dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, uma quota de equilíbrio de 35%, desdobrada em duas parcelas, uma de 25%, paga à razão de dois cruzeiros por saca, e a outra de 10%, paga à razão de 60 cruzeiros a saca.

35. Ficaram, desta forma, resolvidos os pontos capitais para a regulamentação do escoamento da safra 1942-1943, abrindo-se, logo depois, os embarques no interior.

Exportação

36. Durante o ano de 1942 a exportação brasileira de café, em relação ao ano anterior, sofreu considerável declínio, consequente à campanha submarina, à retirada de muitos navios mercantes que faziam a linha da América do Sul, ao afundamento sucessivo de vapores da nossa frota mercante e à natural morosidade dos transportes marítimos, submetidos ao sistema de comboios e sujeitos a imprevistos de toda ordem.

37. Em todo o caso, ainda conseguimos por barra a fora nada menos de 7.279.658 sacas de café, com os seguintes contingentes, por portos:

Santos	4.510.982 sacas
Rio de Janeiro	1.761.782 "
Vitória	420.414 "
Angra dos Reis	253.334 "
Paranaguá	211.694 "
Baía	61.497 "
Recife	57.750 "
Itajaí (em trânsito)	2.200 "
	7.279.658 sacas

38. Por destino a nossa exportação se decompôs da seguinte forma:

África	65.942 sacas
América Central	400 "
América do Norte	6.220.441 "
América do Sul	625.467 "
Ásia	8.300 "
Europa	358.745 "
	7.279.295 sacas
Cons. de bordo	363 "
Total	7.279.658 "

39. Convem esclarecer que desse total de 7.279.658 sacas, tocou aos Estados Unidos da América a cifra de 6.180.166 sacas, que representa o montante da nossa exportação para esse país.

40. Devido às circunstâncias apontadas, não foi possivel ao Brasil contribuir, em maior escala e na proporção usual, para a formação dos "blends" a que se habituara o consumidor norteamericano, e nos quais era grande a participação dos nossos cafés.

41. Para se avaliar o nosso empenho em realizar esse suprimento, bastará que se leve em linha de conta a tarefa exhaustiva que coube à marinha mercante do Brasil. As empresas de navegação norteamericanas em 1941 transportaram 5.980.116 sacas de cafe e em 1942 conduziram apenas 2.350.903 sacas. As companhias brasileiras, enquanto que em 1939, 1940 e 1941 transportaram, respectivamente, 1.855.565, 2.438.462 e 2.593.053 sacas, em 1942 receberam nos porões de seus navios nada menos de 3.229.092 sacas. Devemos, pois, consignar aqui os nossos louvores à nossa frota mercante, especialmente ao Lloyd Brasileiro, que transportou, neste último ano, em seus navios, a quantidade exata de 3.021.936 sacas de café.

42. Comparado com a média normal da nossa exportação, foi pequeno o volume remetido para o exterior em 1942 (7.279.658 sacas). Mas, se fizermos o confronto com as 7.453.048 sacas exportadas no último ano da Grande Guerra (1918), quando as condições do comércio internacional eram muito mais favoraveis, verificaremos que foi animador o resultado obtido.

Convênio interamericano do café

43. Referindo-nos, de outra feita, ao Convênio Interamericano do Café e encarando a magnitude desse pacto entre nações quanto às suas caracteristicas intrinsecas, quanto ao número de paises participantes e quanto às peculiaridades dos interesses em jogo, tivemos ocasião de classificá-lo como uma das maiores conquistas da economia dirigida no âmbito do Direito Internacional Público.

44. Ninguem ignora a preponderante atuação do Brasil para a consecução desse desideratum, embora se reconheça que ele somente pôde ser atingido graças ao elevado descortino político dos Estados Unidos da América e ao espírito de cooperação da unanimidade dos paises produtores do continente. Nem todos, porem, podem formar um juizo do que essa conquista representa em esforço, em trabalho e em perseverança, desde o delineamento geral do plano no Comitê Consultivo Econômico-Financeiro Interamericano; depois no Bureau Panamericano do Café; em seguida na 3.ª Conferência Panamericana do Café; novamente no Conselho Consultivo Econômico-Financeiro Interamericano, ao qual o assunto foi devolvido, ante a impossibilidade de um acordo geral; posteriormente no Sub-Comitê do Café, que aprovou o projeto do Brasil, com o qual, aliás, os técnicos norteamericanos já haviam concordado; e, finalmente, na Comissão Especial, nomeada pelo Exmo. Sr. Sumner Welles, e constituida pelo Brasil, pela Colômbia e pelo Perú.

Harmonizar todos os interesses em causa, contornar dificuldades, dissipar dúvidas e conduzir os debates em ambiente propício aos entendimentos recíprocos constituiram encargos de grande delicadeza e suma responsabilidade, dos quais se desempenharam magnificamente os governos dos paises promotores do movimento, através de seus representantes credenciados.

46. Pacto de indiscutivel fundo político-econômico, teve o Convênio, como uma de suas finalidades, conservar o poder aquisitivo das nações latino-americanas para a manutenção, e mesmo desenvolvimento do intercâmbio comercial no continente. O interesse do Brasil pelo acordo foi sempre constante e pertinaz, e muito terá influido na sua realização o nosso potencial de matérias primas e a projeção do nosso comércio externo. De fato, a nossa balança comercial com os Estados Unidos da América já se expressa por cifras apreciaveis.

47. Os três principais produtos importados pelos Estados Unidos em 1938, antes, portanto, da deflagração da guerra, foram, quanto ao valor, o café, o açucar de cana e a borracha crua, mercadorias essas que podem ser fornecidas em larga escala pelo Brasil. Só a importação de café pelos Estados Unidos no referido ano, atingiu a 137.824.000 dólares, correspondentes a 15.053.993 sacas, numa importação total de 1.949.624.000 dólares. A contribuição do Brasil foi de 9.092.824 sacas, no valor de 67.425.594 dólares. Entre as nações que em 1938 exportaram para aquele país, ocupamos o sétimo lugar, estando o nosso maior contingente representado pelo café.

48. Em 1940, como fregueses da grande Democracia do Norte figuramos em quinto lugar, quando lhe compramos mercadorias no global de 110.588.000 dólares.

49. 49. Ainda não dispomos dos dados de exportação dos Estados Unidos nos anos de 1941 e 1942. No entanto, em virtude da interrupção de seu comércio com a França e o Japão, consequente à guerra, é bem provavel que o Brasil seja hoje em importância *o terceiro mercado de consumo dos Estados Unidos da América.*

50. O Convênio Interamericano do Café, em boa hora idealizado, tem como orgão executivo a Junta Interamericana do Café, entidade que se vem desempenhando cabalmente de suas atribuições, sob a presidência do Sr. Paul Clemente Daniels, delegado dos Estados Unidos da América, a cujos esforços, inteligência e espírito de colaboração se devem, em grande parte, os resultados obtidos.

Preços

51. Um dos objetivos do Convênio Interamericano do Café foi, sem dúvida, garantir aos paises produtores a colocação de uma determinada quantidade de suas safras, a preços que compensassem a perda dos mercados transatlânticos.

52. Os preços obtidos em 1942 corresponderam a essa finalidade.

53. As variações das cotações do café brasileiro no disponivel de Nova York, em centavos por librapeso, foram as seguintes, nos últimos cinco anos:

Período	Santos tipo 4	Rio tipo 7
1938	7 5/8	5 1/4
1939	7 1/2	5 3/8
1940	7	5 3/8
1941	11 1/8	7 7/8
1942	13 3/8	9 3/8

54. Em 11 de dezembro de 1941, em consequência da entrada dos Estados Unidos na guerra, o Office of Price Administration congelou todos os negócios de café, estabelecendo preços máximos para esse produto na base dos preços que prevaleciam em Nova York a 8 do mesmo mês.

55. Esses preços eram os seguintes:

Santos 4	13 1/8
Rio 7	9 1/8
Medellin	16
Manizales	15 5/8
Salvador, lavado	15
São Domingos, lavado	13
Haiti, lavado	13 1/2
Costa Rica, "Prime"	17
Genuino Java	19
Porto Rico, lavado	13 1/4
Puerto Cabello, lavado	13 1/2
Laguayra, lavado Caracas	14 1/2

56. A Junta Interamericana do Café, tendo em vista os interesses dos paises participantes do Convênio e suas responsabilidades perante o comércio, sugeriu ao governo americano que se estabelecesse um sistema pelo qual o encarecimento de frete ou das taxas de seguro fosse compensado por aumento equivalente dos preços máximos, não recaindo, assim, sobre os produtores.

57. A intervenção da Junta foi, sob todos os pontos de vista, eficaz. Depois de examinados os diversos aspectos da questão e ouvidos os paises interessados, o Office of Price Administration resolveu aumentar os preços máximos de acordo com o parecer de um comité composto de 47 representantes do comércio de café em todo o país.

58. Esse aumento trouxe geral satisfação ao comércio dos paises produtores, sem prejuizo dos consumidores, que reconheceram o justo critério finalmente adotado.

59. Em consequência, a tabela dos preços máximos ("ceiling" americano), observado o disposto na emenda n° 2, de 29-12-41, passou a ser a seguinte:

BRASIL	
Santos n.° 2	14 1/8
Santos n.° 4	13 3/8
Rio n.° 7	9 3/8
COSTA RICA	
Strictly Hard	16 1/2
Prime	16
CUBA	
Good Washed	14 1/4
EQUADOR	
Extra Superior	
Unwashed	11 1/4
GUATEMALA	
Strictly Hard	16 1/2
Good Washed	14 1/2
HAITI	
Good Washed Sweet	13 3/4
HAWAI	
N.° 1 Extra Prime	16 1/2
HONDURAS	
Good Washed	15
JAMAICA	
Washed	14 1/2
MÉXICO	
Coatepec	16 1/2
Tapachula first	15 1/2
NICARAGUA	
Mategalpa	15
Good Washed	14 1/2
KENYA	
Washed A	16
Mocha (Arábia)	18 1/2
INDIAS HOLANDESAS	
Genuine Washed Java	19 1/2
COLÔMBIA	
Medellin Excelso	16 1/4
Manizales Excelso	15 7/8
PERÚ	
Fancy Washed	15 1/4
PORTO RICO	
Fancy	15 1/2
Good Washed	14 1/2
SALVADOR	
High Grown	16
Good Washed	15 1/2
Superior Unwashed	13 3/4
SÃO DOMINGOS	
Good Washed Sweet	13 3/4
SURINAM	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2
VENEZUELA	
Fancy Washed Caracas	15 5/8
Standard Unwashed Sweet Maracaibo — Tachira	13 3/8
ABISSINIA	
Long Berry Harrar	17
CONGO BELGA	
Wash Arábica Ungraded	15 1/2
BUKOBA	
Plantation	13 1/8
AFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA	11 1/4
TANGANYIKA	
Washed A	15 3/4
UGANDA	
Plantation	13

60. Essa tabela, estabelecendo a diferença de 2 centavos e 50, em libra-peso, como relação de paridade entre o nosso "tipo 4 Santos" e o colombiano "Manizales", oficializou a devida correspondência entre esses cafés, de acordo com o reconhecimento expresso de todo o comércio cafeeiro dos Estados Unidos da América.

61. O Office of Price Administration, na emenda n.° 2, citada, incluira apenas três tipos de cafés brasileiros, ou sejam os "Santos" 2 e 4 e o "Rio" 7, deixando os demais sujeitos aos habituais "écarts" do mercado, mas pela emenda n.° 3, de 12 de Agosto de 1942, que ora se acha em vigor, fixou preços máximos para 46 tipos dos nossos cafés, conservando as mesmas bases já estabelecidas.

62. Ao adotar os preços prevalecentes em 8 de dezembro de 1941, outro intuito não teve o Office of Price Administration senão o de estabilizá-los, impedindo qualquer aumento posterior, a não ser os decorrentes da elevação de fretes e seguro.

63. Não obstante a tradicional peculiaridade da descrição dos cafés brasileiros nas vendas feitas para alguns mercados norteamericanos e da que lhes cabe em nossos mercados internos, costume que, pelo uso de quase cinquenta anos, se erigiu em uma praxe entre o comércio dos dois paises, os nossos preços de registro para exportação não foram afetados pelo estabelecimento do "ceiling" americano, pois aqueles guardaram com estes a devida relação de paridade.

64. Isso se deve à circunstância de não terem sido abolidas pelo Office of Price Administration as praxes comerciais existentes entre os paises produtores e os Estados Unidos da América. Ao contrário, a intenção dessa Repartição foi manter os preços e as praxes pelos quais os Estados Unidos da América estavam importando os cafés até 8 de dezembro de 1941, e evitar qualquer ulterior modificação que importasse em aumento de preço. Essa, aliás, foi a interpretação dada pelo próprio administrador dos Preços e autor da tabela, Sr. Leon Henderson, na seguinte carta, que, em 9 de outubro de 1942, endereçou à Junta Interamericana do Café. Eis os termos dessa carta, cujos parágrafos 4.°, 5.° e 6.° não deixam a menor dúvida a respeito do assunto:

"Desejo confirmar o seu modo de interpretar o nosso método para o estabelecimento dos preços especificos mencionados na emenda n. 3 da Tabela de Preços n. 50 Revista, como nos expôs em sua carta de 26 de agosto.

Reconheço ser este assunto de importância vital para os membros da Junta e para os paises que representam. Por esse motivo sinto-me feliz em me ser proporcionado o ensejo de explicar a base que utilizamos para especificar na emenda n. 3 os preços máximos adicionais.

A nossa tabela original, publicada em 11 de dezembro e revista em 27 de dezembro de 1941, mencionava especificadamente apenas 30 classes de café. Naquela ocasião declaramos que tais descrições "... aplicavam-se à melhor qualidade de cada tipo e classe mencionados. Os preços máximos para o café cru importado de qualquer outro país, ou para classes não mencionadas ou de qualidade inferior serão estabelecidos aplicando-se **a paridade habitual do comércio em vigor antes de 8 de dezembro de 1941**".

Como V. S. sabe, esta tabela era uma espécie de congelamento de preços, tomando por base os preços de café vigentes em 8 de dezembro de 1941. Em outras palavras, não tentamos estabelecer novos preços para os cafés, nem tentamos estabelecer novos padrões ou paridades. Ao congelar os preços de todos os cafés em determinada data, tambem congelamos as paridades entre as diversas espécies de café de qualquer país, tais como eram estabelecidas de fato nessa data, segundo os costumes vigentes no comércio. Nenhuma tentativa foi feita por esta repartição para modificar preços ou reajustá-los a qualquer outra base.

Deve-se frisar que esta repartição não tentou, naquela ocasião, nem tentará futuramente, estabelecer preços para qualquer tipo ou qualidade de café, tendo por base o seu valor intrinseco e acentuar que os preços estabelecidos por esta repartição para o prazo em que vigorar o "Emergency Control Act" (Lei de Emergência de Controle dos Preços) refletem simplesmente o valor comercial dado a esses cafés em 8 de dezembro ou durante o período que antecedeu essa data. Em outras palavras, a nossa tabela de preços limita-se a manter o "statu-quo" dos preços do café tal como existia antes de Pearl Harbour.

Pelo exposto, espero que V. S., assim como os delegados à Junta Interamericana do Café, compreendam que esta repartição não tem a intenção de estabelecer preços de café por outro modo que não o de reproduzir os preços tal como existiam estabelecidos pelas normas comerciais durante o período que serviu de base. O estabelecimento de preços específicos para várias classes não deve, portanto, de forma alguma, ser interpretado como sanção oficial ou manifestação de julgamento sobre determinada qualidade de café.

Tornados necessários pelas disposições do Acordo Especial de Café, da Commodity Credit Corporation e afim de esclarecer muito da confusão existente nos mercados cafeeiros, tanto aqui como nos paises exportadores, quanto às devidas paridades, decidimos discriminar mais cerca de 200 tipos e classes de café, consultando membros das Green Coffee Associations, de Nova York, Nova Orleans e S. Francisco, assim como representantes da National Coffee Association, do Quarter Master Department of the U. S. Army (Departamento de Intendência do Exército dos Estados Unidos), da Board of Economic Warfare e da Commodity Credit Corporation. Agimos com meticuloso cuidado, de forma que, ao chegarmos nos preços que acabam de ser mencionados, não se teve em consideração, para a sua determinação, senão a base de preço em vigor em, ou antes de 8 de dezembro. Para tal fim, foram consultadas notas de vendas particulares e ofertas, assim como os registos oficiais da New York Coffee Exchange, motivo pelo qual tenho confiança em que os preços estabelecidos eram expressão equitativa e razoavel do "status-quo" em que pretendemos manter os preços do café enquanto durar a guerra.

Estou certo de que os membros da Junta concordarão comigo, em que a preservação desse congelamento absoluto de preços e de paridades, tais como existiam em 8 de dezembro de 1941, é a solução correta de um problema muito difícil".

65. Os fatos vieram confirmar o que acima se declarou aos membros da Junta Interamericana do Café, tanto que as transações comerciais entre os nossos exportadores e os importadores daquele país continuaram a se processar normalmente até hoje.

66. O movimento da exportação do Brasil, neste último quinquênio, vem apresentando, quanto ao seu valor, uma linha de acentuada ascendência, como se verificará do quadro anexo (doc. n. 2).

67. Enquanto que em 1938 a nossa exportação produziu ..... 5.096.790.000 cruzeiros, em 1942 o seu valor atingiu a .... 7.499.485.000 cruzeiros. A rubrica "manufaturas" subiu de ..... 18.040.000 cruzeiros para ...... 1.118.614.000 cruzeiros e a de "matérias primas" de .... 1.910.589.000 cruzeiros para .... 3.056.723.000 cruzeiros. A de "gêneros alimentícios", que vem sendo a mais ponderavel de todas, passou de 3.167.890.000 cruzeiros para 3.323.866.000, continuando o "café em grão" a ser o seu maior contribuinte, com a quota de 1.965.738.000 cruzeiros, contra 718.822.000 cruzeiros de "carnes e sub-produtos de origem animal", que é a imediatamente posterior.

68. Os preços do nosso café no ano de 1942 foram plenamente satisfatórios, tendo permanecido entre os nossos mínimos e o "ceilling" americano, com oscilações naturais do mercado.

69. O preço médio de saca a bordo foi de Cr$ 270,03, o que representa um aumento de ...... Cr$ 87,53 sobre o do ano anterior (1941) e de Cr$ 138,12 sobre o de 1940. Essa elevação de preços corresponde, respectivamente, a 47,96% e a 104,7%.

70. Nestes últimos dez anos os nossos preços médios de saca a bordo foram os seguintes:

ANOS	VALOR (em cruzeiros)	ANOS	VALOR (em cruzeiros)
1933	132,79	1938	133,52
1934	140,47	1939	135,42
1935	140,69	1940	131,91
1936	157,31	1941	182,50
1937	175,56	1942	270,03

71. Como se vê, **superamos, de muito, o preço médio do segundo semestre de 1941, que já constituia o "record" dos preços médios em cruzeiros obtidos pelo Brasil em todos os tempos.**

72. A comparação entre os valores quantitativos e monetários de nossa exportação cafeeira no ano em exame, com os dos outros anos que formam o último decênio, é grandemente interessante e elucidativa. Eí-la, no quadro abaixo:

Anos	QUANTIDADE (Saca de 60 kg.)		VALOR (em cruzeiros)	
	Números absolutos	Números indices	Números absolutos	Números indices
1933	15.459.309	100	2.052.858.224	100
1934	14.146.879	92	2.114.511.730	103
1935	15.328.791	99	2.156.599.340	105
1936	14.185.506	92	2.231.472.515	109
1937	12.113.088	78	2.128.615.805	104
1938	17.203.422	111	2.296.010.010	112
1939	16.645.093	108	2.254.115.311	110
1940	12.053.490	78	1.589.956.317	77
1941	11.054.566	72	2.017.544.619	98
1942	7.279.658	47	1.965.737.736	96

(Continua na 10ª página)

A política econômica do Café

CONTINUAÇÃO DA 9ª PÁGINA

73. Conclue-se, do exposto, que os preços obtidos pelo nosso café em 1942 compensaram a queda de exportação verificada nesse ano em relação ao ano anterior. De fato, se para um volume exportado de 11.054.566 sacas, em 1941, obtivemos o valor de Cr$ ...... 2.017.544.619,00 em 1942, com uma exportação de 7.279.658 sacas apenas, alcançamos a cifra de Cr$ 1.965.737.736,00. Em outras palavras: muito embora houvéssemos exportado em 1942 menos 3.774.908 sacas do que em 1941, o valor obtido em cruzeiros foi aproximadamente o mesmo.

74. Não obstante a estatística registar em 1942 a exportação de 7.279.658 sacas, poder-se-á considerar, para efeito de apreciação econômica-interna, como tendo sido de 9.938.937 sacas, correspondente a cerca de 2.660.000.000 de cruzeiros, porisso que, pelo acordo do café, assinado em 3 de outubro do ano passado pelos governos do Brasil e dos Estados Unidos da América, este se obrigou a adquirir o saldo não embarcado do ano de quota 1941-1942, encerrado em 30 de setembro de 1942, que é de 2.659.279 sacas.

75. Se, em face da previsão do alastramento da guerra européia, o Governo Federal não tivesse tomado, a tempo e hora, as medidas acertadas que tomou, e se, destarte, os preços vigorantes em 1942 fossem os mesmos de 1939, a nossa exportação de 7.279.658 sacas teria produzido somente .... 985.311.286 cruzeiros. Isto significa que essas medidas evitaram que o Brasil perdesse, somente em um ano, cerca de um bilhão de cruzeiros (exatamente Cr$ ...... 979.926.450,00).

Propaganda

76. Durante o ano de 1942 o Departamento prosseguiu regularmente, nos mercados accessiveis, os seus trabalhos de propaganda do consumo do café.

77. Essa propaganda, como é natural, visou principalmente o mercado dos Estados Unidos da América, dada a sua importância como o maior centro importador da rubiácea. Nesse país a propaganda do café brasileiro foi feita pelo nosso Escritório de Nova York, e a do café, em geral, pelo Bureau Panamericano do Café.

78. Por intermédio do nosso Escritório de Nova York, tomamos, durante o ano de 1942, medidas de grande relevância em prol do café brasileiro.

79. Diversas iniciativas foram adotadas no sentido de difundir o uso do café brasileiro e de alertar o público norteamericano contra os sucedâneos e adulterantes, dada a carência do produto determinada pela crise dos transportes marítimos.

80. Logo ao início da safra o nosso Escritório fez uma profunda distribuição, entre todos os interessados em negócios de café, de amostras do novo produto, em recipientes vistosos e bem apresentados. A distribuição dessas amostras foi feita juntamente com a de um folheto intitulado "The quality coffees of Brasil" (Os cafés finos do Brasil), que, alem de gravuras bem selecionadas, de dois gráficos e de um mapa cafeeiro do Brasil, continha interessante literatura de propaganda exclusiva de nossos cafés.

81. Com a necessária licença do Departamento de Guerra dos Estados Unidos, contratamos os serviços da Sra. Ida Bailey Allen, que, alem de escritora, publicista, conferencista e locutora, é tambem conhecida autoridade em assuntos de economia doméstica, para fazer a propaganda de um método eficiente e uniforme de preparo do café brasileiro junto ao Exército americano. No desempenho desse encargo a Sra. Allen visitou vários Estados da União norteamericana, numerosos quarteis, postos e acampamentos militares, e tambem as Escolas de Padeiros e Cozinheiros, tendo realizado preleções, conferências, entrevistas, irradiações e demonstrações práticas, salientando as ótimas qualidades do café brasileiro e exaltando o concurso deste Departamento para que todos os soldados americanos possam tomar uma chicara de bom café.

82. Em novembro de 1942 o nosso Escritório de Nova York fez publicar em 417 jornais, selecionados entre os de maior circulação em todos os 48 Estados norteamericanos, uma carta aberta que representou uma oportuna advertência contra o uso de sucedâneos e pseudo-substitutos do café. Aliás, é justamente nos períodos de restrições forçadas do consumo da rubiácea que mais se torna necessária uma campanha inteligente para evitar a dupla ofensiva das adulterações e dos sucedâneos. E infelizmente essa oportunidade se verificou, pois os stocks visiveis, destinados ao consumo da população civil, baixaram, de 4.552.000 sacas, em 1-7-41, para 1.474.190 sacas em 31-12-42.

83 — Durante o ano de 1942 o Bureau Panamericano do Café continuou a prestar ótimos serviços ao produto. A sua ação foi tão eficiente que mais um país cafeeiro a ele aderiu, ou seja, a República Dominicana, o que se verificou a 9 de março desse ano. O Bureau composto, de início, de seis membros, conta já hoje com oito: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Salvador, República Dominicana e Venezuela. E' de esperar que o Bureau, mercê dos seus métodos de trabalho e da competência das firmas com que tem contratado as suas campanhas de propaganda, consiga manter o público estadunidense interessado pelo café puro, como, no ano passado, quando conseguiu, em três anos de esforços, de 1938 a 1941, elevar o nivel de consumo "per capita" do país, de 13,41 libras-peso para 16,52 por ano. Exerce, atualmente, o cargo de presidente do Bureau Panamericano do Café o Sr. Eurico Penteado, representante deste Departamento.

84 — A partir de 21 de julho de 1942, a campanha de propaganda feita pelo Bureau passou a contar com o concurso da National Coffee Association, em virtude de acordo firmado entre as duas entidades, segundo o qual foi organizado um novo "Comité Conjunto de Propaganda do Café", que veio assegurar a colaboração completa e proveitosa entre os produtores das Américas Central e do Sul, representados pelo Bureau, e os comerciantes e torradores americanos, representados pela National Coffee Association. Esse "Comité" compõe-se de dez membros, sendo cinco do Bureau e cinco da Association.

85 — Continuou despertando o maior interesse o programa de rádio apresentado pela Exma. Sra. Eleanor Roosevelt, todos os domingos à tarde, através da Rêde Azul da National Broadcasting Co. A percentagem de ouvintes manteve-se sempre sumamente elevada. Esse programa teve a alta distinção de ser o primeiro programa comercial de rádio a figurar nos arquivos da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, em Washington, ao lado dos documentos históricos mais importantes daquela Nação.

86. O Sr. Leon Pearson, conhecido comentador de "broadcasting", irradiou, durante treze semanas, de 26-1 a 23-4-42, um programa de divulgação de coisas cafeeiras, que obteve o maior êxito junto ao público e aos torradores.

87. A Sra. Ida Bailey Allen, a serviço do Bureau, organizou um programa de rádio, intitulado "Hora do Café", de 15 minutos, irradiado três vezes por semana, através de 117 estações. O programa era tão interessante que, em algumas cidades, os torradores e encarregaram da sua retransmissão. A Sra. Allen criou ainda uma "coluna", denominada "Get more out of life" sobre as virtudes do café, e que apareceu, regularmente, em 453 jornais do país, com uma tiragem global de 5 milhões de exemplares.

88. Foram aproveitadas todas as oportunidades de cooperar, em benefício do café, com as indústrias a ele associadas. É assim que a cadeia de restaurantes "Schrafft's", talvez a de maior destaque nos Estados Unidos, deu, por sua conta, uma festa lançando a idéia da "Hora do Café". A casa "Morris W. Haft" grande fabricante de roupas para senhoras e possuidora de 400 lojas, introduziu as cores do café nas modas femininas. E na Feira Latino-Americana, da casa "Macy", um dos maiores empórios dos Estados Unidos, na cidade Nova York, foi exposta sugestiva miniatura de uma fazenda de café, que teve a visita de mais de 750 mil pessoas, às quais foram distribuidos centenas de milhares de folhetos sobre a rubiácea.

89. A publicidade na imprensa ilustrada foi feita pelas revistas "Life" "Look", "Good Housekeeping", "Country Gentleman", "True Story", "American Magazine" e "Saturday Evening Post", com uma tiragem global de 19 milhões de exemplares.

90. Os anúncios foram preparados obedecendo à técnica mais moderna, mediante a qual se combinam inserções de caricaturas com a citação de delarações feitas por personagens notaveis, especialmente artistas de cinema, diretores de orquestras, comentadores de rádio, desportistas, etc., aproveitando-se, assim, a simpatia de que gozam e o interesse que suas atividades despertam junto ao público americano.

91. Devido às medidas restritivas impostas pela guerra, o Bureau se compenetrou da necessidade de aconselhar o público consumidor quanto aos métodos de preparar e poupar café, afim de evitar que os trabalhos educativos levados a cabo, durante vários anos, se perdessem em poucos meses, em virtude de recomendações prejudiciais ao produto, que andaram circulando, tais como as que aconselhavam a usar 25% mais de água no preparar a bebida, a passar duas vezes o pó, etc. O Bureau publicou um folheto intitulado "Coffee in defense" ("O papel do café na defesa"), em cooperação com o Dr. Punnet, da revista "Good Housekeeping", e com o Dr. Ballard, da "American Can Company", contendo instruções adequadas sobre a preparação do café em grandes quantidades, nas cozinhas portateis, nas cantinas da Cruz Vermelha e no Serviço Voluntário de Senhoras Americanas.

92. Animado pelo êxito desse folheto, o Bureau preparou e publicou mais dois, um dirigido ao consumidor, apontando a forma de obter melhores resultados na preparação do café, e outro preparado especialmente para os hotéis e restaurantes pelo Sr. Dick Huntington, editor da revista "Restaurant Management". O êxito alcançado por estes dois folhetos tambem foi excelente, tendo sido distribuidos cerca de 100 mil exemplares.

93. Sob o lema "O café é bom demais para ser desperdiçado" foi executada uma larga campanha com a dupla finalidade de manter o consumo, levando em conta as restrições adotadas pelo Governo americano, e de poupar o café, garantindo-se, assim, o melhor aproveitamento dos "stocks" disponiveis bem como a futura procura por parte dos compradores, quando forem abolidas as atuais restrições. Com este plano, teve-se em vista fazer com que o povo americano conserve o hábito de beber café e continue a pensar nesse produto, conservando o mesmo interesse pela sua bebida predileta até que a vitória das Nações Unidas permita o restabelecimento da normalidade comercial.

94. Combatendo o expediente de se recorrer aos sucedâneos ou de se preparar o café com a preocupação de obter maior rendimento, o Bureau vem afirmando pelo rádio e pela imprensa, a todo o momento, que "Uma chicara de café bom é melhor que várias chicaras de café ruim".

95. O Comité de Propaganda, procurando proteger o futuro do café contra os adulterantes ou substitutos, tem publicado inúmeros anúncios. Um deles diz textualmente: "É tão inconcebivel pensar que se pode obter maior rendimento do café misturando-o com adulterantes, como seria o imaginar-se que se poderia obter maior rendimento do açucar misturando-o com areia".

96. O Departamento prosseguiu, no ano findo, em sua eficiente campanha pela boa bebida, através de casas de degustação subvencionadas. Várias dessas casas foram instaladas nesta capital, outras no interior e em paises estrangeiros, de forma que a sua rede se estende atualmente ao Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile e Oriente Proximo.

97. As Feiras e Exposições são elementos de primeira ordem na propaganda de qualquer produto. Constituem, porem, empresas de que só é possivel tirar proveito em épocas normais, quando ha facilidade de transporte e é livre o movimento de mercadorias. Não é possivel, sem garantia de suprimento, obter-se a conquista do público, que é, inegavelmente, a finalidade desses certames. Foi este o motivo por que o Departamento não participou, no ano de 1942, de Feiras e Exposições no exterior, limitando-se a comparecer às principais realizadas nos Estados cafeeiros, como adiante se vê:

a) — "Grande Exposição de Curitiba";
b) — "Exposição Batismo Cultural de Goiânia";
c) — "Exposição de Economia Rural de São Paulo";
d) — "Exposição de Produtos Fluminenses", em Petrópolis; e
e) — "Exposição-Feira Agro-Pecuária de Juiz de Fora".

98. Continuaram a funcionar regularmente, correspondendo às suas finalidades, os Escritórios que este Deparamento mantem nas cidades de Nova York, São Francisco da Califórnia, Nova Orleans, Buenos Aires e Capetown. Constituem eles ótimos núcleos de propaganda do nosso produto e eficientes elementos de ligação entre os exportadores e importadores, sempre prontos a ministrar os esclarecimentos indispensaveis ao desenvolvimento dos negócios e a sugerir as providências aconselhaveis à remoção das dificuldades que muitas vezes surgem. Estamos em que, de futuro, quando as condições do comércio mundial permitirem, a ampliação dessa rede de Escritórios constituirá um dos melhores meios de divulgação, propaganda e defesa do nosso café no exterior.

Publicidade

99. No decorrer de 1942 continuou o Departamento a editar as publicações com que vem enriquecendo a literatura cafeeira do país.

100. Alem do XIII volume da monumental obra "História do Café no Brasil", de autoria do consagrado escritor pátrio Affonso de E. Taunay, editamos os seguintes trabalhos:

1) Anuário Estatístico do Café (1940-41);
2) Pequeno Atlas Estatístico do Café, n.º 7;
3) O Café no Estado de São Paulo, Segundo a Produção Exportavel;
4) Ensaio Corográfico da Cultura do Café no Espírito Santo;
5) Atlas Corográfico da Cultura do Café no Espírito Santo;
6) Cultura de Café no Brasil;
7) El Café como Bebida y Fuente de Otros Productos (Candido Fontoura);
8) Calendário Cafeeiro;
9) Coffee Calendar;
10) Calendario del Café;
11) A Story of King Coffee;
12) Brasil, Tierra del Café;
13) A Trip to Brazil (reedição);
14) Brazil Coffee in Word and Picture (reedição); e
15) The Quality Coffees of Brazil.

101. Foram tambem impressos sugestivos cartazes sobre o café bebida e, como contribuição patriótica, alguns de propaganda nacionalista em face da guerra. Dentre eles devemos registrar os seguintes:

— "Presidente Getulio Vargas";
— "Olavo Bilac";
— "Moça colhendo café";
— "Pense por dois";
— "Defenda a terra onde florescem os cafezais";
— "Obrigações de guerra";
— "O café reconforta o mundo".

102. A extraordinária procura que tiveram todas essas publicações bem demonstra o interesse despertado no espírito público.

103. A nossa Revista DNC continuou a ser editada mensalmente, oferecendo aos leitores amplo noticiário artigos de doutrina, ilustrações, legislação nacional e estrangeira sobre o café, comentários, resenha cambial e os mais recentes dados estatísticos do café, abrangendo a produção, eliminação, circulação, cotações, liberações, classificação, "stocks" dos portos, comércio interestadual, exportação e entrega aos mercados.

Seguro de guerra

104. Em 1942 demos cobertura contra riscos de guerra nos transportes marítimos de café para um total de 849.479 sacas. Se bem que se tornasse quase nula a exportação para os portos da Europa e África, em face das dificuldades criadas à navegação, seguramos, no exercício findo, mais 351.234 sacas que no ano antecedente.

105. Deve-se esse aumento à grande procura do seguro do DNC para cobertura dos cafés embarcados por cabotagem. Podemos adiantar que, depois de reconhecido pelo Brasil o estado de guerra, a quase totalidade da exportação interestadual serviu-se do nosso seguro.

106. Aí, mais do que em qualquer outro setor, se fez sentir o incalculavel beneficio que o seguro de guerra deste Departamento proporcionou ao comércio cafeeiro.

107. Nos embarques de cabotagem a mercadoria comumente se destina a centros consumidores de reduzido poder aquisitivo, de sorte que a modicidade de nossas taxas permite a provisão desses mercados sem grande alteração no custo do café. Basta considerar-se que as taxas das companhias de seguro chegaram a alcançar até 5%, enquanto que a taxa máxima cobrada pelo Departamento foi de 1%.

Damos abaixo um quadro comparativo dos nossos seguros de guerra desde 1939, ano de sua instituição, até 1942:

SEGUROS DE GUERRA

ANOS	Sacas Seguradas	Prêmios
1939	412.233	Cr$ 530.774,40
1940	324.116	Cr$ 420.238,80
1941	498.645	Cr$ 1.227.677,50
1942	849.479	Cr$ 1.755.051,40
	2.084.773	Cr$ 3.933.742,10

109. A forma idealizada para a indenização dos sinistros importa, praticamente, numa substituição de cafés afundados, por outros destinados à incineração. Mantem-se, assim, a posição estatística do produto, sem outros onus para o Departamento, que não sejam os da despesa do pessoal encarregado do serviço. Nestas condições, a renda de prêmios, que até fins de 1942 já atingiu a Cr$ 3.933.742,10, constitue renda eventual de certo modo ponderavel, principalmente se considerarmos que o nosso seguro de guerra não tem por objetivo a obtenção de proventos, e sim a manutenção das correntes normais de exportação.

Estatística

110. A filiação da Secção de Estatística do Departamento Nacional do Café ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, concretizada pelo acordo de 23 de novembro de 1942, representa mais uma feliz iniciativa do programa administrativo desta autarquia, visando o aperfeiçoamento dos respectivos serviços técnicos.

111. Como consequência imediata, passamos a ser parte integrante do Sistema Estatístico Brasileiro, juntamente com os orgãos especializados dos Ministérios e governos estaduais, membros da Convenção Nacional de Estatística de 1936, de forma que os nossos dados passam a ser tidos como oficiais para todos os efeitos.

112. Os beneficios que a medida proporcionará, em favor da unificação dos resultados dos levantamentos sobre a produção e comércio do café, repercutirão, por certo, dentro e fora do país, fazendo cessar as divergências de informações dos vários departamentos, consequentes da diversidade das fontes coletoras, dos documentos consultados e dos processos de apuração.

113. A Segunda Conferência Panamericana do Café, reunida em 1937, na capital da República de Cuba, votou uma Resolução, que tomou o n. 8, na qual se recomenda:

a) — o envio ao Bureau Panamericano do Café, em Nova York, com toda a pontualidade, das cifras estatísticas relativas a café e assuntos que com tal produto tenham relação;

b) — o levantamento dos censos cafeeiros, com a maior brevidade possivel, assim como a repetição dos mesmos de tempos em tempos, preferivelmente cada cinco anos.

114. A complexidade e a magnitude que o cumprimento à decisão do grande conclave envolve, certamente não escaparam aos dignos delegados dos paises representados. Compreenderam, porem, ante a falta de elementos estatísticos em que basear a política cafeeira do continente, que nada de definitivo se poderia fazer, no futuro, sem a posse dos números orientadores. Tal assertiva encontra apoio no fato de que as nações americanas iniciaram, quase que imediatamente, as providências para a realização de censos cafeeiros.

115. A Colômbia, a Venezuela e a República de Salvador, ao divulgarem o resultado do censo cafeeiro a que mandaram proceder, fizeram ressaltar as dificuldades da empresa e a possivel imperfeição dos trabalhos em face da "marcada tendência de los agricultores a no dar todo su apoyo a las investigaciones que se relacionan en las propriedades particulares", que é o caso da Colômbia; já devido ao "escasso conocimiento de los caficultores respecto a su fundos y la negligencia e desconfianza demonstrada por muchos proprietarios", como se deu na Venezuela, ou ainda, porque, como na República de Salvador "no existe entre los agricultores salvadoreños una conciencia estadistica".

116. Ao publicar os resultados preliminares do serviço realizado no Brasil, o fizemos com as devidas reservas, procurando despertar a critica dos meios interessados, mas prevenindo, desde logo, que "um cadastro agricola atualizado constitue das tarefas mais dificeis das repartições que teem o encargo de organizá-lo".

117. Sobre esse trabalho, um dos principais orgãos da nossa imprensa local, depois de enaltecê-lo, assim se referiu:

> "A Secção de Estatística do Departamento Nacional do Café acaba de divulgar, sob o titulo "CULTURA DE CAFÉ NO BRASIL", uma brochura sobre os resultados preliminares do Cadastro de Cafeicultores do D. N. C. Recensear cafeeiros não é mais facil do que recensear astros. Se as árvores estão mais próximas de nós, elas são, todavia, muito mais numerosas do que os corpos celestes visiveis, e o seu total representa número verdadeiramente "astronômico".

118. A "Cultura do Café no Brasil", contendo o censo dos nossos cafeeiros, denota o esforço deste Departamento em cumprir todas as suas atribuições, e constitue, indubitavelmente, um ótimo ensáio para que, de futuro, as suas cifras alcancem maior aproximação da realidade.

119. Por esse trabalho o Brasil possuia, em 1940 a 1942, ... 2.303.429.221 cafeeiros, para ... 2.541.433.657 dos demais produtores, conforme se vê do anexo n. 3, o que perfaz, em todo o mundo, o total de 4.844.862.878 cafeeiros.

120. Os resultados gerais do nosso censo cafeeiro, que, como acabamos de dizer, foram consubstanciados no volume "Cultura de Café no Brasil", estão tambem sendo divulgados em volumes especiais para cada Estado produtor, com os detalhes de cafeeiros por idade, áreas cultivadas e cultivaveis, trabalhadores (por nacionalidade, idade e sexo), alem de um ligeiro histórico de cada município, tudo reproduzido cartograficamente em atlas à parte. Já foram editados e distribuidos os volumes relativos aos Estados do Espírito Santo e Paraná, achando-se em vias de conclusão os do Estado do Rio de Janeiro.

121. Conforme relata Bulhões de Carvalho, a importância da estatística agricola internacional foi pela primeira vez acentuada no Congresso Internacional de Estatística, realizado na capital da Bélgica, em 1853. Daí para cá generalizou-se a convicção de que não é possivel administrar sem o concurso inestimavel dos números, de forma que atualmente todos os paises, mesmo os mais intensamente industrializados, dispensam grande atenção às estatísticas da agricultura.

122. No caso do café, produto sob o regime de economia dirigida, o auxilio da estatística assume um carater de extraordinária relevância. Controlar a produção, o transporte, o comércio e a exportação dessa mercadoria, sem a bússola norteadora de dados estatísticos tanto quanto possivel perfeitos, seria o mesmo que dirigir aeronaves sem o concurso desses modernos e precisos instrumentos da navegação aérea e sem as informações radiográficas fornecidas por essas maravilhosas organizações que em técnica aviatória se denominam infra-estrutura.

123. Tendo na devida conta a utilidade das pesquisas estatísticas e a necessidade de possuirmos um completo repositório de dados para o estudo dos fenômenos relacionados com o café, a nossa Secção de Estatística vem enriquecendo os seus arquivos com a coleta de todos os elementos que possam interessar à vida do produto, tomados, sempre, sob vários aspectos. Assim, em vez de possuirmos apenas um registro sistemático das ocorrências que se relacionam com o atual sistema de escoamento e exportação do café, possuimos um magnifico repositório a que poderemos recorrer para o exame objetivo de quaisquer medidas ou planos econômicos que possam ser idealizados para solução de problemas que se apresentarem.

124. O censo da produção exportavel, cujos trabalhos, iniciados em 1940, estão sendo aperfeiçoados de ano para ano, representa um serviço de largas proporções e indiscutivel alcance, permitindo o conhecimento imediato, não somente da exportação por município, como ainda por propriedade agricola, pelos nomes dos respectivos produtores, por estradas transportadoras e pelas estações de despacho. A apuração desse censo, que dispõe de fonte absolutamente segura, porque se baseia em declaração lançada no verso do próprio conhecimento de embarque, exigiu, na safra 1941/1942, o manuseio de 179.237 fichas vindas das Agências, e que foram criticadas, corrigidas e apuradas na Secção de Estatística.

125. Esse serviço, alem de suas finalidades diretas, proporciona anualmente os elementos indispensaveis às retificações em o nosso censo cafeeiro, que, assim, se constitue em verdadeiro cadastro de cafeicultores, permanentemente atualizado, dispensando as onerosas revisões quinquenais ou decenais, como acontece em outros paises. Já se acham fichadas 184.808 propriedades cafeeiras.

126. Vários outros registos estatísticos foram criados ou desdobrados, cabendo menção especial ao do Comércio Interestadual de Café, que nos permite conhecer as importações, exportações e reexportações de café por unidade federada, com os detalhes de via de transporte, mês, volume e valor.

127. Pela moderna metodização, eficiência do aparelhamento e riqueza do seu acervo, a nossa Secção de Estatística é, sem dúvida, uma organização técnica capaz de corresponder por inteiro às suas finalidades.

Geada

128. Os fenômenos climatéricos ocorridos em junho do ano passado nos Estados de São Paulo e Paraná vieram agravar a situação de dificuldades em que, por motivo da prolongada estiagem do ano anterior, se debatiam as suas lavouras cafeeiras, pois não só reduziram o volume da safra então pendente, como afetaram os próprios cafeeiros.

129. Atendendo a essa circunstância, o governo Federal, solicito, como sempre, em proteger esse valioso patrimônio, apressou-se em baixar o decreto-lei n. 5.147, de 30/12/42, pelo qual foram adotadas normas de exceção para o financiamento dessas lavouras.

Incineração

130. Elevou-se a 2.312.805 sacas a quantidade de cafés incinerados no ano de 1942. Com essa parcela, atingiu a 76.804.491 sacas o total incinerado até 31 de dezembro daquele ano, conforme evidencia o anexo n.º 4.

131. Limitamo-nos a incinerar os cafés totalmente imprestaveis para consumo em consequência do seu longo armazenamento e aqueles, de baixa qualidade, depositados em armazens que precisavam ser desocupados para o recebimento dos cafés da safra 1942/1943.

132. Evidencia o prudente propósito do governo Federal de restringir as incinerações de café ao que for praticamente impossivel de armazenar, o fato do total incinerado em 1942 ser o mais baixo de todos os tempos, com exceção do registado em 1934, que atingiu apenas a 1.693.112 sacas.

Movimento das safras

1938/1939 — 1939/1940 — 1940/1941 — 1941/1942

133. Dão conta do registo dos conhecimentos das safras acima referidas, até 31 de dezembro de 1942, os anexos ns. 5 a 9.

134. Representava-se pelas seguintes cifras o volume dos cafés das quotas de mercado e de equilibrio:

Anos	Quota de mercado	Quota de equilibrio
1938/1939	17.671.602	5.132.306
1939/1940	14.757.048	4.041.844
1940/1941	10.423.440	5.714.047
1941/1942	10.669.304	5.312.327

Aproveitamento industrial do Café

135. Não obstante os esforços despendidos no ano em revista, a nossa Fábrica de Cafelite ainda não póde entrar em pleno funcionamento.

136. O inventor do processo, Sr. Herbert Spencer Polin, de quem obtivemos a cessão da respectiva patente, e que vem superintendendo todos os trabalhos da nova industria, desde a fabricação dos aparelhos, ainda não conseguiu emprestar ao plástico as condições físicas e mecânicas que deverão assegurar o êxito desse novo material.

137. Este Departamento já tem organizado para o ano de 1943 um programa de ação que nos permitirá aferir da exequibilidade, em escala industrial, do processo de transformação do café em plástico, cujos resultados de laboratório, atestados por técnicos de grande reputação, nos levaram a tomar a iniciativa da exploração do invento.

Despesas

138. Em face da proposta orçamentária para o exercício de 1942, unanimemente aprovada por esse Conselho em sua reunião de outubro de 1941, as despesas do último exercício, conforme se verifica do anexo n. 1, apresentam redução em algumas verbas e aumento em outras.

139. A impossibilidade material de enquadrar as despesas nas dotações preestabelecidas já foi exhaustivamente explicada em nosso último relatório. Praticamente, as despesas do ano passado ficaram aquem do total orçado, o que demonstra a nossa permanente preocupação em comprimir os gastos até o limite que não importe em prejuizo da eficiência do serviço.

Funcionalismo

140. E' de justiça deixar aqui registrados os nossos agradecimentos ao corpo de funcionários deste Departamento, que continuou, como nos anos anteriores, a dar provas de sua capacidade, dedicação e compreensão dos seus deveres. A essas qualidades devemos o êxito dos trabalhos realizados durante o exercício em revista.

Conclusão

141. Os resultados obtidos no exercício passado, sem dúvida alguma promissores e plenamente satisfatórios em face das adversidades do momento, decorreram da sábia orientação que o Governo Federal, na pessoa do excelso presidente Vargas, vem emprestando à política econômica do café, bem como ao descortino, devotamento e clarividência do preclaro ministro da Fazenda, Dr. Arthur de Souza Costa.

142. Os comentários com que focalizamos os aspectos mais importantes do problema cafeeiro, verificados no ano de 1942, bem como os dados e informações referentes ao objeto da presente reunião, abrangem os assuntos que nos pareceram de maior relevância para o conhecimento e exame desse digno Conselho. Se, porem, os senhores conselheiros desejarem quaisquer esclarecimentos complementares, estaremos, como de costume, prontos a fornecê-los, com solicitude e presteza.

143. Resta-nos unicamente, ao encerrar este trabalho, agradecer a cada membro do Conselho a valiosa colaboração que nos vem prestando para a solução dos complexos problemas do café nesta fase tormentosa que atravessa o mundo.

(a.) — Jayme Fernandes Guedes, presidente.

A indústria do papel e a sua contribuição no momento atual

A CIA. FÁBRICA DE PAPEL ITAJAÍ PROMETE ATENDER, DENTRO DE TRÊS MESES, PARTE DAS NECESSIDADES DO PAÍS — MAQUINISMOS PRÓPRIOS PARA A FABRICAÇÃO DE PAPEL DESTINADO AOS NOSSOS JORNAIS — DOIS ORGÃOS DE SANTA CATARINA IMPRESSOS EM PAPEL ALÍ FABRICADO

Aspecto da Fábrica de Papel Itajaí

A indústria do papel tem hoje, mais do que nunca, uma indissimulavel importância para a economia nacional, e, muito especialmente, para a vida de nossa imprensa. A solução racional do problema de sua fabricação a contento está sendo encaminhada através de iniciativas corajosas, cujos resultados já evidenciam êxito completo dentro de mais algum tempo.

Fato sem dúvida bem expressivo temos na impressão de jornais brasileiros em papel já aqui fabricado — papel que, se não é de qualidade igual ao que nos chega do Canadá e de outros centros produtores do exterior, tem contudo servido para atenuar a crise em que ainda se debate a nossa imprensa em virtude da falta de combustiveis e, consequentemente, do transporte marítimo, agravada, ainda, pela sinistra ação dos submarinos do Eixo.

Assim sendo, só louvores suscita e merece a ação dos organizadores da Companhia Fábrica de Papel Itajaí, localizada no município do mesmo nome, em Santa Catarina, e cujo diretor-gerente é o Sr. Victor Deeke, que há dois anos lhe traça, com a sua visão e o seu dinamismo, rumos acertados, que a teem conduzido a uma grande prosperidade econômica e financeira. E' ainda o Sr. Victor Deeke um homem de qualidades envolventes, educado e fino.

Exerce a subgerência, revelando-se tambem dinâmico, o Sr. Alfredo Eicke Junior, ambos visando dar à fábrica uma eficiência maior.

Dos mais auspiciosos é o fato da Companhia Fábrica de Papel Itajaí estar terminando a montagem de uma máquina destinada à fabricação de papel para a imprensa, esperando, com essa providência, que o produto seja igual ao de Cachoeirinha.

Observe-se, tambem, como acontecimento digno de um registo especial, que dois jornais de Santa Catarina, "A Noticia" e o orgão oficial do governo daquele Estado, são já impressos em papel da referida fábrica.

Outros melhoramentos estão sendo alí realizados

Alem dos maquinismos que lhe deem capacidade para a fábrico de papel em bobinas, destinado à Imprensa Nacional, a Companhia Fábrica de Papel Itajaí está instalando uma moderna secção para aproveitamento do celuloide de bambú.

É, como facilmente vemos e constatamos, um passo a mais para atingir a fabricação de um produto que sirva e atenda às necessidades dos nossos jornais. E' nesse alto sentido que se esforça e trabalha o Sr. Victor Deeke.

Falando ao nosso representante, ele teve oportunidade de acentuar que espera, dentro de três meses, poder atender parte dessas necessidades.

E' uma bela promessa — bela e patriótica — essa que nos vem de suas palavras, tão substancial é, nesta hora grave que estamos vivendo, o papel que está cabendo à imprensa desempenhar em todos os setores do Brasil.

Páscoa dos Militares da Guarnição do Rio de Janeiro

A tradicional Páscoa dos Militares desta guarnição realizar-se-á com a máxima imponência, hoje, domingo, 9, às 8 horas, na praça da República, com a participação do Exército, da Marinha, da Aeronáutica, da Policia Militar, do Corpo de Bombeiros, dos C. P. O. R. dos Tiros de Guerra.

Ficam convidados os chefes e comandos e os camaradas católicos de Terra, Mar e Ar, desde os postos elevados da hierarquia até os simples marujos, soldados e aviadores, a que venham partilhar do esplêndido banquete eucaristico das classes armadas.

Subscrevem a circular-convite: padre Gabriel M. Leal da Silva, S. J., capelão dos Militares do Diretório, Gen. Div. Cristovam de Castro Barcelos, Insp. do 3.º Gr. R. M., presidente da U. C. M.

Comissão Nacional — Vice almr. João Francisco de Azevedo Milanez, ministro do Supremo Tribunal Militar; Gen. Div. Estevão Leitão de Carvalho, chefe da Del. Mil. nos E. U.; Gen. Div. José Maria Franco Ferreira; Gen. Div. Jorge Pinheiro; Gen. Div. Raymundo Rodrigues Barbosa; Gen. Div. Mauricio Cardoso, Cmt. da 1.ª R. M.; Gen. Bda. Isauro Regera, Insp. do Ensino do Exército; Gen. Bda. Mario José Pinto Guedes, secretário geral do M. G.; Gen. Bda. José Agostinho dos Santos, Cmt. I. D. da 3.ª R. M.; Brig. Eduardo Gomes, Cmt. da 2.ª Zona Aérea; Brig. Gervasio Duncan, Cmt. da 4.ª Zona Aérea; Gen. Bda. F. Paula Cidade, Cmt. da 5.ª R. M.; Gen. Bda. A. Silva Rocha, diretor da R. e V. do Ex.; Gen. Bda. Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha e Gen. Bda. S. Silveira de Mello.

Comissão Executiva do Distrito Federal — Compõe-se: 1.º) — dos oficiais designados em comissão pelas unidades e repartições da 1.ª R. M. nesta guarnição; 2.º) — idem pelas unidades da Policia Militar; 3.º) — idem pelo Corpo de Bombeiros; 4.º) — idem pelos C. P. O. R. e pelos Tiros de Guerra; 5.º) — idem pelos oficiais de reserva e reformados; 6.º) — idem pelos oficiais do Diretório da União Católica dos Militares.

A NATUREZA, em reportagens inéditas de caçadas na selva, expedições às regiões inexploradas do mundo, com seus perigos, seus bichos e curiosidades é revelada em "VAMOS LER!", a revista dos jovens.

Evolue, em Santa Catarina, a indústria de artefatos de madeira

A matéria prima mais usada é o nó de pinho, cuja aquisição não é no momento facil — Em 1920 Carlos Zipperer Sobrinho fundou, naquele Estado, uma empresa destinada à industrialização de artefatos de madeira

O santacatarinense gosta de trabalhar, de fazer do trabalho diário e produtivo o motivo de suas maiores preocupa-

Sr. Carlos Zipperer Sobrinho, fundador e chefe da grande empresa

ções. E daí a razão por que as suas iniciativas alcançam invariavelmente o melhor êxito.

Por que elas tomam corpo, se objetivam e florescem.

Os que nascem e se criam alí bem cedo se inclinam à ação, revelando-se donos de uma vocação que eles inteligentemente nunca põem à margem e dela nunca chegam a desdenhar. Situemos, nesse número, o Sr. Carlos Zipperer Sobrinho. Uma indústria há mais de dois bons decênios o atraíria, atirando-o a uma empresa que a todos de início parecia demasiado cusada.

Tratava-se de criar alí, no município de São Bento, a indústria de artefatos de madeira — produtos até então pouco vulgarizados no sul do país ou mesmo em qualquer parte do nosso território.

Esse foi um dos aspectos que mais o decidiram à luta a empreender.

E em 1920 ele fundava naquele pedaço dadivoso do solo de Santa Catarina, a nova indústria.

A população gostou e aplaudiu tão corajosa iniciativa, passando a comprar os produtos feitos de madeira pelos

Outro aspecto do transporte da madeira bruta

artífices da empresa do Sr. Carlos Zipperer Sobrinho, tão bonitos de lá eles saiam para as vitrines das casas e para o encanto de quem os observavam.

Hoje a curiosa indústria dá trabalho a cem operários e lhes proporciona uma completa asistência social, tendo compradores em todos os mercados nacionais e em inúmeros do exterior. Seu capital, hoje, é de Cr$ 500.000,00, índice de sua importância no parque industrial do Estado.

Nó de pinho é a madeira mais usada para o fabrico dos artefatos da firma em questão, havendo, no momento, dificuldade para a sua compra.

Encarecendo, embora, a matéria prima, nem assim os preços dos produtos sofreram majoração.

À inteligência e visão industrial do Sr. Carlos Zipperer Sobrinho, seu fundador e diretor-proprietário, repugnou medida de tal ordem, contrária, sem dúvida, não só às possibilidades dos mercados consumidores, ao padrão de vida das populações brasileiras mas, sobretudo, ao espírito de sacrifício da nação em guerra.

Fábrica de Artefatos de Madeira de Carlos Zipperer Sobrinho

Diploma de cortesia para os garçons

(Cliché na 1ª página)

A deliberação do Governo, creando escolas para cozinheiros e garçons, foi muito bem recebida pelos componentes da numerosa classe dos empregados em hoteis e similares.

A propósito, querendo saber da repercussão da medida no Sindicato dos Proprietários de Hoteis e Similares, ouvimos o Sr. Rogerio Ferreira de Azevedo, presidente daquela entidade classista.

— A medida — diz o sr. Rogerio — é utilíssima sob todos os pontos de vista. O público não pode avaliar a dificuldade que temos para escolher os cozinheiros, "garçons" e demais auxiliares para hoteis, restaurantes, cafes etc. Nenhum candidato a emprego exibe provas de competência, pois apenas os seus documentos dizem da probidade e assiduidade, sendo todos "garçons", ajudantes de cozinha, copeiros ou cozinheiros. Assim, pois, é difícil fazer seleção. O caso, entretanto, foi ventilado mais de uma vez na diretoria do Sindicato, pois buscavamos uma solução, sabido como é ser o empregador o primeiro a desejar ver seus fregueses bem servidos e atendidos. Veio, entretanto, a magnifica deliberação do Governo, e nós, que lhe hipotecamos inteiro apoio, imediatamente cuidamos de tomar todas as providencias ao nosso alcance, afim de que o Sindicato preste a sua maior colaboração.

Uma escola do Sindicato

— O Sindicato vai abrir uma escola?

— Sim, senhor. Na semana entrante devemos aprovar a sua criação. E do seu êxito, como o Governo, estamos absolutamente seguros. As inscrições serão gratuitas, podendo, portanto, inscrever-se quer os profissionais que careçam de aprender, e eles são diversos, como os que desejarem se iniciar na profissão. Os cursos serão para todas as funções. Assim, alem de cozinheiros e "garçons", a escola manterá cursos para ajudantes, copeiros, etc. Todavia, posso adeantar que o maior rigor orientará a formação de cozinheiros e "garçons", pois, enquanto aqueles será ensinada a arte de forno e fogão nos mínimos detalhes, a estes ensinaremos regras de cortezias, boas maneiras e finura de trato.

— Onde serão ministrados esses ensinamentos?

— Nos estabelecimentos pertencentes aos associados do Sindicato. Assim o aprendizado será feito conjuntamente com a prática, nas casas de grande movimento e de primeira categoria. O candidato, portanto, será beneficiado pela parte prática, e, ao terminar o curso estará apto para se empregar, pois o certificado de que então será portador dirá das suas possibilidades.

— Com o tempo os empregados só serão admitidos mediante a apresentação do certificado?

— É o que visamos. E nem poderia ser de outra forma, pois, a seleção que vai ser feita, automaticamente, beneficiará todos: fregueses, empregados e empregadores, notadamente os segundos, quase sempre atacados coletivamente em virtude da irresponsabilidade de uns poucos.

— Não resultará em desempregos, futuramente, a entrega dos certificados à primeira turma que conclua o curso?

— Em absoluto. O que irá acontecer, fatalmente, é que os portadores de certificado terão sempre preferência, e só não terá esse documento quem o não queira, pois os cursos podem ser frequentados pelos profissionais hoje empregados e que devem ter em mira a legalização dentro da classe, pelo menos para resolver possiveis impases no futuro.

A escola, repito, era uma necessidade. Dela depende a melhoria da classe, e consequentemente, a melhoria dos serviços.

Homenagem dos magistrados brasileiros ao general Higinio Moríñigo

(Cliché na 1ª página)

O Supremo Tribunal Federal prestou, ontem, expressiva homenagem ao presidente Higinio Morinigo, oferecendo ao ilustre estadista americano um almoço no Copacabana Pálace. O ministro Eduardo Espinola reuniu nesse ágape as figuras mais representativas do Direito e da Magistratura do nosso país, numa festa verdadeiramente consagradora para o nosso ilustre hóspede.

Os convidados foram recebidos pelo Sr. Alberto Abreu Filho, secretário da presidência do Tribunal, e acompanhados até ao salão de palestra, onde o presidente do Tribunal e sua esposa faziam as honras de anfitriões. Pouco depois, tomavam todos lugar às duas mesas, uma presidida pelo presidente do Paraguai e a outra, pela senhora Higinio Morinigo.

A' cabeceira da primeira mesa achavam-se, alem do homenageado, o ministro Eduardo Espinola e senhora, o almirante Raul Tavares e senhora, o ministro Mendonça Lima e o ministro Luiz Argaña. Na cabeceira em frente, ladeando a Sra. Higinio Morinigo, o ministro José Linhares, senhora Amancio Pampliega, ministro Bento de Faria, ministro Apolonio Sales, ministro Marcondes Filho, Sra. Mendonça Lima, senhora Castro Nunes e o desembargador Edgar Costa.

Os demais convidados

Os demais convidados, segundo pudemos anotar, eram os senhores ministro Laudo de Camargo, ministro Barros Barreto, ministro Anibal Freire, ministro Castro Nunes e senhora, ministro Orosimbo Nonato, ministro Valdemar Falcão e senhora, ministro Goulart de Oliveira, ministro Filadelfo de Azevedo e senhora, Sr. Gabriel de Rezende Passos e senhora, Sr. Alberto Abreu Filho, Srta. Cecilia de Abreu, senhor Teofilo Gonçalves Pereira, prefeito Henrique Dodsworth, Sr. Marques dos Reis, coronel Alcides Etchegoyen, juiz Raul Machado e senhora, juiz Pedro Borges e senhora, Sr. Antonio Vilhena Ferreira Braga, primeiro secretário da embaixada, Sr. Argeu Guimarães, chefe interino do cerimonial do Itamarati, embaixador Juan Bautista Ayala, Sr. Victor Manuel Jara e senhora, Sr. Ricardo Brugada Doldan, secretário particular do presidente Morinigo e diretor do jornal "El Paraguaio", Dr. Manuel Gill Morlis, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda do Paraguai, Sr. Angel Urbieta Closa, diretor do Protocolo e Introdutor de Embaixadores do Ministério das Relações Exteriores, Dr. Manuel Rodrigues, médico do presidente da República, Sr. Nestor Romero Valdovinos, diretor do jornal "El País", senhorinha Betty Martinez Ferrari, sobrinha do Sr. presidente, capitão de mar e guerra Atila Monteiro Aché, tenente coronel aviador Alvaro de Araujo, coronel Cyro Espirito Santo Cardoso, coronel Manuel de Azambuja Brilhante, capitão de fragata Jorge do Paço Mattoso Maia, major aviador João Adil de Oliveira, desembargador Edgard Costa e senhora, desembargador José Antonio Nogueira e senhora, desembargador Vicente Ferreira da Costa Piragibe e senhora, desembargador Flaminio Barbosa de Rezende e senhora, desembargador Alvaro Bittencourt Berford e senhora, desembargador Edmundo de Oliveira Figueiredo e senhora, desembargador Leopoldo C. de Andrade Duque Estrada Jr. e senhora, desembargador Frederico Sussekind e senhora, desembargador Henrique Fialho e senhora, desembargador Martinho Garcez Caldas Barreto e senhora, desembargador Candido Mesquita da Cunha Lobo e senhora, desembargador Raul Camargo e senhora, desembargador Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho e senhora, desembargador Afranio Antonio da Costa e senhora, desembargador Adelmar Tavares, desembargador José Duarte Gonçalves da Rocha e senhora, desembargador Antonio Rodolfo Toscano Spinola e senhora, desembargador Alvaro Moutinho Ribeiro da Costa e senhóra, Sr. Hanneman Guimarães e senhora, tenente coronel Antonio José Coelho dos Reis, senhor Romão Cortes de Lacerda e senhora, Sr. Luiz Gallotti e senhora, Sr. Plinio Tavares e senhora, Sr. Themistocles Brandão Cavalcanti e senhora, Sr. Alfredo Machado Guimarães e senhora, Sr. Mario Acioli e senhora, senhor Edgard Ribas Carneiro e senhora, juiz Saul de Gusmão e senhora, Sr. Antonio Carlos Lafayette de Andrada e senhora, Sr. Eduardo Espinola Filho e senhora, Sr. Nilton Barcelos e senhora, Sr. Edmundo de Miranda Jordão e senhora, Sr. Fernando Mello Viana, professor Haroldo Valadão e senhora, Sr. Targinio Ribeiro e senhora, Sr. Justo Mendes de Morais e senhora, senhor Milton Seabra, Sr. Oscar Vilas Bôas, professor Oscar da Cunha, Sr. Herbert Moses e senhora, Sr. Elmano Cardim e senhora, Sr. Paulo Filho, senhor Hugo Mosca e o introdutor Jaime de Brito.

O discurso do presidente do Paraguai

O general Higinio Morinigo assim agradeceu a homenagem do Supremo Tribunal Federal:

"Esta homenagem dos magistrados brasileiros, tão dignamente representados pelo ilustre Presidente do Supremo Tribunal Federal do Brasil, dr. Eduardo Espinola, esclarecido expoente da cultura juridica americana, constitue uma honra insigne que a um tempo me enche de orgulho e de grande satisfação.

Aceito-a, com a mais viva satisfação pessoal, como uma expressão eloquente das aspirações comuns e dos anseios idênticos de justiça que inspiram os nossos povos nestes momentos difíceis em que o direito procura restabelecer seu império numa luta sem paralelo na história do gênero humano, para salvar da espantosa voragem os mais caros atributos humanos e as mais preciosas conquistas da civilização cristã.

Dentre os numerosos laços de união entre o Brasil e o Paraguai, mencionados por V. Excia. em rápida síntese, é evidente que a comunidade juridica é um dos mais firmes e poderosos.

Comunidade juridica inspirada, bem assinala V. Excia. em seu discurso, nos mesmos princípios e nas mesmas instituições, nas mesmas idéias de organização politica e social e de convivência internacional.

Vincula e aproxima igualmente os nossos povos à mesma inspiração de progresso, de ressurgimento e à mesma devoção aos atributos fundamentais da personalidade humana, atributos que respeitamos como um dogma intangivel situado acima de todas as convenções humanas.

Tanto o Brasil como o Paraguai, e isto constitue outro exemplo de nossa comunidade juridica, anelam dar um conteúdo mais humano e social às suas instituições democráticas que permita maior elevação de suas massas e o reinado permanente da justiça.

Temos o dever de defender a Democracia contra a mentira e a mistificação que a desprestigiam e ameaçam. É necessário aperfeiçoá-la para pô-la em ritmo com a constante evolução de todas as instituições humanas e para que não constitua um obstáculo à eclosão de um mundo melhor, mais justo e mais humano.

V. Excia. Senhor presidente referiu-se à influência recíproca dos nossos jurisconsultos na formação de nossa cultura juridica comum. A dos seus não só se fez sentir em meu país, mas tambem em todo o nosso Continente.

Ao nome de Teixeira de Freitas, com seu belo discurso, a maior autoridade em direito Civil na América, cuja influência ainda está viva em todos os Códigos Civis Americanos, devo acrescentar os nomes de Rui Barbosa, prodigio do saber humano, do Barão de Rio Branco, ilustre defensor da idéia da defesa coletiva da América baseada na cooperação solidária de todas as nações americanas, de Joaquim Nabuco, Afrânio de Melo Franco e tantos outros que foram e continuam a ser mestres e guias de todas as nossas gerações estudiosas, as do presente e as do futuro.

Senhores:

Ergo a minha taça fazendo votos para que o culto à justiça e o respeito ao direito sejam os traços permanentes de união entre todos os povos da América; para que a paz encontre em nosso Continente seu refúgio natural e seguro e para que reinem para sempre em toda a amplidão de seus domínios territoriais o amor que salva e redime e a compreensão que une os homens e os povos.

O discurso do presidente do Supremo Tribunal

O presidente do Supremo Tribunal, Sr. Eduardo Espinola, assim saudou o general Higino Morinigo Martinez, presidente do Paraguai:

Não quizeram os magistrados brasileiros, que aqui represento, deixar que passasse sem o devido relevo o acontecimento memoravel que exprime a visita de Sua Exa. ao nosso país, Sr. presidente.

Ligados pelos firmes laços da solidariedade americana, pelos sentimentos de ordem e harmonia continental, ainda mais se estreitam as relações entre os nossos países por uma sã e expressiva politica de boa vizinhança, de amizade e confiança.

Em seus traços fundamentais, inspiram-se nos mesmos princípios as nossas leis e as nossas instituições.

Animam-nos os mesmos ideais de organização politica e social e de convivência internacional.

Que a soberania nacional reside essencialmente no povo, exercida por seus delegados e representantes, sustentam as leis básicas de nossos países que assentam numa democracia bem orientada.

A Constituição paraguaia de 10 de julho de 1940, obra de grande valor juridico e social, encerra os sólidos preceitos das valiosas realizações constitucionais, que marcam definitivamente uma orientação segura na ordem interna e internacional, consultando sempre os ensinamentos da sociologia juridica, numa expressão sintética de estudos sociológicos e dos juristas do mundo, de saber e de critério dos seus legisladores, sociólogos e dos juristas do país, cujos destinos estão confiados ao patriotismo e ao alto espírito de V. Exa.

Asseguram, como garantias constitucionais, os direitos dos habitantes da República, avança a Constituição paraguaia, em um sentido profundamente universal, que os estrangeiros gozam, dentro do território da República, dos direitos civis do cidadão.

As instituições civis de nossos países repousam sobre fundamentos idênticos, tão proficientemente expostos por um grande jurisconsulto brasileiro — Teixeira de Freitas — cuja influência na legislação civil vigente no Paraguai não foi inferior à que exerceu no Brasil.

Muitos dos grandes cultores do direito de que se orgulha a jurisprudência paraguaia são lisongeiramente conhecidos e apreciados entre nós.

Em 1928, na 6ª Conferência panamericana, tive, como delegado do Brasil, o grande prazer de ouvir o delegado paraguaio — o notavel jurisconsulto e internacionalista — Dr. Lisandro Diáz León, a cujas sugestões prestámos, todos, atenção e respeito.

Agora mesmo, Sr. presidente, na brilhante comitiva de V. Exa. figura, como expressão legitima da moderna cultura juridica, o Sr. Dr. Luiz Argaña, eminente ministro das Relações Exteriores do Paraguai.

Ao ministro do Interior, o senhor Amancio Pampliega, não podemos deixar de render justas homenagens, quando consideramos a perfeita compreensão dos graves problemas confiados à sua previdência e sabedoria.

Mas, é principalmente a demonstração de uma amizade firme e sincera, é a segurança de uma politica de harmonia e de cooperação, que nos torna preciosa a visita de V. Excia. E' a certeza de que marchamos todos nós, cidadãos da América livre, numa colaboração integral, para um regime de convivência internacional, de ordem, paz, mútuo respeito, que enche de júbilo a alma brasileira, ao receber este testemunho de fraternidade, boa vizinhança e sincera estima, que representa a presença de V. Exa. no território brasileiro.

Ergo a minha taça, Sr. presidente, pela prosperidade e grandeza do povo paraguaio e pela felicidade pessoal de V. Exa. e sua Exma. esposa.

O presidente do Paraguai aclamado sócio honorário do Club Militar

Ontem, às 20 horas, antes do banquete oferecido pelo ministro Eurico Dutra e senhora ao presidente Higinio Morinigo e esposa, no Palácio da Guerra o general Meira de Vasconcelos, presidente do Club Militar, fez entrega ao ilustre estadista americano de um diploma, feito a bico de pena, pelo artista Miranda Junior, de Sócio Honorário dessa entidade.

Esse pergaminho tinha a seguinte inscrição:

"O Club Militar — expressão máxima das classes militares brasileiras — pelo voto unânime de sua diretoria, tem a honra de conferir ao Exmo. Sr. general Higinio Morinigo Martinez, preclaro presidente da República do Paraguai, o titulo de Sócio Honorário, como lídimo penhor do grande apreço que lhe vota e testemunho de fraterna amizade às valorosas forças armadas da gloriosa Nação irmã.

Sala das sessões, no Edifício Marechal Deodoro, no Rio de Janeiro, Brasil, às 17 horas do dia 1º de maio de 1943.

Ass. general José Meira de Vasconcelos, presidente; general João Marcelino Ferreira e Silva, vice-presidente; diretores: general Valerio Barbosa Falcão, coronel Carlos Autran Dourado, coronel João da Rocha Maia, coronel Clarindo May, tenente-coronel Paulo Mac Cord, capitão Augusto Alves Carnaúba, tenente Gerardo Marcela Biios; sub-diretores: major Dr. Alfredo Sapucaia, maior doutor Odilon Filho, maior José Roberto Marques da Silva, capitão Dr. Olinto Luna Freire do Pilar".

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

Concurso para auxiliar e datilógrafo

Relação dos candidatos aprovados nas diversas localidades do Estado do Rio de Janeiro.

CARREIRA DE AUXILIAR — NITERÓI

Classificação — Grau Nome

1.º, 74,8, Altiná Cortes Pires; 2.º, 73,5, Maria do Carmo Jansen de Mello Sampaio; 3.º, 73,2, Daura de Siqueira Bittencourt; 4.º, 72,4, Edith Feldmann; 5.º, 70,2, Odette Carneiro Maciel; 6.º, 69,1, Georgina Silva Chaves; 7.º, 68,2, Célia dos Santos Antão; 8.º, 68,0, Maria Elza Machado Maciel; 9.º, 67,6, Maria da Penha Martins Piquet Mendes; 10.º, 67,5, Marilia Xavier França; 11.º, 66,6, Gélia Salvadora Linhares de Azevedo; 12.º, 64,7, Marieta Lorena Martins; 13.º, 61,1, Alfredina Gonzaga de Oliveira; 14.º, 60,1, Lucia Brunnet Dias de Andrade; 15.º, 59,9, Aydée Silva; 16.º, 59,6, Atalá Figueiredo; 17.º, 59,5, Maria Helena Freitas; 18.º, 59,3, Nilza de Oliveira Mello; 19.º, 58,8, Leda Stella Palmeiras; 20.º, 57,5, Maria Violeta Guimarães Mary; 21.º, 56,3, Hyné Mendes Quintas; 22.º, 55,1, Maria Helena Matta; 23.º, 54,9, Marina Xavier França; 24.º, 54,7, Ivone de Souza; 25.º, 53,5, Assis Lempert; 26.º, 53,3, Maria Luiza Cavalcanti Martini.

CARREIRA DE DACTILÓGRAFO

1.º, 88,2, Dilma Barbosa de Matos; 2.º, 74,1, Maria Alayde da Cunha; 3.º, 72,0, Herminia Salgado Dias; 4.º, 64,6, Cybele de Vasconcellos Garcia; 5.º, 61,8, Palmyra Freire Jones; 6.º, 45,5, Maria da Penha Martins Piquet Mendes; 7.º, 44,5, Saphira Lobo Peçanha;

CARREIRA DE AUXILIAR — BARRA MANSA

1.º, 70,3, Edwin Ribeiro Waddington; 2.º, 59,7, Maria Evelina Marques Geraldine; 3.º, 51,1, Alaôyr de Faria Espíndola; 4.º, 50,0, Hebe Mendes Barcellos.

CARREIRA DE AUXILIAR — BARRA DO PIRAÍ

1.º, 74,2, José Nobre Junior; 2.º, 65,6, Hélio Portugal; 3.º, 65,2, João Baptista Moreira Pimenta; 4.º, 61,2, Ruth de Oliveira Cherem; 5.º, 60,6, Jair Silveira D'Avila; 6.º, 58,7, Antonio Pereira Maia Vinagre; 7.º, 51,5, Déa Fernandes Vieira.

CARREIRA DE AUXILIAR — CAMPOS

1.º, 74,3, João Carlos Wagner; 2.º, 72,9, Edna Seabra; 3.º, 70,7, Jacy Muylaert Reis; 4.º, 70,2, Hilda de Carvalho Pessanha; 5.º, 70,0, Othon Pio de Abreu; 6.º, 69,2, Salvador Coquet Azevedo; 7.º, 67,6, Wilson Rangel Gomes de Souza; 8.º, 67,4, Mario Hautequesit Paiva; 9.º, 67,1, Olinda Soares Vieira; 10.º, 66,8, José Luiz Glória; 11.º, 66,4, Maria Magdalena Simões Barroso; 12.º, 66,2, Glayde José Lobo de Souza; 13.º, 64,7, Antonia Gomes Abreu; 14.º, 64,6, Elvia Carvalho; 15.º, 62,0, Myriam de Barcellos Wagner; 16.º, 61,8, Maria Barreto de Oliveira Póvoa; 17.º, 60,0, Alipio Faria Schott; 18.º, 59,7, Julia Lobo de Souza; 19.º, 59,6, Maria de Lourdes Bastos de Oliveira; 20.º, 57,8, Arinda Araujo Rabello; 21.º, 57,7, Maria Amelia de Araujo Medeiros; 22.º, 57,3, Hervé Peçanha; 23.º, 57,00, José de Paula Codeço; 24.º, 56,8, João Francisco Silva; 25.º, 56,6, Paulo Fernandes Carneiro da Silva; 26.º, 56,3, Antonietta Silva; 27.º, 53,2, Anna Sendra dos Santos; 28.º, 52,3, Lourismário José Vieira; 29.º, 51,8, Aimée Ferraz Cruz.

CARREIRA DE DACTILÓGRAFO

1.º, 72,4, Nair Paes de Azevedo; 2.º, 72,4, Nely de Souza Pontes; 3.º, 67,0, Jacy Muylaert Reis; 4.º, 64,9, Salvador Coquet Azevedo; 5.º, 63,4, Delino Pereira Brandão; 6.º, 59,8, João Carlos Wagner; 7.º, 58,7, Herval Andrade de Souza; 8.º, 58,5, Aurelio Dias Martins; 9.º, 56,9, João Francisco Silva; 10.º, 55,6, José Luiz Gloria; 11.º, 54,3, Elzeário Vasconcellos; 12.º, 51,6, Waldir Gomes de Azevedo; 13.º, 51,4, Arinda Araujo Rabello; 14.º, 51,3, Irene Oliveira Barroso; 15.º, 51,0, Othon Pio de Abreu; 16.º, 49,7, José Carlos de Carvalho Vianna; 17.º, 47,7, João Ferreira de Barros; 18.º, 47,6, Paulo Fernandes Carneiro da Silva; 19.º, 46,7, Neli Paes de Azevedo; 20.º, 44,4, Oswaldo Ribeiro Gomes; 21.º, 44,0, José Martins da Silva.

MAGÉ

Não houve classificados.

CARREIRA DE AUXILIAR — NOVA FRIBURGO

1.º, 69,1, Carlos de Castro Nunes; 2.º, 66,2, Lygia Ferreira; 3.º, 63,1, Aloysio Nunes Pimentel; 4.º, 59,1, José Ermete Zamboni; 5.º, 58,4, Lucia Braune; 6.º, 57,6, Nilda Corte Coutinho; 7.º, 52,3, João Tessarollo Santos; 8.º, 50,6, Nelio Ramalho Caldas.

CARREIRA DE AUXILIAR — NOVA IGUASSÚ

1.º, 77,3, Christovam Fernando da Cruz; 2.º, 71,0, Asdrubal de Cerqueira Lima Filho; 3.º, 70,7, Heron José de Menezes; 4.º, 69,1, Paulo Mendonça de Oliveira; 5.º, 62,7, Milton de Lima Pontes; 6.º, 61,5, Vilmar de Abreu Lassance; 7.º, 61,5, Alvaro Gonçalves Stavale; 8.º, 60,4, Lindolfo Pieri; 9.º, 59,8, Attila Magno Guimarães de Moura; 10.º, 58,4, Marillo Pereira Martins; 11.º, 58,3, Renato Azevedo Nascimento; 12.º, 57,3, Agostinho Vitorino de Carvalho; 13.º, 57,2, Helio Hill; 14.º, 55,9, José Proença de Oliveira; 15.º, 54,0, Nilo Pereira da Silva; 16.º, 53,5, Hugo da Silva Ramalho.

CARREIRA DE AUXILIAR — PETRÓPOLIS

1.º, 77,4, Francisco Garcia Pereira; 2.º, 73,4, Walter de Souza Homena; 3.º, 68,6, Irene Gomes; 4.º, 62,9, Luiz Gonzaga Cavalcanti Filho; 5.º, 58,9, Maria Luiza de Avellar Palma; 6.º, 57,7, Hellida de Oliveira; 7.º, 57,5, Moacyr Mussel Baitelli; 8.º, 56,8, Paulo Augusto da Mata; 9.º, 52,1, José Carlos Bender.

CARREIRA DE DACTILÓGRAFO

1.º, 56,1, Maria Luiza de Avellar Palma; 2.º, 55,9, Maria Garcia Alonso; 3.º, 52,8, Amorita de Lacerda; 4.º, 48,6, Elza Luiza Baker; 5.º, 45,2, Vittorio Galuzzi.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1943. H. T. Guimarães Bastos, diretor do Departamento de Serviços Gerais.

A Rádio Nacional irradiará hoje, na palavra de Gagliano Netto, em ondas curtas e longas, a peleja São Cristovão x Botafogo

José Diaz, do Racing, é o "crack" platino pretendido pelo Botafogo

FORA DE COGITAÇÕES a possibilidade de uma derrota

O que pensam os sancristovenses sobre o cotejo com o Botafogo

Tovar, que formará, a ala com Lula

A antecipação do Fla-Flu assegurou ao embate S. Cristovão x Botafogo, foros de espetáculo máximo da tarde de hoje. Como lider invicto do Torneio Municipal, o S. Cristovão reafirma de compromisso para compromisso o seu favoritismo como um dos palpaveis ganhadores do troféu "Henrique Dodsworth".

Um cartel expressivo

Para que se possa ajuizar do mérito da equipe sancristovense, basta citar-se que tem ela 8 pontos ganhos, nenhum perdido e que os obteve sobrepujando o Bonsucesso por 2 x 0, o Vasco tambem por 2 x 0, Bangú por 4 x 3 e Madureira por 4 x 0. Assim, enquanto o seu ataque amealhava 12 goals a sua defesa só permitira a conquista de 3 tentos.

Quando o triunfo vale uma fortuna

Ainda que os feitos consignados no torneio não incidam no próximo campeonato, os grandes quadros tem fome de triunfo. Nesse caso está o Botafogo colocado no 5.º posto do certame em curso sem uma vitória siquer. Com o Flamengo e América empatou por 2 x 2, e 3 x 3, perdendo para o Canto do Rio de 4 x 3 e para o Fluminense de 2 x 1. Para o Botafogo, portanto, uma vitória na tadde de hoje sobre tão categorizado adversário, valerá como uma rehabilitação. E ela, posto que dificil, não é improvavel, pois os frutos do trabalho de Mario Fortunato começam a sazonar.

Reforçado

O S. Cristovão cioso do seu papel de lider, está disposto a reforçar o seu team com a inclusão de Augusto na zaga e Velir[illegible] arco.

O local e horário

A peleja será efetuada no es[illegible]dio do Fluminense iniciando-se [illegible] 15 e 30 horas.

Dura apenas uma hora o PREGÃO IMOBILIÁRIO que se realiza todas as sextas-feiras, a começar das 11.30 horas, em seu confortavel recinto no primeiro andar do edifício do Liceu Literário Português, com capacidade para 400 pessoas sentadas.

A NOITE — Domingo
9/5/943 — N. 11.2[illegible]

FLAMENGO x ATLÉTICO

Quarta-feira á noite em Alvaro Chaves

Jogaria Tião no comando do ataque mineiro – Iniciadas as primeiras demarches para o sensacional encontro

O público esportivo da cidade está ansioso por conhecer o esquadrão invicto do Atlético que tão bela figura fez, enfrentando, em Belo Horizonte, o Botafogo, São Cristovão e o São Paulo. Com um saldo técnico a seu favor, o Atlético, nos três encontros acima conseguiu despertar a atenção dos adeptos do football no Rio e em São Paulo. Ademais, o ruidoso caso do jogador Tião veio aumentar a popularidade do Atlético, considerado com toda justiça uma verdadeira fábrica de "cracks". Assim a sua exibição no Rio constituiria sem dúvida um espetáculo de extraordinária expressão esportiva.

Quarta-feira, contra o Flamengo

Segundo informações prestadas à reportagem de A NOITE pelo presidente Dario de Melo Pinto, ao contrário do que se poderia supor, o Flamengo mantem com o Atlético as mais cordiais relações, tanto que é pensamento do rubro-negro patrocinar a visita do campeão montanhês a esta capital na próxima semana. Nada está assentado em definitivo. Entretanto, o Flamengo pensa enfrentar o Atlético, quarta-feira no estádio do Fluminense.

Tião no comando do ataque mineiro

Naturalmente que o match seria para resolver a situação de Tião, jogador pretendido pelo Flamengo.

Entretanto, Tião jogaria no comando do ataque mineiro, afim de cercar o espetáculo de maiores atrativos. Seria, pode-se dizer uma medida honrosa para o desfecho de um "caso" que agitou sobremaneira o football montanhês.

Os dois quadros da peleja n. 1

São Cristovão: Joel[illegible]; Pelado e Mundinho; Bianchi, Papeti e Castanheira; Santo Cristo, Alfredo, Ca[illegible]xambú, Nestor e Magalhães.

Botafogo: — Aymoré; Caieira e Hernandez; Zarcy, Helio e Gonzalez; Lula, Tovar, Heleno, Geninho e Pirica.

Vasco, Fluminense e S. Cristovão

NA II CORRIDA RUSTICA DA F. M. A.

Sob a direção da Federação Metropolitana de Atletismo será realizada hoje, a Corrida Rústica de Jacarepaguá, certame que contará com a participação de representantes do Vasco, Fluminense e São Cristovão.

A saida terá lugar no Largo do Tanque e a chegada em frente à sede do Rex Basketball Club.

Para o controle foram designadas as seguintes autoridades: árbitro geral, tenente Oyama de Souza Cruz, presidente do Rex B. C.; diretor geral, João Ourique de Oliveira; juiz de partida, Rubens Esposel; juiz de chegada, Sr. Celio de Barros; cronometristas, Srs. Gastão Hugo Lobão, Carlos Alberto Silva e Eduardo Pinto da Fonseca e informador, Oswaldo Lopes de Castro.

Páginas de bordados? na "A NOITE Ilustrada".

O VASCO ENFRENTARÁ O BANGÚ

O quadro de profissionais do Club de Regatas Vasco da Gama que tanto tem decepcionado os seus fans com resultados ora brilhantes, ora francamente desagradaveis, enfrentará hoje à tarde o team do Bangú, último colocado no cartaz de resultados do Torneio Municipal.

O interesse maior dessa peleja que será realizada no campo do São Cristovão A. C. na rua Figueira de Melo, reside na expectativa de uma performance mais positiva do onze do Vasco, cujo valor, ninguem contesta, não tem ficado firmado de suas últimas exibições em gramados cariocas.

O Bangú enfrentou nas duas últimas rodadas, os teams do São Cristovão e do Bonsucesso, portando-se com bravura apesar de derrotado. Assim o adversário dos vascainos não se mostram totalmente incapazes de oferecer uma boa luta. E daí a impressão de que será elevado o número de fans do football que assistirão ao match Vasco x Bangú, no campo de Figueira de Melo.

As duas equipes

Vasco — Roberto; Haroldo e Oswaldo; Figliola, Rodrigo e Argemiro; Djalma, Ademir, Massinha, Lelé e Chico.

Bangú — Ananias, Enéas e Mineiro, Nadinho, Joffre e Antonio; Olacilio, Madureira, Moacyr, Baleiro e Joaquim.

S. C. A NOITE

Reunião de diretoria

De ordem do Sr. presidente, convido os demais membros da diretoria a se reunirem extraordinariamente, amanhã, às 17 horas, na sede social, para tratar do seguinte expediente:

a) — Marcação da Assembléia Geral Ordinária, para eleição da diretoria para o ano social de 1943.

b) — Interesses gerais.

Rio, 9 de maio de 1943.

JORGE M. LOPES,
secretário.

ICARAÍ x NITEROIENSE, O CARTAZ DE HOJE NO CAMPEONATO FLUMINENSE

Ipiranga x Canto do Rio e Fonseca x Byron completam a rodada

Com justa razão a peleja Icaraí versus Niteroiense foi considerada como a principal na tarde de hoje. O campeão do ano passado, que possue inegavelmente um bom conjunto, receberá a visita do campeão do "Initium" deste ano e que conta tambem com uma equipe constituida de bons valores.

Ambos estão invictos, embora ainda esteja o campeonato na 3ª rodada, a que dará ao match um carater decisivo, pois o perdedor deixará a liderança na tábua de colocações. Por tudo isso, espera-se que a partida corresponda plenamente à expectativa e que os aficionados que vão a Marechal Deodoro assistam, realmente, a uma boa partida de football.

O football na vizinha cidade está inegavelmente num periodo de franco progresso.

Conta a Federação Fluminense de Desportos com dez clubs que disputam o campeonato oficial da cidade. Desses dez clubs, oito, pelo menos, possuem bons quadros, cujos conjuntos são integrados por moços que praticam o sport como amadores. Portanto, cabe aqui um pequeno reparo no que se refere ao desenrolar dos jogos em Niterói. Trata-se da violência que alguns elementos empregam durante as partidas, empanando, às vezes, o panorama disciplinar, isso sem contar, é claro, com as consequências lamentaveis que possam advir da violência. Esse mal deve ser prontamente sanado, cabendo à Federação, por intermédio dos arbitros, agir com o máximo rigor, afim de que o footbll em Niterói continue a ser o sport preferido do grande público esportivo fluminense.

Foram aceitos na tarde de ontem, os contratos de Pirilo, novo compromisso com o Flamengo; Fantonio com o Canto do Rio, e Rodrigo com o Vasco.

Como não-amador foram aceitas as inscrições de Massinha, com o Vasco; Gute, antigo player do São Cristovão, agora como defensor do Botafogo.

Aceito o contrato de Alarcón, o novo meia esquerda do C. R. do Flamengo.

Foi concedida a filiação ao S. C. Anchieta. Esse club, como se sabe, pretende realizar jogos amistosos com os grêmios pentencentes à F. M. F.

Com os olhos na rehabilitação

O Bonsucesso dará combate hoje, à tarde, ao Madureira no campo do Bangú.

Vencedores dos alvi-rubros no prélio em que foram tecnicamente superiores ao seu adversário os leopoldinenses esperam tambem impor-se aos tricolores suburbanos no seu quinto compromisso do Torneio Municipal.

Por seu turno o Madureira, que atravessa positivamente uma fase infeliz e para a qual os seus orgãos competentes não teem poupado esforços para solucioná-la, vê no prélio de hoje a última esperança para a almejada rehabilitação, pois o quadro do Bonsucesso não lhe é superior em valores técnicos.

O Bonsucesso é o favorito da peleja, em face da sua vitória sobre o Bangú. Se quiser, porem, confirmá-la, terá que se empregar como fez domingo último frente aos alvi-rubros, pois o Madureira ansioso por um feito que levante o moral dos seus homens, duplicou as suas forças e assim se tornará um adversário muito mais perigoso.

As equipes

Salvo modificação de última hora, as duas equipes deverão apresentar-se da seguinte maneira:

Bonsucesso — Pintado; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Telesca[illegible] Jayme; Sá, Salim, Careca, Esma[illegible] e Lenine.

Madureira — Louro; Ruben e Geraldo; Esteves, Newton e [illegible]grete; Jorge, Waldemar, Durval[illegible] Waldir e Murilo.

As grandesas e as realizações do Brasil aparecem nas páginas de "A NOITE Ilustrada".

NA PELEJA N. 2

América e Canto do Rio medirão forças – No campo do Botafogo o "match" – Os dois quadros

Embora à primeira vista a peleja América x Canto do Rio não reuna maiores atrativos, se atentermos à colocação dos dois clubs na tabela será forçoso reconhecer que o seu resultado será de grande importância para a definição dos titulares à dois dos primeiros postos no Torneio Municipal.

Efetivamente, enquanto o América ocupa a vice-liderança do certame extra com um ponto perdido apenas, o Canto do Rio vem logo em seguida no terceiro posto, com dois pontos perdidos. Um tem um empate e outro uma derrota no "passivo" das atividades até agora desenvolvidas.

Em vista desses fatos, cresce a significação da luta desta tarde em General Severiano, sendo de esperar que os dois quadros correspondam às colocações que ostentam disputando uma partida renhida e movimentada.

Dois quadros credenciados

E' fora de dúvida que as credenciais que apresentam os niteroienses e os diabos rubros são das mais lisonjeiras. De um lado, a equipe de Martim surge como vencedora de dois adversários poderosos — o Botafogo e o Vasco — e de outro, a turma de Gentil vem recomendada pela recente vitória sobre o Flamengo, precedida de um empate expressivo diante do Botafogo.

Se tecnicamente a forma dos dois conjuntos adversários no match de hoje é apreciavel, como demonstraram, tambem contam ambas com uma dose de entusiasmo capaz de assegurar um transcurso atraente para a luta que travarão.

As equipes

Os dois quadros formarão do seguinte modo:

América — Cabrita; Benedito e Grita; Itim, Domicio e Laxixa; Edgard, Carola, Cezar, Lima e Jorginho.

Canto do Rio — Pedrinho; Gerson e Laranjeira; Bolinha, Telesca e Alcebiades; Orlandinho, Zé Luiz, Mical, Carango e Noronha.